

A

SANTA CABEÇA

5º ano quinarial.

Estudo sobre a origem e desenvolvimento d'esta devoção, seguido d'um escôrço historico de Cachoeira, Jatahy e Embahú :::

1929
Casa Graphica Pedro II
CACHOEIRA

HOMENAGEM AOS BEMFEITORES DA
EGREJA
SNRS.

Antonio José Vieira
Arsenio Ferreira
Jesuino Nunes Ribeiro
Jorge Rubez
Benedicto Vieira da Cruz.
José Vieira
Carlos Pinto Filho
José Porto Sobrinho
José Moreira da Silva
Juvenal Soares
Anacleto Nunes Ribeiro
Manoel Jacintho Medeiros
José Alves da Silva Capucho
Cyro Moreira
João Vieira
Pedro Vieira
José Benedicto da Silva
José Manoel Pimentel
José d'Abreu Ferraz
José Lombardi Filho
Antonio Porto Gomes
Carlos Newton Guimarães Pinto
Januario Bruno
Ministro Dr. Francisco Cardoso Ribeiro
Dr. João Evangelista Rodrigues
João Porto Filho
Maestro João Baptista Julião
Pedro Alexandre de Souza

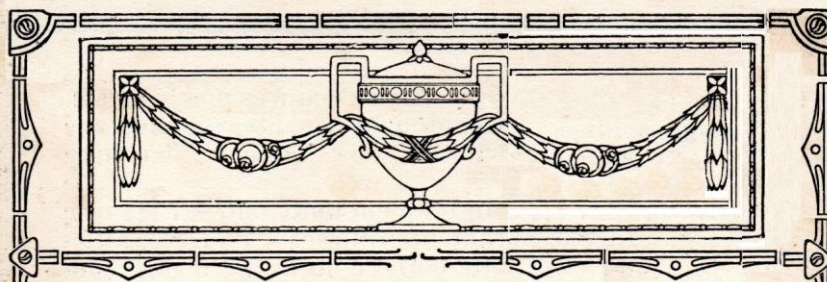


SNR^{as}.

D. Maria da Motta Ferreira
D. Maria Porto Gomes
D. Carolina Togeiro
D. Amelia da Silva Hummel
D. Antonia Torres
D. Anna da Cruz Villela
D. Maria Amelia da Silva
D. Dulciana Ferrari Chagas
D. Maria do Carmo Hummel Capucho
D. Margarida de Souza
D. Alice Jannuzzi
D. Nettinha Nogueira Pinto
D. Josephina Nery Gomes

SENHORITAS

Coraly Ferraz
Dulce Costa
Therezinha Vieira de Moura
Ismenia Martins
Leontina d'Aquino
Iracema de Jesus Porto Gomes
Maria Auxiliadora Porto
Clotilde da Silva Azevedo
Andradina Fernandes
Flavia de Castro Lombardi
Joanna Rossetti
Maria Moreira Ferraz
Alcista Hummel Capucho
Maria do Espirito Santo Fontes
Marina Nogueira de Sá Pinto
Maria Stella Motta de Siqueira
Eurydice Ferreira
Maria de Lourdes Fernandes



DUAS PALAVRAS

SE á luz da publicidade vai apparecer, sob a minha direcção, este modesto opusculo, e nisso me antecipo a tantos outros que, com mais brilho o poderiam fazer, é porque não quero deixar morrer no esquecimento a origem, o desenvolvimento e o constante progresso da devoção deste Povo á miraculosa Imagem da Santa Cabeça de Nossa Senhora.

E, tendo salvado do esquecimento as informações fidedignas que até mim chegaram, para as collocar carinhosamente na galeria da Historia do Movimento Religioso d'esta Parochia, desejo, ainda, por um impulso de justiça, de mãos dadas com o sentimento de gratidão, firmar nas paginas d'esta pequena Polyanthéa, o meu reconhecimento a todos aquelles que me ajudaram a levar até ao fim tão bello empreendimento.

A alva Egreja, hoje levantada em substituição da modesta Capella, que os nossos avós nos transmittiram, lá ficará, pelo futuro adiante, como um oasis de bonança no modesto Bairro do Alegre, recommendando a Oração a todos os que por alli passarem, a caminho das duas maiores cidades deste Paiz, por antonomasia chamado de Santa Cruz.

E, assim, salvando da morte um patrimonio

tradições, que os maiores nos legaram,
evar aos vindouros o conhecimento dos
mais importantes dos tempos em que
os.

E para que, de todo em todo, não se diga que
é um trabalho meramente religioso, aqui se affir-
ma, desde já, que foi tentado no Archivo do Esta-
do e nos cartorios destes districtos de paz e comar-
ca, o que podia interessar ao nosso conhecimento,
afim de reunir nestas paginas, tudo o que concerne
á vida civico-religiosa desta Parochia.

Assim, dar-se-ha uma noticia sobre as origens
de Jatahy e de Cachoeira, seu desenvolvimento,
creação de parochia, dos districtos de paz, muni-
cipio e comarca.

Dir-se-á alguma cousa sobre o passado e o
presente d'esta Parochia, que será o estimulo em
que se hão-de animar os novos de hoje, para con-
duzirem os destinos deste pedaço de terra Paulista
a um futuro nimbado de felicidades e de glorias.

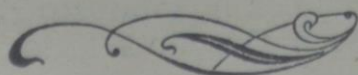
E, como os destinos de Cachoeira estão, ac-
tualmente, ligados aos da Parochia de Embahú, de
tradições tão venerandas, aqui se dirá, tambem, o
que se pôde coligir e sirva para a historia desta
antiga celula da diocese de São Paulo. D'esta
maneira, juntarei, nesta modesta Polyanthéa, tu-
do o que pude investigar e que interessa á popu-
lação, que, neste momento, está sujeita á estola
parochial de Cachoeira.

Possa eu desmpenhar-me desta missão, sem
me afastar, um apice sequer, da verdade.

Attendendo a meu convite, alguns Snrs. trou-
xeram para estas paginas o brilho da sua colabo-
ração, que vae assignada com o nome ou pseudo-
nimo dos respectivos Auctores.

Aqui lhe rendo os meus agradecimentos.

Pe. José Soares Machado



precioso de tradições, que os maiores nos legaram, procuro levar aos vindouros o conhecimento dos factos mais importantes dos tempos em que vivemos.

E para que, de todo em todo, não se diga que é um trabalho meramente religioso, aqui se affirma, desde já, que foi tentado no Archivo do Estado e nos cartorios destes districtos de paz e comarca, o que podia interessar ao nosso conhecimento, afim de reunir nestas paginas, tudo o que concerne á vida civico-religiosa desta Parochia.

Assim, dar-se-ha uma noticia sobre as origens de Jatahy e de Cachoeira, seu desenvolvimento, criação de parochia, dos districtos de paz, municipio e comarca...

Dir-se-á alguma cousa sobre o passado e o presente d'esta Parochia, que será o estimulo em que se hão-de animar os novos de hoje, para conduzirem os destinos deste pedaço de terra Paulista a um futuro nimbado de felicidades e de glorias.

E, como os destinos de Cachoeira estão, actualmente, ligados aos da Parochia de Embahú, de tradições tão venerandas, aqui se dirá, tambem, o que se pôde coligir e sirva para a historia desta antiga celula da diocese de São Paulo. D'esta maneira, juntarei, nesta modesta Polyanthéa, tudo o que pude investigar e que interessa á população, que, neste momento, está sujeita á estola parochial de Cachoeira.

Possa eu desmpenhar-me desta missão, sem me afastar, um apice sequer, da verdade.

Attendendo a meu convite, alguns Snrs. trouxeram para estas paginas o brilho da sua colaboração, que vae assignada com o nome ou pseudonimo dos respectivos Auctores.

Aqui lhe rendo os meus agradecimentos.

Pe. José Soares Machado



**Notas historicas, com viso
verdade, referentes á**

MILAGROSA
SANTA CABEÇA



A Capella antiga

A Milagrosa Santa Cabeça foi encontrada por uns pescadores no rio Tieté, neste Estado, ha cerca de um seculo.

Tendo-a recolhido nas redes de pesca, e não possuindo casa onde decentemente a podessem guardar, resolveram offerecel-a a José Corrêa, negociante de animaes, que vinha do Rio Grande do Sul com destino ao Rio de Janeiro.

Por sua vez, este passando pelo bairro do Paiol, parochia de Silveiras, offereceu a Santa Cabeça a Joanna d'Oliveira, que a guardou com o maior respeito.

Passado algum tempo, Joanna d'Oliveira passou a residir no bairro do Alegre, Jatahy, e trouxe con.sigo a Veneranda Cabeça da Imagem de Nossa Senhora. Uma vez estabelecida no bairro do Alegre, Joanna d'Oliveira expoz em sua casa, no logar mais de-

center que possuia, a milagrosa Imagem, que principiou a receber visita de centena de pessoas, que alli corriam, ora para pedir, ora para agradecer os beneficios que Deus ia fazendo ao povo d'aquellas visibanças, por intermedio da gloriosa Santa Cabeça. Como principiasse a augmentar a frequencia dos devotos, que de todas as parochias vinha visitar a milagrosa Imagem, o Vigario da então Parochia de Jatahy, P.e João Graciano de Faria, aconselhou Silveria d'Oliveira, filha de Joanna d'Oliveira, a angariar meios para construir uma pequena Capella, onde a Imagem fosse exposta á veneração dos fieis.

Fez-se, então, uma pequena Capella, menor que a antiga,



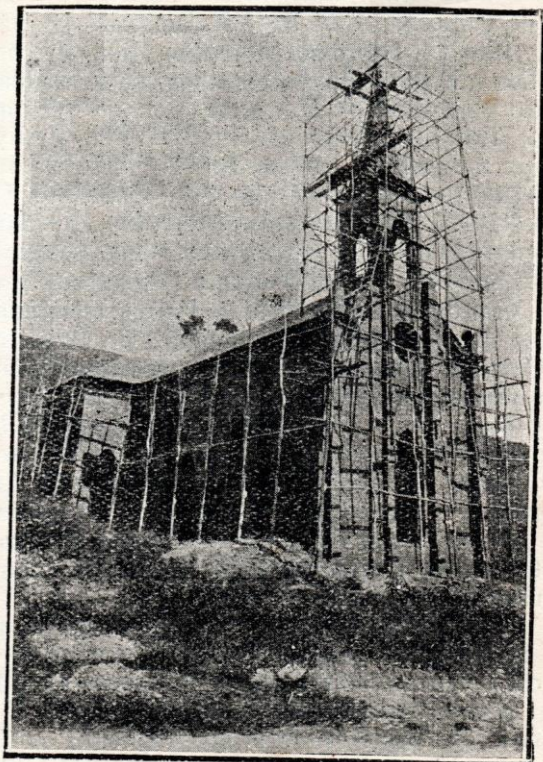
O Altar Mór da Antiga Capella

sem sacristia, onde se pudesse effectuar os officios religiosos. Não ha photographias, nem dados mais explicitos sobre a primitiva Capella.

Ha approximadamente 20 annos, que uma commissão de 10

homens da melhor posição social d'aquella, pararoca conseguiu a somma bastante para se levantar a Capella antiga de stylo muito simples, mas muito regular para as circumstancias de momento

Informações dadas pelo Sr. Antonio Jação d'Oliver, neto de Joanna d'Oliveira, de harmonia com o consenso do povo.



A actual Capella, quando em construcção

Acta do Lançamento da primeira pedra na Igreja de
Santa Cabeça

Aos vinte e cinco de março do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo mil novecentos e vinte e seis, sendo Pontifice Romano Sua Santidade Pio XI, Cardeal Arcebispo do Rio de

Janeiro Su Eminencia Revma. o Snr. D. Joaquim Arcoverê d'Albuquerque Cavalcante, Bispo desta Diocese Sua Excia. Revma. o Snr. D. Epaminondas Nunes d'Avila e Silva, Presidente da Republica Sua Excia. o Snr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente do Estado Sua Excia. o Snr. Dr. Carlos de Campos, Juiz de Direito desta Comarca o Exmo. Snr. Dr. Damaso Correa Coelho, Promotor Publico o Exmo. Snr. Dr. Fernando Cavalcanti, Delegado de Policia o Exmo. Snr. Dr. Waldomiro Pacheco, Sub-Delegado de Policia do Jatahy o Illmo. Snr. Arsenio Ferreira, Presidente da Camara Municipal de Jatahy o Illmo. Snr. João das Chagas, Prefeito Municipal o Illmo. Snr. Jesuino Nunes Ribeiro, Juizes de Paz os Illmos. Snrs. Virgolino Soares d'Almeida, Raul Vieira e Marciano Magalhães e Vigario da Parochia o Padre José Soares Machado, lançou-se a primeira pedra da Capella da Santa Cabeça, estando presente uma multidão de pessoas vindas de Silveiras, Jatahy e Cachoeira.

Ao meio dia, o Pe. José Soares Machado benzeu a primeira pedra, paronymphando o acto os Exmos. Snrs. Benedicto Vieira da Cruz e D. Antonia Torres, o primeiro residente na fazenda do Alegre e a segunda em São Paulo, sendo esta representada pela Exma. Snra. D. Maria de Lourdes Guimarães Pinto.

A primeira colher de cimento foi lançada pelo Exmo. Snr. Dr. Fernando Cavalcanti, Promotor da Comarca, e a primeira pedra foi collocada pelo Snr. Jesuino Nunes Ribeiro, Prefeito Municipal.

Usou da palavra, depois da benção, o Vigario da Parochia, e, a seguir, o professor Agostinho Ramos, que fez um bello discurso alusivo ao acto.

Esta acta, depois de lida em voz alta, vae assignada pelo Vigario, padrinhos e algumas pessoas mais que assistiram ao acto.

Maria de Lourdes Guimarães Pinto
Benedicto Vieira da Cruz
Jesuino Nunes Ribeiro
Fernando Augusto Nogueira Cavalcanti
João Eremita da Silva Ramos
João Gomes Xavier
José de Oliveira Gomes

Carlos Pinto Filho
Agostinho Vicente de Freitas Ramos
Margarida Vasques
Maria Conceição Nogueira Pinto
Maria Conceição Silva Xavier
Juvenal Rodrigues Soares
Abdias Pinto
Manoel Fontes
José Moreira da Silva
Bento José Fernandes
Sebastião Moreira da Silva
João Baptista de Salles
João Thomaz
Marcolino Affonso de Lima
Marciano Bernardes Magalhães
João Quirino de Souza
Cleonice Motta Marcondes
Coralyn de Andrade Ferraz
José Baptista de Salles
Luiz Galvão
José Freire
Manoel Luiz Domingues Bastos
José Porto Sobrinho
José Gonçalves Barbosa
Maria Iracy Guimarães
Iracema de Jesus Porto Gomes
Celeste Mendes
Ilka de Siqueira
Carmelia Carlomagno
Aurea Motta
Anna Silva Nogueira
Anna Maria de São José
Honorina Guedes Thomaz
Maria Olavina B. Ferreira
Pedro Alexandre de Souza
Antonio Fogaça Junior
Benedicto Barbosa dos Santos
Pe. José Soares Machado





Inauguração da Santa Cabeça — Grupo tirado no momento da chegada de Sua Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo Bispo de São Carlos. *Sentados* — da esquerda para a direita — Dr. João Baptista do Nascimento, Promotor de Cachoeira, Dr. Eugenio Fôtes Coelho, Juiz de Direito da Comarca, Ministro Dr. Cardoso Ribeiro, D. José Marcondes Homem de Mello, Mons. Nascimento Castro, Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito na Franca, Pe. José Soares Machado, Vigario da Parochia. *De Pé* — Srs. João Baptista de Salles, empreiteiro das obras, Avelino Vieira de Siqueira, Frei Domingos de Rieti, Pe. Antonio Pereira d'Azevedo, Vigario de Silveiras, Abdias Pinto, Maestro João Baptista Julião, Dr. Delegado de Policia de Cachoeira, D. Maria de Lourdes Guimarães Pinto, D. Antonia Torres, Dr. José Torres, Major José Lombardi, Provedor da Santa Casa, Pe. Rosa Goes, Vigario de Guaratinguetá e Maestro João Antonio Romão, de Pindamonhangaba.

— Inauguração da Igreja — de Santa Cabeça —

A nota mais importante do movimento religioso d'esta Parochia foi a inauguração da Igreja de Santa Cabeça.

Dois annos e cinco mezes depois do lançamento da primeira pedra da nova Igreja, dava entrada solemne na sua nova morada a milagrosa Imagem conhecida pelo nome de «Santa Cabeça». Foram dois annos de luctas e sacrificios para conseguir a somma bastante para levar a effeito uma das melhores, senão a melhor das Igrejas ruraes d'esta florescente e piedosa Diocese de Taubaté.

Como as esmolas lançadas no cofre não fossem sufficientes para a grandeza da obra, o Vigario lançou mão de varios outros meios, conforme a prudencia e as circumstancias lhe aconselharam.

Desde o principio, poz em pratica a ideia das festas mensaes, acompanhadas de leilão, e, por este processo, foram adquiridas varias dezenas de contos.

Como as despesas fossem augmentando num crescente inesperado, recorreu ás festas-beneficios no Theatro Municipal de Cachoeira, em cujo empresario, Snr. José Braga, encontrou sempre a melhor boa vontade.

O Vigario folga em deixar nestas paginas consignado o seu agradecimento.

Recorreu, ainda, a uma subscrição em São Paulo, entre os filhos e amigos de Cachoeira, o que lhe rendeu, approximadamente, quatro contos.

Desta forma, pôde conseguir cerca de noventa contos, com o que fez face á quasi totalidade das despesas.

Entre os que mais contribuíram para esta obra, é de justiça destacar os nomes dos Snrs. Antonio José Vieira e familia e Jorge Rubez, os primeiros moradores no bairro da Santa Cabeça e o segundo morador no Cruzeiro.

A festa estava marcada para o dia quinze de

Agosto, mas, devido á impossibilidade de Sua Excia. Revma. o Snr. Arcebispo-Bispo de São Carlos do Pinhal vir aqui nesse dia, foi adiada para o dia vinte e seis de Agosto.

A novena preparatoria principiou no dia 17 de Agosto, na Matriz de Cachoeira, constando de Terço, Ladainha, pratica e Benção do Santissimo Sacramento.

Nos dias que se seguiram, continuou a Novena como no primeiro dia. A assistencia foi sempre grande. No dia 25, principiaram a chegar os convidados para a festa da inauguração, nomeadamente os Padrinhos das benções da Igreja, Altar, e Imagens de Santa Cabeça, Nossa Senhora do Parto e Santa Luzia.

Tinham sido convidados para padrinhos os Exmos. Snrs. :

Dr. José Torres e D. Antonia Torres, para a Igreja; Dr. Francisco Cardoso Ribeiro e D. Clotilde Rodrigues para o altar; Januario Bruno e D. Helena Bruno para a Imagem da Santa Cabeça; Maestro João Baptista Julião e sua Senhora para a Nossa Senhora do Parto e João Porto Filho e D. Cotinha Xavier Porto para a Santa Luzia.

Todos vieram, excepto D. Clotilde Rodrigues, Januario Bruno, D. Helena Bruno, Sra. do Maestro João Baptista Julião, João Porto Filho e D. Cotinha Xavier Porto, que se fizeram representar respectivamente pelos seguintes Snrs. Dr. João Evangelista Rodrigues, José d'Oliveira Gomes, Srta. Iracema de Jesus Porto Gomes, D. Mariquinhas Alves, José Porto Sobrinho e D. Maria Aparecida Nogueira Fortes.

Pelo segundo trem rapido, chegou a esta cidade Sua Excia. Revma. o Snr. D. José Marcondes Homem de Mello, muito digno Arcebispo-Bispo de São Carlos do Pinhal.

Dias antes, tinha chegado o Exmo. Monsenhor Antonio Nascimento Castro, dignissimo Vigario Geral da Diocese, que viera fazer a Visita Pastoral á Parochia e representar o venerando Bispo de Taubaté na inauguração da Igreja.

Na estação da estrada de ferro, teve Sua Excia. Revma. uma entusiastica recepção, encon-

trando-se alli tudo quanto Cachoeira tem de representativo no seu meio social.



A Igreja de Santa Cabeça vista de frente

Posto em ordem um brilhante cortejo de automoveis, todos se dirigiram para a Casa Parochial, onde o integerrimo Juiz de Direito da Comarca, saudando o venerando Antistite preferiu o seguinte discurso:

«Exmo. e Revmo. Snr. D. José Marcondes Homem de Mello:

Quiz o rebanho catholico desta parochia, pela voz de commando do seu digno pas-

tor, o Revmo. Pe. José Soares Machado, que a minha voz aqui se levantasse, neste momento, para que externasse a alegria que nos proporciona a vossa presença e a honra com que sempre é recebida, nesta terra, a visita do ex-vigário do Embahú, hoje tão justamente collocado em um dos mais altos postos da hierarchia ecclesiastica.

A vossa presença aqui, Excia. Revma., tem realmente o condão de despertar esse duplo sentimento a que me referi, não só porque muitas, muitissimas pessoas ainda recordam com saudades da Vossa passagem pela parochia do Embahú, como também porque, do numeroso exercito catholico, que aqui vive, recebendo os ensinamentos e os exemplos de um conductor modelar, não ha um só soldado que se não curve desvanecido, ante a honra que representa a visita de um dos seus generaes. de um dos chefes do grande exercito catholico nacional.

Exercito sim, Excia. Revma., porque a lucta, que a Igreja catholica vem sustentando desde a sua fundação, longe de permittir um ensarilhamento de armas, dia a dia mais exige, de seus soldados, um melhor aparelhamento, offensivo e defensivo, que só a virtude sabe dar.

E' que a licenciosidade da epoca, com o relaxamento da disciplina domestica e da disciplina social, vem facilitando o desenvolvimento dos dois maiores flagellos da humanidade,—o egoismo e a sensualidade.

E é contra esses dois terriveis inimigos,—desgraçadamente incrementados e propagados pelas multiplas alavancas do progresso material e criminosamente favorecidos pela displicencia de poucos, pela indifferença de muitos e pela inercia de quasi todos,— que o exercito catholico, hoje mais do que nunca tem de levantar as armas da moral e da razão, amparadas, sempre no escudo inquebrantavel do exemplo.

Precisamos, realmente, cuidar a serio da nossa defesa individual, da defesa moral, da familia, da defesa da honra, da sociedade, si quizermos collaborar, como nos cumpre, na cruzada pela regeneração dos nossos costumes, pela condemnação dos exageros individuaes e dos exageros collecti-

vos; crusada pela destruição, pelo aniquilamento da seductora mas falsa noção de que a nossa vida se circumscreve nos estreitos limites do nascimento e da morte e que é preciso, por isso mesmo, aproveitarmos satisfazendo plenamente, e por qualquer forma, todos os nossos desejos, todas as nossas vontades, todos os nossos caprichos, todas as nossas paixões!

E, para cuidarmos a serio desse nosso dever, precisamos nos collocar sempre acima das materialidades terrenas e, com a graça de Deus, nos dispormos a uma lucta terrivel e sem treguas, com o objectivo inicial e constante de uma victoria permanente sobre nos mesmos e com o fim principal, si não unico, de edificarmos o proximo pelo nosso exemplo e glorificarmos a Deus pelos nossos actos.

E essa victoria só poderá conseguir quem quizer e souber collocar-se dentro dos muros da Egreja Catholica,—fortaleza inexpugnavel diante da qual se esboroaram, se esboroam e se esboroarão os odios de todos os tyrannos, as ondas de todas as dissoluções e a violencia de todas as perseguições.

E' a lucta de todos os tempos, mas é o triumpho de sempre, deixando que se veja ininterruptamente resplandecente e edificante, no meio dos pantanaes do vicio a alvura inegalavel da Virtude e o brilho inconfundivel da Verdade!

E, ninguem melhor do que V. Excia. Revma. o sabe, a Egreja Catholica, depositaria unica da verdade e unica semeadora da Virtude, vem atravessando os seculos numa guerra sem treguas, mas num triumpho perpetuo.

No periodo de sua fundação e de sua propagação teve ella que enfrentar a lucta que lhe annunciava o seu divino fundador.

Perseguida em Jerusalém, no proprio centro do judaismo, não teve sorte mais feliz no seio das nações idolatras.

Dez perseguições tremendas pretenderam aniquilar a sua obra grandiosa, mas a protecção divina levou de vencida todos os tyrannos e a Religião Christã triumphante toma, então, assento no Throno dos Cesares, com o imperador Cons-

tantino. Cessada a lucta material, surgem as primeiras heresias a rasgarem o Credo Catholico.
O philosophismo pagão se esmera, então, em



A Igreja de Santa Cabeça, vista do lado nascente

destruir o Christianismo, com o sarcasmo e a sciencia, e surgem como consequencia, as mais formidaveis heresias que jamais magoaram a Egreja, — os dogmas da Santissima Trindade, da divindade de Jesus Christo e a procedencia do Espirito Santo do Pae e do Filho, são successivamente impugnados.

E não obstante essas nuvens tão carregadas e tão ameaçadoras, os concilios lançam sobre as heresias os raios victoriosos de seus anathemas e determinam, então, com mais brilho e mais fulgor, as formulas puras e incontrastaveis da fé catholica.

A Verdade tinha triumphado sobre a heresia e a Virtude sobre o vicio e o glorioso exercito dos grandes doutores da Egreja tinha deixado firme, determinado e illuminado cada ponto do dogma e o papado, num solio incontestado, usando livremente de sua autoridade espiritual.

Inicia-se, então, o segundo periodo da historia da Egreja, que abrange os tempos decorridos desde a queda do imperio do occidente até á tomada de Constantinopla pelos Turcos, em meados do seculo XV.

E' o periodo da idade media em que a Egreja lucha, a principio pela conversão dos povos barbaros, para enfrentar, logo a seguir, o mahometismo, empenhando-se numa guerra de civilização e de fé contra a invasão e os erros dos mussulmanos. Surge, ahi, com Carlos Magno, um periodo de harmonia e de paz, seguido da lucha contra o schisma grego que é, por sua vez, contrabalançado pelo consolador espectaculo das conversões e da renovação da vida Christã no Occidente.

Desenrola-se, depois, a lucha do sacerdocio contra o imperio germanico, o movimento maravilhoso das cruzadas, coroado pelo apogeu do reino da Egreja sobre a Europa christã, vindo então, o grande schisma do Occidente, que nos traz á beira dos tempos modernos, em presença da Reforma.

E' o fim do seculo XV e o inicio dos tempos modernos. Os espiritos desasocegados, enfadados com a longa e bemfazeja tutela da Egreja, cogitam de emancipação, emancipação nas ideias e

nos costumes, logo seguida pela revolta dos corações e das vontades.

Apparece, nessa ocasião, com Luthero, o



Santa Cabeça - O lindo Altar de marmore

protestantismo e apesar da discordia verificada logo em seu seio — seguida da fundação de seitas rivaes, na França, na Suissa e na Inglaterra, o

mal se alastra em grande parte da Europa, incendiando a Allemanha, transformando a Inglaterra num immenso lodaçal de ruinas e sangue, e estabelecendo, na França, uma carnificina horrenda que só terminou com a conversão de Henrique IV e o seu famoso edito de Nantes.

Passado, porem, o periodo das luctas materiaes e violentas «a Revolução assentou o campo, installou-se nos costumes, engastou-se nas leis, arraigou-se nas massas e, até hoje, assistimos ao espectáculo deste monstro, ora com esta, ora com aquella mascara, sempre se esforçando por conseguir o seu detestavel objectivo — a destruição da fé e o transtorno da sociedade.»

A reacção, porem, se não fez esperar e, contra o embuste, a mentira, o erro e o vicio se lançou a Egreja, num movimento victorioso que echoou por toda a Europa e do qual surgiram, para maior gloria de Deus— as obras da Propagação, a obra de S. Francisco de Salles, a obra dos Centros Catholicos, as Conferencias de São Vicente de Paulo, a Congregação das Irmanzinhas dos Pobres, as universidades catholicas, as escolas livres e as missões catholicas.

Foi bem, Excia. Revma., um grande exercito do bem a espargir pelas cinco partes do mundo, por todos os recantos do globo, a força da Virtude, o brilho da Verdade e as doçuras do Bem!

A lucta, porem, não cessa e, agora mesmo, no seculo da civilisação, no seculo das luzes, estamos assistindo, com o coração e o espirito cobertos de crepe, o governo mexicano reviver os dias crudelissimos por que passou a Egreja na sua formação. E' que as perseguições se renovam e os tyrannos se substituem.

Hontem, era Nero, hoje é Calles.

E' a lucta de sempre que ha de ter por theatro o universo, por duração os seculos, por objectivo a Verdade e a Santidade e por premio a salvação.

E a Egreja Catholica, guardando desde sua fundação e apesar de todas as perseguições e todos os schismas, a unidade de doutrina e a unidade de culto, vae, como instituição divina que é, cumprindo a sua missão pelos seculos em fora. E assim

é que ella se alastrou no mundo inteiro; espancou as trevas do paganismo, conquistou novos povos; modelou a Europa christã; amordaçou heresias e schismas; promulgou e desenvolveu a sua doutrina; dirigiu as Cruzadas; venceu a Reforma; civilisou o novo mundo areou com o philosophismo e a revolução e sahiu victoriosa e, agora, faz frente, por toda parte, ás ondas de todas as dissoluções, ás investidas do racionalismo e das paixões desenfreadas. E em todos os periodos de sua historia de mais de dezenove seculos, a Igreja vem multiplicando as obras da sua caridade povoando de santos a terra e o céu e semeando, em todos os recantos, os seus ensinios e os seus exemplos. Perdoai-me, Excia. Revma., essa longa digressão, talvez impropria de uma saudação de boas vindas, mas eu entendi que maiores homenagens não poderia eu render a um de meus generaes, senão proclamando e exalçando as bellezas e as sublimidades da bandeira que nos abriga, do ideal que nos estimula e nos conforta!

Excia. Revma.:

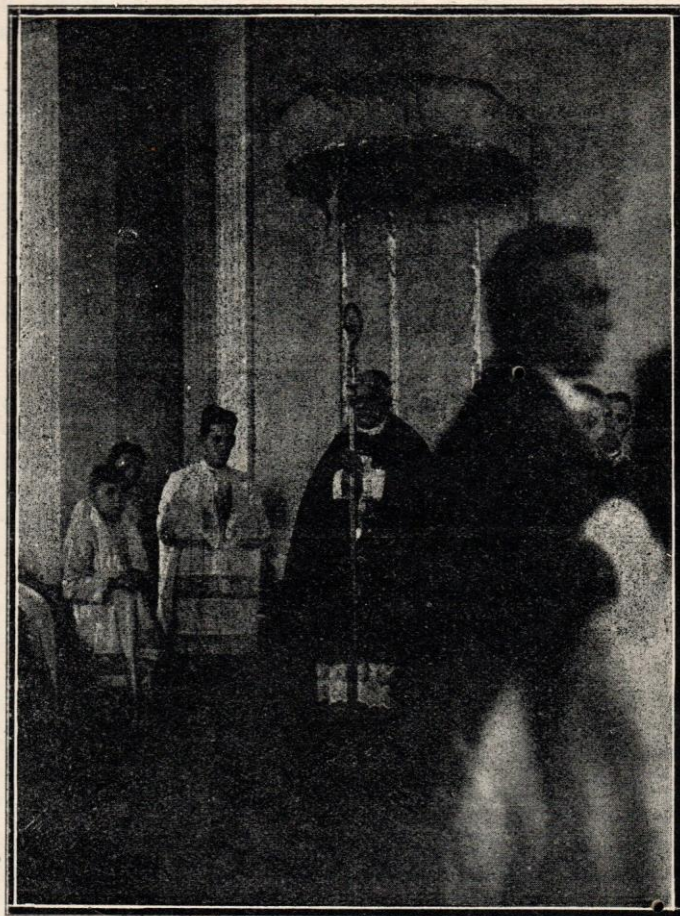
Recebei as homenagens respeitosas dos catholicos de Cachoeira que se não esquecem, e se não esquecerão jamais, que o primeiro acto dos descobridores do nosso Brasil, foi um acto de fé catholica; que ao veneravel Padre José de Anchieta devemos, com a pacificação dos tamoyos, a base da nossa unidade territorial; que á Religião Catholica devemos, com a unidade de crença, a conservação e o desenvolvimento de uma grande Patria e que, com as inspirações da fé, estamos no dever de fazel-a sempre grande e forte, poderosa e feliz.

Excia. Rvma.

Lançaê sobre esta cidade, sobre este Municipio, sobre esta Comarca, a vossa benção paternal, na hora em que deponho a vossos pés as homenagens do povo Catholico de Cachoeira.

E que a vossa benção e a vossa visita, sejam fonte de graças especiaes que nos permittam melhor cuidarmos da salvação de nossas almas, do prestigio e da honra de nossa Igreja, do engran-

decimento moral do nosso Brasil e da gloria de
nosso Deus.
Sêde bemvindo!»



No dia da inauguração

Sua Excia. Revma. o Snr. Arcebispo lê pé, enquanto o diacono, Snr. Pe. Victorino Ferreira, cantava o Evangelho. Ao lado do Snr. Arcebispo está o Revmo. Snr. Pe. Annibal de Mello, Reitor do Seminario de Taubaté.

No final do seu bem elaborado discurso, o Snr. Arcebispo agradeceu, tendo palavras de mui-

to louvor para o nobre Magistrado, a quem conhecera em Novo Hourisonte, onde tinha sido um excellente collaborador do Vigario, na construcção da Igreja Matriz. Recollidos todos á Casa Parochial principiou a pôr-se em ordem a Romaria á Santa Cabeça, tendo partido da Matriz ás 4 horas da tarde.

A romaria foi feita a pé, tendo-se incorporado na mesma cerca de trez mil pessoas. O povo conduziu os andores das trez Imagens, da Santa Cabeça, Nossa Senhora do Parto e de Santa Luzia.

Desde o inicio do Municipio de Jatahy até á nova Igreja viam-se varios arcos, contendo todos saudações á milagrosa Imagem, que voltava a occupar o seu logar.

Na Santa Cabeça, uma multidão de pessoas d'aquellas visinhanças e Silveiras aguardavam ansiosos, a chegada da veneranda Imagem.

Apenas a Imagem chegou ás portas do novo Templo, trez grandes girandolas de foguetes annunciavam ao longe a approximação da Santa Cabeça de Nossa Senhora.

Momentos depois, Sua Excia. Revma. acompanhado dos varios Padrinhos, do Exmo. Monsenhor Nascimento Castro, Conego Benedicto Marinho, P. Victorino Ferreira e mais Clero, dava entrada na nova Igreja para proceder á Benção.

Cumpridas todas as prescripções do Ritual Romano, o povo entrou na nova Igreja, aos sons d'um hymno, composto expressamente pelo professor Agostinho Ramos.

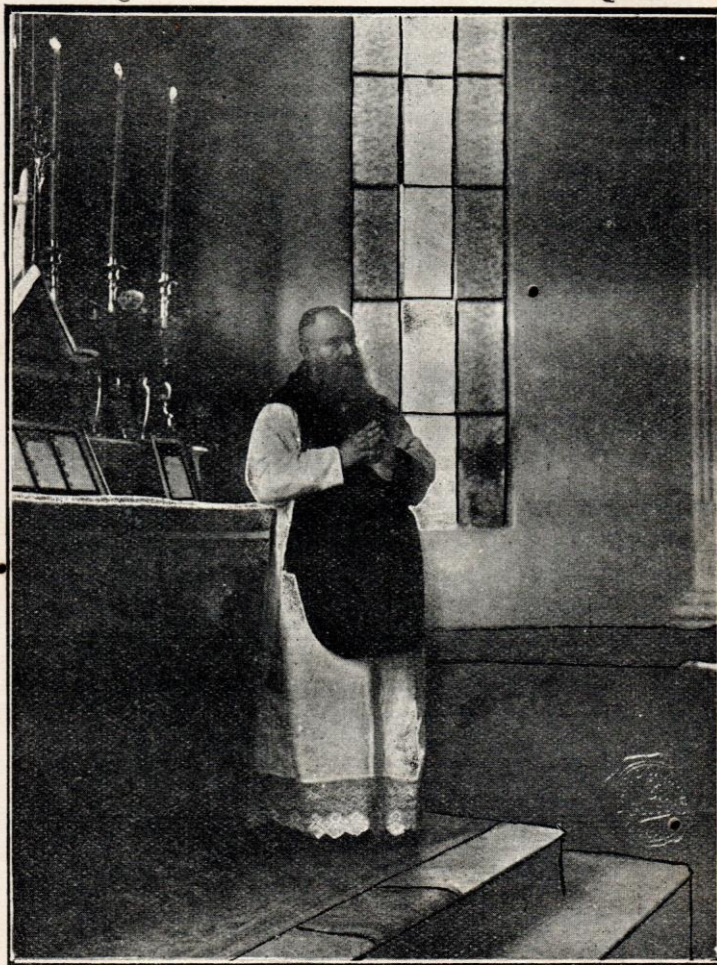
Benzidas as imagens, e estando Sua Excia. Revma. sentado no seu throno, tendo á sua direita o Exmo. Monsenhor Castro, Vigario Geral da Diocese, e á sua esquerda o Reverendissimo Snr. Conego Dr. Benedicto Marinho, subiu ao pulpito o illustrado Pe. Victorino Ferreira, que produziu uma bellissima oração congratulatoria por motivo da inauguração daquelle templo.

Falou sobre o significado das preces do Ritual, dissertou admiravelmente sobre o titulo que o povo d'esta região deu a Nossa Senhora cognominando-a «Santa Cabeça» e terminou louvando o Vigario da Parochia pelos seus trabalhos na dif-

fusão da crença e culto da nossa Sacrosanta
 Religião.

Terminado o sermão, foi cantada a ladainha
 de Nossa Senhora.

No dia 26, ás 8 horas, foi celebrada a primeira
 Missa naquelle novo Templo. Celebrou-a o Revmo.



==== **Na inauguração da Santa Cabeça** ====

O Revmo. Snr. Frei Domingos de Riesi no momento em que era cantado o Evangelho

Snr. Pe. Evaristo Campista Cesar, cura da Cathedral de Taubaté.

A's 10 horas deu entrada solenne no Templo o Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo—Bispo de São Carlos do Pinhal. A Igreja e o largo estavam repletos de gente de Jatahy, Cachoeira, Embahú, Cruzeiro, Lorena, Guaratinguetá, Silveiras, Areias, Barreiro e São Paulo.

Raras vezes se tem visto num logar retirado da cidade tanta gente agglomerada. Num certo momento foram contados cerca de cem automoveis, que se estendiam desde a ponte do Alegre até á curva da estrada que vae para Silveiras.

Emquanto Sua Excia. Revma. entrava na Igreja varias girandolas de foguetes, acompanhadas de repiques festivos, annunciavam o principio da solennidade religiosa deste dia.

Feita uma breve oração, o Snr. Arcebispo sentou-se numa cadeira colocada sobre um throno preparado para esse fim.

Entrementes, preparava-se para cantar a Missa solenne o Revmo. Snr. Frei Domingos de Rieti, auctor da planta da nova Igreja e um amigo dedicado da parochia de Cachoeira.

Acolitaram sua Revma. os Revmos. Snrs. Pe. Victorino Ferreira e Pe. Antonio Pereira de Azevedo, respectivamente de Diacono e Subdiacono.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o distincto orador sacro, Revmo. Snr. Conego Dr. Benedicto Marinho, que, uma vez mais, honrou o pulpito desta Parochia, produzindo um bellissimo sermão sobre o culto Mariano. Referiu-se á devoção que todas as Nações votam a Nossa Senhora, erigindo, em Sua honra, magnificos Santuarios.

Lembrou os Santuarios de Guadalupe, Pompeia, Saragoça, Sameiro, Aparecida e, sobre tudo, Lourdes, que não é mais um Santuario da França, porque o é do mundo inteiro.

Esperava que aquella sorridente Igreja, inaugurada com tanta pompa naquelle dia sob a presidencia do venerando Antitiste de São Carlos do Pinhal, e na presença do illustrado representante do querido Bispo de Taubaté e de tantas pessoas gradas, que de longe vieram para se associarem ao jubilo do povo d'esta Parochia, ainda

seria convertida num grande Santuario.

Terminada a Missa, foi pelo Vigario da Parochia offerecido, na casa Parochial, um lauto almoço aos convidados e ás auctoridades locais.



No dia da inauguração

(Na hora do Sermão)

Ao lado esquerdo de Sua Excia. Revma. está o Exmo. Monsenhor Antonio Nascimento Castro,
M. digno Vigario Geral da Diocese de Taubaté

Ao «dessert» o meretissimo Juiz de Direito

Dr. Fortes Coelho brindou ao Snr. Arcebispo de São Carlos, o Vigario ao Exmo. Monsenhor Castro, representante do Snr. Bispo Diocesano e o professor Agostinho Ramos aos Drs. Cardoso Ribeiro e João Evangelista Rodrigues, dous filhos de Cachoeira, que tanto têm elevado o nome da terra onde nasceram.

Devido á escassez de tempo, somente pôde agradecer o Snr. Arcebispo de São Carlos e Monsenhor Castro, tendo este brindado á saude do venerando Bispo de Taubaté e aquelle fazendo o brinde de honra ao summo Pontifice Pio XI, gloriosamente reinante.

A's 5 horas da tarde sahiu a procissão da Santa Cabeça, que percorreu parte da Estrada de rodagem, dando volta pelos terrenos do Snr. Antonio José Vieira. Na entrada da Procissão, houve Ladainha cantada e benção do Santissimo Sacramento.

Depois da benção, continuou o leilão, que tinha começado depois da Missa cantada.

Terminado o leilão, houve fogos de artificio de bellissimo effeito.

Foram festeiros os Snrs. Pedro Vieira e Euridice Ferreira.

Foi esta, sem duvida, uma das melhores festas que se fizeram em Cachoeira, festa que se ha de perpetuar na memoria de todos aquelles que puderam assistil-a.



Sermão Inaugural da Capella da Santa Cabeça

Pregado pelo Revmo. Snr. Pe. Victorino Ferreira

Efeitos da Benção Liturgica

*Ad Dominum cum tribulärer clama-
vi: et exaudivit me. (Ps. CXIX)*

*Levavi oculos meos in montes, unde
veniet auxilium mihi. (Ps. CXX)*

*Lætatus sum in his, quæ dicta sunt
mihi: in domum Domini ibimus, (Ps. CXX)*

Nas minhas tribulações clamei pelo Senhor e Elle me attendeu.

Ergui meus olhos para os montes de onde me ha-de vir todo o amparo.

Contente estou com o que me affirmam: iremos para a casa do Senhor.

Traziam estes canticos nos labios e estas lembranças no coração as multidões de Israel quando vinham dos confins do Reino devotas e constrictas para transportar jubilosas os porticos do templo, onde resoavam sempre vivas as palavras do Senhor: *oculi mei erunt aperti, et aures meae erectae ad orationem ejus, qui in loco isto oraverit. Elegi enim, et sanctificavi locum istum, ut sit nomen meum ibi in sempiternum, et permaneant oculi mei et cor meum ibi cunctis diebus.* (II Paralip. VII, 15).

De olhos e ouvidos estarei attento á oração que se fizer neste logar; pois o escolhi e sanctifiquei para que seja sempre o solio do meu nome e aqui permaneçam noite e dia os meus olhos e o meu coração.

Meus Senhores.

Repetindo os sentidos clamores da humanidade constricta — *Miserere Mei Deus* — já o Pontifice aspergiu com agua lustral desde os fundamentos até ao vertice este mimo de architectura, esta bella obra da vossa piedade, e, interpondo os meritos do Redemptor, supplicou ao Altissimo que pela infusão da sua graça purifique este recinto e, limpo de toda a macula, o encha de suas benções.

Já em côro festivo e prosternados pela pri-



Na inauguração da Santa Cabeça— No final da Missa Cantada — Sentados — da esquerda para a direita Dr. Eugenio Fortes Coelho, Juiz de Cachoeira, Ministro Dr. Cardoso Ribeiro, Sua Excia. Revma. Sr. Arcebispo— Bispo de São Carlos, Mons. Nascimento Castro, Vigario Geral e Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Franca. De pé — Dr. João Baptista Nascimento, Revmo. Sr. Pe. Rosa Goes, Conego Dr. Benedicto Marinho, da Archidiocese do Rio de Janeiro, Dr. José Torres e D. Antonia Torres, de S. Paulo, Pe. Antonio Pereira d'Azevedo, Vigario de Silveiras, Pe. Victorino Ferreira, do Rio de Janeiro, Pe. José Soares Machado, Vigario de Cachoeira, Maestro João Julião, de S. Paulo, José d'Oliveira Gomes, 1.º Juiz de Paz em Cachoeira e Antonio da Silveira Mendes, Prefeito Municipal de Cachoeira.

meira vez neste pavimento bemdicto, convocamos todos os santos do ceo para serem testemunhas e interpretes da nossa offerta, dos nossos rogos e das nossas esperanças.

Já ao som dos canticos sagrados, que outr'ora levavam as peregrinações de Israel ao templo de Jerusalem, percorremos na vertigem do pensamento todos os estadios da feliz ascenção para Deus, fonte de todas as consolações, esplendor de todas as grandezas, arrimo de todas as desventuras; para o Deus de verdade que se manifestou pelo seu poder e patenteou sua ternura aos corações atribulados; para o Deus de immensa magestade que se mostrou nas eminencias do Sinai e das alturas derrama seus favores como centelhas de luz; para o Deus de bondade infinita que, baixando á terra, se dignou fazer sua morada entre os homens. Já a santa Egreja, pela vóz do seu venerando Antistite cantou a supplica triumphante das divinas misericordias: Oh! Deus, Que santificas os lugares que te são consagrados, derrama Tuas graças neste asylo de orações para que o ternissimo efluvio do teu amparo se faça sentir a todos aquelles que aqui invocarem o teu nome bemdicto.

Já, emfim, pela cerimonia liturgica que acabamos de celebrar, esta obra da vossa industria, fructo abençoado da vossa bondade, está constituida em logar sagrado, casa de Deus e morada da Santa Cabeça a quem a dedicastes tão solenemente.

Desde este momento pertence inteiramente ao culto divino, ao serviço das almas e á devoção publica.

Exmo. Revmo. Snr.

Revmos. Sacerdotes

Ousado seria eu e insensato se presumisse n'estas circumstancias dizer alguma cousa digna da vossa attenção.

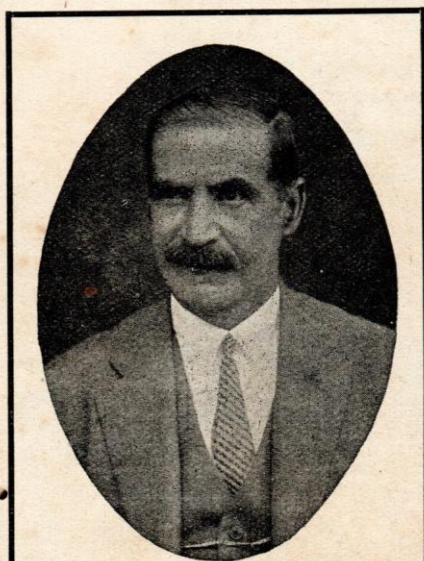
Deixae portanto que distrahido da vossa veneravel presença diga sómente em linguagem simples aos simples fieis o que é e o que vale este apparatus liturgico e o acto solenne que acabamos de celebrar.



Grupo dos operarios que trabalharam na construcção da nova Igreja.
Ao centro, está o Sr. João Baptista de Salles, empreiteiro das obras

Piedosos Cachoeirenses,
Jatahyenses,
Silveirenses:

Legítimo é e grande deve ser o vosso jubilo por verdes realizado o sonho da vossa piedade, dando á Santa Cabeça uma morada digna de seus meritos e da vossa tradicional devoção. E se n'este religioso enlevo é licito tomar em conta os humanos valores, a vossa exultação deve subir



Snr. Arsenio Ferreira

*digno Delegado de Policia e
— Chefe Polifico —*

de ponto em presença dos illustres personagens que de longe vieram honrar a vossa festa e participar do vosso regosijo.

Meus Senhores e Carissimos Irmãos: E' verdade que o universo inteiro é um templo vastissimo em que todas as creaturas rendem homenagem ao seu Creador e Senhor; mas quiz Deus, para tudo coordenar e ajustar á medida das humanas potencias, designar logares certos para

o seu culto, onde especialmente se ergam as supplicas dos homens e se cantem os hymnos ao Omnipotente como a reflexão consciente dos echos universaes. Foi sempre assim desde que nas trevas da ruina espiritual começou a esbater-se a divina lei na consciencia dos homens. Primeiro era a tenda portatil onde os descendentes errantes de Jacob, guardavam a Arca da Alliança, penhor e memoria dos beneficios do Altissimo; depois foi o templo de Salomão, magnifico e des-



No dia da Inauguração—Sentados—*Snr. Antonio José Vieira e Pe. José Soares Machado.* De pé—*Snr. Pedro Vieira e Senhorita Eurydice Ferreira (festeiros) e Snr. Arsenio Ferreira, chefe político e Delegado de Policia.*

lumbrante, onde a mesma Arca santa ficaria perpetuamente em custodia até que a ultima e definitiva dadiva do céu viesse substituir aquelle symbolo das divinas mercês; finalmente, na plenitude da graça, são os templos christãos, onde repousam as reliquias preciosas dos martyres.

Logares destinados ao contacto das almas com Deus, teem naturalmente como expressão sensível da fé uma estrutura material que é só o que as forças humanas podem produzir e representa a grande penuria da natureza em frente da esplendida magestade divina; teem uma feição artistica, variavel desde a humilde capellinha branca que alveja na curva da estrada ou no centro de modesto arraial, até as soberbas cathedraes que dominam as opulentas cidades, e que significam as diligencias do genio no arrojado esforço de approximar-se da divindade.

Dá-lhes o ceu uma feição sobrenatural, sempre a mesma, identica nas pobres ermidas como nos ricos santuarios e que decorre da palavra criadora de Deus accitando a offerta dos homens e outhorgando-lhe as divinas promessas: «Santificavi Domum Hanc, et erunt oculi mei et cor meum ibi cunctis diebus» (111 Reg. IX3).

Este é o primeiro effeito da benção liturgica, sua finalidade característica, seu intuito directo: pela palavra de seu ministro, o Senhor accita a dadiva de seus filhos e faz n'ella sua morada e de seus santos, séde de suas misericordias, erario de suas graças e alvo de suas complacencias.

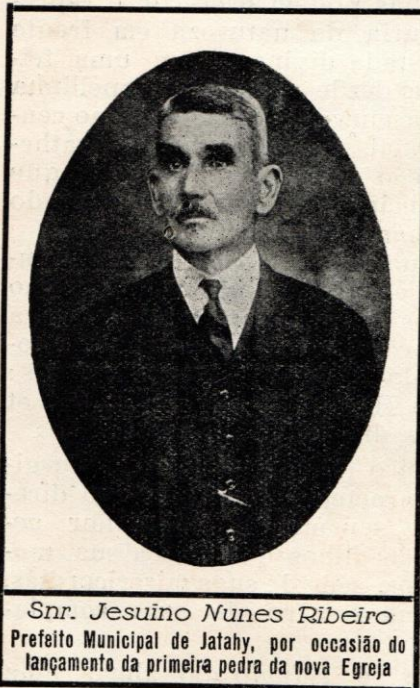
Casa de Deus e refugio das almas, uma Igreja subtrahe-se ao dominio temporal, ergue-se acima das cousas terrenas e só é licito agir dentro d'ella no sentido de uma mais perfeita união com a divindade. Não pertence mais ao poder dos homens e só o governó de Deus aqui tem auctoridade e mando, só a palavra do ceu aqui tem propriedade e valimento, só a devoção e piedade aqui podem achar guarida e expansão.

Os mundanos borborinhos, as terrenas vaidades e competições, as vis emulações de interesses, tudo, tudo o que é gerado na concupiscencia

dos sentidos não tem direito de transpor aquelle portico sagrado.

Recinto bemdicto pela palavra efficaz e pela assistencia permanente do Espirito do Senhor, enche-o uma magestade invisivel, que impõe a mais profunda veneração.

Quando Moysés tentou approximar-se da sarça que ardia sem se consumir, a voz do alto lhe ordenou que descalçasse as sandalias, porque era santo aquelle lugar.



Snr. Jesuino Nunes Ribeiro
Prefeito Municipal de Jatahy, por ocasião do
lançamento da primeira pedra da nova Igreja

Santo porque alli se manifestava a grandeza divina por um prodigio singular e transitorio. Nas igrejas christãs patenteia-se esta mesma grandeza, não só por simples signaes como são os symbolos que as ornamentam, mas por uma liberalidade inexgotavel revelada em favores incessantes e até o proprio Deus as habita pessoal e realmente nos momentos do Augusto Sacrificio.

Mais do que no Horeb devemos entrar n'este lugar santo despojados de todos os enfeites do orgulho e da vaidade, despídos de toda a arrogancia, limpos de toda a presumpção.

N'este ambito sagrado só convem a attitude submissa d'aquelles que voluntariamente se humilham como o publicano da parabola no templo de Sião.

Ao altissimo nome de Deus que é o centro e remate de todo o culto, allia-se piedosamente

em nossas egrejas o nome dos santos, almas de eleição que melhor o conheceram, honraram e serviram.

E acima de todas as almas eleitas, n'um throno singular e incomparavel, contempla a boa piedade Aquella que no céu é Rainha dos anjos e na terra o auxilio dos christãos, porque entre todas as criaturas foi escolhida para mãe do Deus Humanado — a Virgem Santissima Senhora nossa. Para esta excelsa Creatura reserva a christandade as melhores finezas de devoção e as mais ternas expressões do amor.

E se considerando a extensão da sua ternura pelos homens, já a Igreja lhe distinguio o Coração Immaculado com honras especiaes, não estamos fora da logica se lhe honramos a Santa Cabeça como séde das luzes, reducto da fortaleza, symbolo adequado da sabedoria com que nos ampara e do desvelo com que nos guia.

Demais a Santa Cabeça que aqui veneramos, mysteriosa reliquia trazida pelas torrentes é um presente do ceo. De onde veio? Quem a esculpiu? Que nos importa, se a herdamos como um legado divino e nos ensinaram a ver n'ella a figura d'aquellas faces candidissimas em que Jesus depoz os mais ternos osculos, aquelles olhos divinaes que se illuminaram em Bethlem com as primeiras alegrias da Redempção e choraram no Calvario o pranto mais commovido que custou o nosso resgate, aquelles labios que com o mais puro affecto beijaram o Filho de Deus e aquelles ouvidos por onde passaram as mais intimas confidencias do Salvador do mundo?!

Que importa que nos viesse separada dos hombros que vestem o manto de Rainha dos ceus, se mesmo assim nos fala melhor ao coração e aos diz com maior clareza o que significa em nosso altar?

Cabeça degolada em nossas mãos é signal evidente de triumpho: se é de adversario abatido pela força, significa a victoria de nossas armas; foi assim que os amigos de David lhe trouxeram a paz do reino com a cabeça de Isboseth e assim trouxe Judith a tranquillidade e a salva-

ção a Bethulia no sacco que conduzia a cabeça de Holophernes.

Se é de amigo a fronte que se nos entrega, signal é da victoria do nosso amor.

Cabeça que nos pousa sobre o peito é amor que se nos rende e nunca os humanos affectos acharam melhor expressão para traduzir-se em facto do que reclinando a fronte sobre o peito amado e repetir com segurança: pertenceo-te. Esta



Snr. João Chagas

Prefeito Municipal de Jatahy por occasião da inauguração da nova Igreja

Cabeça portanto está ali a dizer que Nossa Mãe Santissima vencida pela piedade de vossos maiores se rendeu ao seu amor e que é ainda vossa para os carinhos maternaes a derramarem-se em favores do ceu.

Morada de Deus e custodia de tão preciosa reliquia, esta obra da vossa industria, abençoada pelo Senhor, aqui ficará perpetuamente a santificar a vossa generosidade. Era estrutura material e

profana, converteu-se em edificação espiritual e sagrada; era producto da vossa bondade e da vossa arte, elevou-se a obra de purissima caridade e perfeito amor de Deus.

Feita nos dias passageiros remontou-se ao thesouro dos valores eternos.

Esta esbelta torre e estas elegantes ogivas que como um penetrante clamor e mãos postas se erguem para o ceu n'uma supplica silenciosa e continua, estes marmores sagrados resistentes co-

mo a fé que os cinzelou, aqui estarão firmemente a attestar as gerações do porvir quanto pode a generosidade de um povo bem guiado pelo zelo incansavel de um pastor intrepido.

E as brizas do monte roçando n'uma caricia pelas faces d'esta formosissima ermida irão cantar pelos ceus estrellados os nomes illustres de todos aquelles que, com seu esforço, contribuíram para erguer este monumento; as aguas meigas do Alegre, beijando reverentes estes alicerces, irão dizer ao rio e o rio contará ao oceano quanto vale o coração de um povo temperado nos ardores da fé; o viandante que passar pela estrada, o romeiro que em religiosa visitaçào aqui vier cumprir seus votos, levarão nos labios um murmurio de admiração e de louvor por este gracioso santuario que lhes sorri no ermo da montanha. E no coro universal de louvores um nome se realçará entre todos os nomes; o do Padre José Machado, alma d'esta gloriosa realização.



Hyperdulía

PEDEM-NOS duas linhas sobre o culto que devemos á Maria Santissima e, comquanto se nos afigurasse impossivel a realisação dessa tarefa, encontrámos, em duas palavras, a melhor, a mais sublime, a mais irrecusavel das justificativas á devoção especial e extraordinaria que lhe tributamos, — *Mãe de Deus*.



A milagrosa Santa Cabeça

ternidade divina é inseparavel da maternidade

Realmente, si a qualidade de Mãe, mesmo nesta época de corrupção e de maldade, é a synthese mais completa e perfeita dos melhores sentimentos; si a dignidade de Mãe é o titulo mais honroso e o maior attributo de veneração de uma mulher, imaginemos, então, a honra insigne, a veneração profunda, o culto extraordinario que devemos á *Bemdicta* entre todas as mulheres, á escolhida, por suas peregrinas virtudes e pelas graças e dons com que foi enriquecida, para ser a Mãe do Redemptor da humanidade!

Consideremos, como diz Santo Anselmo, que a ma-

humana e chegaremos, assim, á conclusão de que, pelo mesmo facto de ser a Mãi de Deus, Maria Santissima ficou sendo a Mãi de todo o genero humano, — Mãi de ternura e Mãi de misericordia.

E, si Maria Santissima é Mãi de Deus e nos-Mãi, nada mais natural e nada mais justo que lhe tributemos um culto todo especial. Esse culto, que devemos a Mãi de Deus, não podendo ser igual ao que rendemos ao mesmo Deus, é, comtudo, como não poderia deixar de ser, muito superior ao que prestamos aos Santos e, dahi, o ter a Igreja Catholica estabelecido, entre o culto de *latría*, — que só a Deus pertence —, e o de *dulía*, — que se presta aos Santos —, essa veneração especial e sublime, que tributamos á Santissima Virgem, denominada *Hyperdulía*.

Contra esse culto especial, quiçá especialissimo, debalde se vêm levantando, em todos os tempos, os inimigos de Jesus Christo e de sua Igreja, pois, quanto mais ferozes elles se tornam, mais numerosos se apresentam os altares, os templos e os santuarios onde elle vem desfolhando as suas mimosas flores; mais variadas e constantes se manifestam as invocações á protecção de Maria; mais assignalados e comprovados se patenteiam os milagres e as graças obtidos por sua gloriosa intercessão.

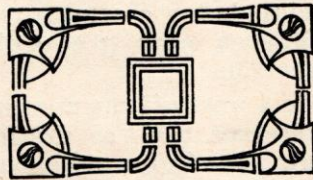
E quando a nossa fé, as nossas necessidades, os nossos interesses, a nossa gratidão não estivessem a exigir, de nós, um culto especial á Mãi de Deus; quando todos os Santos não houvessem proclamado a grandeza de Maria Santissima e a especialidade do culto que lhe devemos, bastaria que nos lembrassemos das palavras que Jesus dirigiu a São João, do alto da Cruz, — *Eis ahi tua Mãi* —, não nos esquecendo, tambem, das que endereçou á Santissima Virgem, — *Eis ahi teu Filho* —, para nos sentirmos inclinados ao gratisimo dever de reverenciar, com especial affecto, e implorarmos, constantemente, com extraordinaria confiança essa Creatura privilegiada que, pelo proprio Deus, nos foi dada por Mãi.

E, si Maria é, pois, Mãi de Deus e nossa Mãi, colloquemo-nos debaixo de sua protecção

especial e peçamos ao Divino Filho, por sua valiosissima intercessão, que dê, ao nosso Brasil querido, Mães dignas, boas, affectuosas, dedicadas e ternas porque dellas depende, grandemente, a formação dos cerebros e dos corações que hão de fazer o futuro e a grandeza da Patria.

Fortes Coelho

17—VII—929



NOSSA SENHORA E O BRASIL

No topo verdejante de um outeiro,
Onde braceja o suplice pinheiro,
Onde farfalham esbeltos os palmares
Ao morno sopro dos brasilios mares,

.....
Reina uma Virgem que do vento as queixas
Solta estatica as rutilas madeixas...

.....
D. A. Corrêa

Eis um sobranceiro poeta cantando em heroicos versos, a excelsa Virgem, em nossa Guanabara, soberanamente dominando os mares e patrocinando a Terra brasileira!

Ahi Te vejo, ó Senhora, entre este Brasil bem lito e o ethereo anil como Mensageira fiel das supplicas deste povo ao Creador lá no Céu!

Estende se sobre Tua cabeça, como um pallio aberto, a abobada immensa salpicada de estrellas que mais parecem gotas de orvalho colhidas entre as folhas dos tinhorões em flôr, com os reverberos da luz que o diamante esparge, cheia de scintillações sublimes, arrebatadoras ora em despontar de rosicler manhã ou inundada de esplendor, plena de vida, ora serena, em um lusco-fusco suavemente triste ou na calma e limpidez das noites enluaradas!

E o grandioso solo que a Teus pés se abre todo encantos, todo belleza, todo poesia e graça?

São palmeiras altivas, jequitibás seculares contornando os bravios mares do Ceará, é o vasto Amazonas alimentando a seringueira e o cacoeiro em meio de opulentas mattas, a curta erva alastra-se a distancia em um verde macio e intenso de esmeralda, enrola-se a perfumosa madre-silva e cresce o ameno resedá.

Doudejam pelas virentes campinas irrequietas borboletas; mescla seu canto ás modulações da brisa nos ramos, ao rumor selvagem das cachoeiras, a passarada em festa: o inhambú em chilrear sonoro, a branca araponga em sibilar estridente, o gaturamo soluçando á sesta e, na eterna e suavissima melancholia, o principe cantor a todos dominando; dormem tranquillamente á sombra da folhagem o tapir sereno e o cangussú bravo!

A prodiga natura apresenta jubilosa em abundancia os fructos das arvores, a caça das florestas e os variegados peixes dos caudalosos rios!

E é sob aquelle céo divinamente lindo e nesta terra grandemente bella que impera a Virgem Immaculada e Pura, Aquella que do lyrio tem o candor, a Mãe S. S. do coração brasileiro.

Que a Ti, ó Virgem se evolem nossos ais plangentes quer em trevas ou luz estejam nossos passos, benigna protege-nos e nunca Teu olhar se afaste da Terra de Santa Cruz, do Teu immenso Brasil!

X

A' Virgem Maria

*Nunca se viu olhar assim tão doce,
Nem alma tão sublime, tão perfeita.
Não se conhece um coração que fosse
Tão bem formado, como o d'Essa eleita*

*De Deus, predestinada que nos trouxe
A salvação eterna que deleita -
Só depois d'Ella o Mundo transformou-se
Procurando seguir a estrada feita.*

*Virgem foi Mãe e Mãe de Jesus Christo,
Cujo poder divino foi previsto
Rei e Senhór do humano coração.*

*Santa das Santas, Mãe da Humanidade,
Virgem Maria, Deusa de Verdade,
Eis-me a teus pès, catbolico christão.*

22-VII-29

José Maria Coelho



BALANCETE

das obras da Santa Cabeça, desde o co-
meço até o final da construcção da Igreja

RECEITA

| | |
|--|-------------------|
| Saldo em 1 de Abril de 1925 | 10.762.536 |
| Abertura da caixa desde 1 de Abril de 1925 até 20 de Junho de 1929 | 9.108.200 |
| Recebido dos festeiros Snr. Pedro Vieira Sobrinho e Srta. Eurydice Ferreira | 4.878.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. P.e José Soares Machado e D. Anna da Cruz Villela | 4.611.000 |
| Venda de talões em beneficio dos ladrilhos | 3.193.800 |
| Saldo da festa de S. Sebastião emprestado á direcção das obras | 3.096.600 |
| Recebido do Snr. Arsenio Ferreira saldo de sua festa (2:580\$) e donativo seu (500\$) | 3.080.000 |
| Recebido do Snr. Antonio José Vieira e Filhos | 3.000.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. Antonio Porto Gomes e Srta. Andradina Fernandes | 2.817.000 |
| Recebido do Snr. Jorge Rubez | 2.500.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. José de Abreu Ferraz e D. Nettinha Pinto | 2.304.400 |
| Recebido do Snr. Benedicto Vieira da Cruz saldo de sua festa (1:126\$600), esmolas angariadas e seu donativo..... (1:149\$000) | 2.275.600 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Vieira e D. Carolina Togeiro | 2.051.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Alves Capucho e D. Maria do Carmo Capucho | 1.861.300 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Manoel Pimentel e Srta. Dulce Costa | 1.831.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Lombardi Filho e Srta. Thereza Vieira de Moura | 1.716.700 |
| Recebido dos festeiros Snr. Carlos Pinto Filho e D. Maria F. da Motta | 1.601.400 |
| | <u>60.688.536</u> |

| TRANSPORTE | 60.688.536 |
|---|----------------|
| Recebido dos festeiros Snr. José Moreira da Silva e D. Amelia Hummel | 1.600.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. Cyro Moreira e D. Coraly Ferraz | 1.290.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. Anacleto Nunes Ribeiro e D. Maria Amelia da Silva | 1.114.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Porto Sobrinho e D. Maria Porto Gomes | 1.047.600 |
| Recebido de varios Snrs. pequenas esmolas | 1.000.200 |
| Recebido de D. Antonia Torres, seu donativo | 1.000.000 |
| Recebido dos festeiros Snr. José Benedicto da Silva e D. Margarida de Souza | 1.000.000 |
| Recebido do Snr. P.e Florencio L. Rodrigues, juros dinheiro depositado na Curia Diocesana | 871.800 |
| Recebido do Snr. Juvenal Soares | 830.100 |
| Recebido dos festeiros Snr. Luiz de Azevedo Hummel e D. Maria Nogueira Fortes | 825.000 |
| Varias esmolas e troca de imagens | 697.300 |
| Recebido do Snr. Pedro Alexandre de Souza, saldo de sua festa | 671.600 |
| Recebido da Srta. Joanna Rossetti, producto de uma subscrição em beneficio das obras | 665.000 |
| Recebido de varios bemfeitores da Sta. Cabeça, compra de copias da acta, lançamento da primeira pedra | 572.600 |
| Saldo d'um beneficio no Theatro Municipal, cedido para esse fim pelo Snr. José de Toledo Braga | 543.400 |
| Recebido do Snr. Manoel Jacintho de Medeiros, seu donativo | 500.000 |
| Recebido de D. Josephina Nery Gomes seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Ismenia Martins, seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Iracema de Jesus Porto Gomes, seu donativo | 500.000 |
| | <u>500.000</u> |
| | 76.417.136 |

| TRANSPORTE | 76.417.136 |
|---|-------------------|
| Recebido da Srta. Leonina de Aquino seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Maria Auxiliadora Porto seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Clotilde da Silva Azevedo seu donativo | 500.000 |
| Recebido de D. Alice Jannuzzi seu donativo | 500.000 |
| Recebido do joven Carlos Newton Guimarães Pinto seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Flavia de Castro Lombardi seu donativo | 500.000 |
| Recebido do Sr. Januario Bruno seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Mariinha Ferraz seu donativo | 500.000 |
| Recebido do Dr. João Evangelista Rodrigues seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Alcista Hummel Capucho seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Maria do Espirito Santo Fontes seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Maria de Lourdes Fernandes seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Marina Nogueira Pinto seu donativo | 500.000 |
| Recebido da Srta. Maria Stella de Siqueira seu donativo | 500.000 |
| Recebido do Sr. Jesuino Nunes Ribeiro seu donativo e saldo de festa | 500.000 |
| Recebido do Zelador de Sta. Cabeça, venda de memorias e copias da acta lançamento da primeira pedra | 391.000* |
| Recebido dos festeiros Sr. José Carmagno e D. Anesia Ferreira | 347.500 |
| Recebido do festeiro Sr. João José dos Santos | 344.500 |
| Recebido do festeiro Sr. José de Paula Ferraz e sua Srta., saldo de sua festa | 300.000 |
| Recebido d'um Anonymo (O. S. Q) | 300.000 |
| Recebido do Sr. Theophilo da Silva Azevedo seu donativo | 300.000 |
| | <u>85.899.636</u> |

| TRANSPORTE | 85.899.636 |
|--|-------------------|
| Recebido do Snr. Angelo Lombardi seu donativo (150.000) e venda de lanterna (110.000) | 260.000 |
| Recebido da Snrta. Amenayde Ribeiro saldo de sua festa e seu donativo | 255.900 |
| Recebido do Snr. Benedicto Vieira da Cruz (laudemio e fôros) | 212.000 |
| Recebido da Collectoria das Rendas Estaduaes juro quantia collocada na Caixa Economica | 204.600 |
| Recebido do Senador Dr. Dino Bueno | 200.000 |
| Recebido do Senador Dr. José Vicente de Azevedo | 200.000 |
| Recebido do Snr. João Porto Filho | 200.000 |
| Recebido do Snr. Henrique Pecego | 200.000 |
| Recebido do maestro Snr. João Baptista Julião | 200.000 |
| Recebido do festeiro Snr. Antonio Dias de Barros Junior | 200.000 |
| Recebido do festeiro Snr. Affonso Theodoro saldo festa Sta. Luzia | 176.100 |
| Recebido do Sr. João Guimarães | 175.000 |
| Recebido do Snr. Donato Caselli venda material Capella velha | 150.000 |
| Recebido do Prefeito Municipal de Cachoeira venda material velho | 150.000 |
| Recebido d'um Anonymo | 140.000 |
| Recebido do Snr. Anacleto Nunes Ribeiro | 116.000 |
| Recebido do Snr. Luiz Pinto Ferreira venda lanterna | 110.000 |
| Recebido da Snra. Zeladora da Capella do Palmital venda de uma lanterna | 110.000 |
| Recebido do Snr. José Lombardi Filho venda de uma lanterna | 110.000 |
| Varios donativos na festa de N. S. do Parto | 103.000 |
| Recebido do festeiro Snr. Faustino Vieira de Carvalho | 102.200 |
| Recebido do Snr. José Alves Capucho | 100.000 |
| Recebido do Snr. Agripino de Oliveira | 100.000 |
| | <u>89.674.436</u> |

| TRANSPORTE | | 89.674.436 |
|------------|---|------------------|
| Recebido | da Srta. Zyli Silveira | 100.000 |
| » | do Com ^{dor} . João Mendes | 100.000 |
| » | de D. Ermelinda Moreira da Silva | 100.000 |
| » | do Sr. Adilio Moreira | 100.000 |
| » | do Dr. Antonio da Gama Rodrigues | 100.000 |
| Recebido | do Sr. João Vieira de Barros | 100.000 |
| » | do Sr. José Fontes | 100.000 |
| » | do Sr. Manoel Bernardo | 100.000 |
| » | do Dr. Genesio Candido Pereira | 100.000 |
| » | do Dr. J. M. V. L. Camara Leal | 100.000 |
| » | do Sr. Otto Togeiro | 100.000 |
| » | do Sr. Sebastião Abreu | 100.000 |
| » | do Sr. Manoel Villela | 100.000 |
| » | do Sr. Antonio Leite Sobrinho | 100.000 |
| » | do Sr. Francisco Costa Junior | 100.000 |
| » | de D. Virginia Sacilotti | 100.000 |
| » | de D. Maria Bennaton Vieira | 100.000 |
| » | do festeiro Sr. Antonio Fogaça | 100.000 |
| » | da Srta. Eurydice Capucho | 100.000 |
| » | do Sr. Salvador Moraes | 100.000 |
| » | do Sr. Dr. Rodrigues Alves Sobrinho, seu donativo | 100.000 |
| Recebido | do Sr. Orris Barbosa | 100.000 |
| » | do Deputado Sr. Dr. Plinio Salgado, seu donativo | 100.000 |
| Recebido | do festeiro Sr. Benedicto Pontes | 97.400 |
| » | de D. Ormindia Camargo | 91.000 |
| » | do Sr. Antonio Coutinho (laudémio e fôros) | 71.400 |
| Recebido | do festeiro Sr. José Moreira Jorge | 64.000 |
| Recebido | do festeiro Sr. J. Oscar França | 56.700 |
| » | do Sr. Manoel Togeiro | 50.000 |
| » | de D. Amalia Sodéro | 50.000 |
| » | do Sr. Alberto de Oliveira | 50.000 |
| » | do Dr. Thomaz Pimentel | 50.000 |
| » | do Sr. Benedicto Rodrigues Alves | 50.000 |
| » | do Sr. Alfredo Medeiros | 50.000 |
| » | do Sr. Virgolino S. d'Almeida | 50.000 |
| » | do Sr. Cicero Azevedo | 50.000 |
| » | do Sr. Athanagildo Paula e Silva | 50.000 |
| | | <u>92.804936</u> |

TRANSPORTE

92.804.936

| | |
|--|-------------------|
| Recebido da Srta. Noemia Peres e Irmãs | 50.000 |
| » de Loureiro, Costa e C. ^a | 50.000 |
| » da Srt. Margarida Porto | 50.000 |
| » do Sr. Francisco Galocha | 50.000 |
| » do Sr. João Antonio Marton | 50.000 |
| » do Sr. Manoel Diniz | 50.000 |
| » do Sr. Antonio Carvalho | 50.000 |
| » da Srta Geralda Costa, troca de imagens | 50.000 |
| Recebido de D. Maria do Espirito Santo Fontes | 50.000 |
| Recebido do Sr. José de Oliveira | 50.000 |
| » do aluguel d'um terreno no Morro Alto | 50.000 |
| Recebido do Cap ^m . João Barbosa Ferraz Filho | 50.000 |
| Recebido do festeiro Sr. Francisco Motta Filho | 41.600 |
| Recebido do Sr. Joaquim Marcelino Joffre | 40.000 |
| Recebido de D. Ruth Maia | 30.000 |
| » da Srta. Leonor Machado | 20.000 |
| » de D. Amalia Novaes | 20.000 |
| » do Cel. Eduardo Ferreira | 20.000 |
| | <u>93.576.536</u> |


Despezas


| | |
|--|-------------------|
| Pago ao Snr. João Baptista Salles pela empreitada, assentamento tijolos e revestimento interno e externo, forrar, assentar ladrilhos (28:769\$600) por varios carrêtos de areia, tijolos, compra de cal (7:112\$100) | 35.881.700 |
| Pago aos Snrs. Bertozzi e Comp.a pelo altar de marmore | 11.000.000 |
| Pago ao Snr. Salvador Moraes por 91.750 tijolos | 7.390.000 |
| Pago ao Snr. Antonio Alves da Costa pelo pulpito, escada do côro, balaustres, mesinhas, escada da torre | 4.210.000 |
| Pago ao Snr. Benedicto Romualdo por ladrilhos e degraus de granito | 3.998.000 |
| | <u>62.479.700</u> |

| TRANSPORTE | 62.479.700 |
|--|-------------------|
| Despezas de automovel feitas durante a construcção da nova Igreja em via- gens a Taubaté, Aparecida, Guaratin- guetá, Lorena, Santa Cabeça e Silvei- ras | 3.353.300 |
| Pago aos Snrs. Balsemão e Comp.a pe- las imagens, castiças, sacras, campai- nha | 3.157.000 |
| Devolvido á fabrica de Cachoeira o em- prestimo que tinha feito com o saldo da festa de S. Sebastião | 3.046.600 |
| Pago ao Snr. Affonso Erasmo Theodo- ro por 2 coretos | 1.898.100 |
| Pago ao Snr. Agostinho Ramos por va- rios serviços typographicos e despezas que fez com o Festival em beneficio das obras | 1.656.900 |
| Pago ao Snr. João Thomaz pelos caixi- lhos de ferro e escada para a cruz | 1.598.600 |
| Pago ao Snr. Donato Caselli pelas ca- lhas e varios serviços no telhado | 1.540.000 |
| Pago ao Snr. Mario Pinheiro por forne- cimento de madeira para as obras | 1.500.000 |
| Pago as Snrs. Castro, Coelho e Comp.a pelas portas | 1.340.000 |
| *Porcentagem ao Zelador da Igreja des- de 1 de Abril de 1925 até 20 de Junho de 1929 | 1.254.600 |
| Pago ao Snr. A. Ventura pelo para-raios e lanternas a gazolina | 1.224.000 |
| Pago ao Snr. Jesuino Nunes Ribeiro pe- lo fornecimento comida ao povo no nivelamento do terreno de Santa Ca- beça, fornecimento madeira andaime, serviços e material de cerca nos ter- renos do Morro Alto (375\$000) | 1.116.800 |
| Pago aos Snrs. J.P. dos Santos e Comp.a por vidros japonezes | 1.050.000 |
| Pago a varios donos de caminhões por diversos carretos | 875.000 |
| Despezas feitas em 4 viagens á S. Paulo | 641.900 |
| | <u>87.732.500</u> |

| TRASPORTE | 87.732.500 |
|--|------------|
| Pago ao Snr. José Gonçalves Barbos serviço no largo de Santa Cabeça | 550.000 |
| Pago ao Snr. Sebastião Galli por 3 lapides de marmore com o nome dos bemfeitores | 530.000 |
| Pago ao Snr. Nelson Lorena serviço de pintura | 530.000 |
| Pago ao Snr. Antonio Pereira Coutinho seus serviços | 481.436 |
| Algumas despesas por ocasião das festas | 344.100 |
| Pago aos Surs. Mendes Irmãos varios fornecimentos | 302.400 |
| Pago aos Surs. Rotschild e Comp.a clichés varios | 302.300 |
| Provisões de Capella, de Fabricheiro e varias despesas miudas | 272.000 |
| Pago ao Snr. Aberto Moreira Jorge fornecimento de cal | 225.000 |
| Pago ao Snr. Gallo, concerto harmonium | 200.000 |
| Pago ao Snr. Donato Carlomagno fornecimento de moerões | 165.000 |
| Pago ao Snr. Francisco Ribeiro d'Araujo, varios serviços | 162.800 |
| Gratificação ao Revmo. Pe. Joaquim Pimentel por 2 missas na Santa Cabeça em dias de festa mensal | 100.000 |
| Ao Snr. Antonio Fogaça Junior por uns ferros para as portas | 90.000 |
| Ao Snr. Affonso d'Oliveira por comida fornecida ao marmorista | 85.000 |
| Ao Snr. João Antonio Romão por um pequeno concerto no harmonium | 60.000 |
| Ao maestro Penzo, gratificação por um hymno | 51.700 |
| Ao Snr. Augusto Monteiro do Amaral por serviços photographicos | 50.000 |
| Ao Snr. Antonio Rodrigues da Motta alguns fornecimentos | 31.000 |
| Ao Revmo. Pe. Antonio Pereira de Azevedo para pagar sisa em Silveiras | 26.000 |
| | 92.291.736 |

| | | |
|------------------|------------------------------------|------------|
| Resumindo | — Receita | 93.576.536 |
| | — Despeza | 92.291.736 |
| | Saldo no dia 9 de Julho do c/ anno | 1.284.800 |

Declaração

Este saldo está sujeito a todas as despesas d'esta Polyanthéa. Na apresentação d'estas contas ao publico houve o maior cuidado possível. As parcelas foram examinadas, uma por uma, e conferidas pelos livros de receita e despesa, conforme as contas apresentadas ao Bispado, annualmente. E' possível, comtudo, que haja algum engano.

Neste caso, o encarregado da direcção das obras pede, encarecidamente, ao que o descobrir, lhe faça o grande favor de indicar esse engano, porque, tendo todo o empenho em que estas contas sejam a expressão da verdade, ficará muito grato a quem o auxiliar neste sentido.

Desde já, porem, declara que, na receita, ordinariamente falando, constam os saldos liquidos dos festeiros mensaes e não as contribuições em listas dos mesmos. Houve festeiros que conseguiram, em listas, algumas centenas de mil reis. Destas listas, attendeu-se somente, á somma total e não a cada parcella, porque, d'outra maneira, seria preciso augmentar muito o volume presente. Quando recebeu os saldos das festas, entregou recibos d'esses saldos, sem fazer menção das varias quantias que os formavam.

Assim, por exemplo, o Sr. Melchiades de Godoy deu, por uma vez, 100.000 reis ; por outra 50.000; por outra 20.000. Comtudo, o nome d'este Sr. não consta deste balancete, porque estas quantias entraram, a primeira na 4.ª parcella da Receita (4.611.000) e as restantes na 3.ª parcella (4.878.000).

Assim aconteceu com muitos outros. Não houve o menor desejo de silenciar o nome de quem quer que seja, mas somente a impossibilidade de publicar todos os nomes.

D'esta maneira, nem todos os que lerem este balancete ficarão conhecendo a totalidade das pessoas que concorreu para a construcção d'aquella Igreja.

Deus, porem, que tudo vê, sabe bem quem concorreu, e não deixará, por isso, de dar-lhe o premio merecido.

P.e José Soares Machado

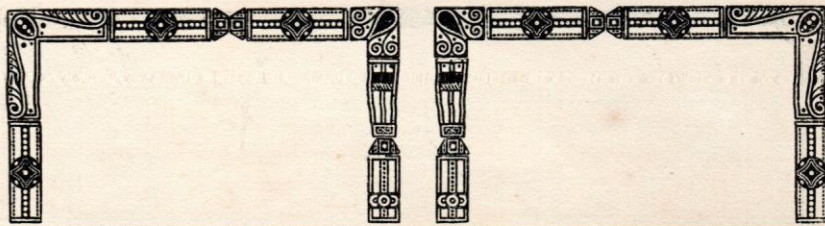
Synopse dos Municipios do chama-
do Norte do Estado de
São Paulo, desde Guara-
tingueta até Bananal, segundo um Mappa exis-
tente no Archivo do Estado.



A séde do Municipio do Cruzeiro, creado pela lei n.º 8 de 6 de março de 1871 não era onde se encontra actualmente, mas sim na Povoação, hoje chamada Embahú.

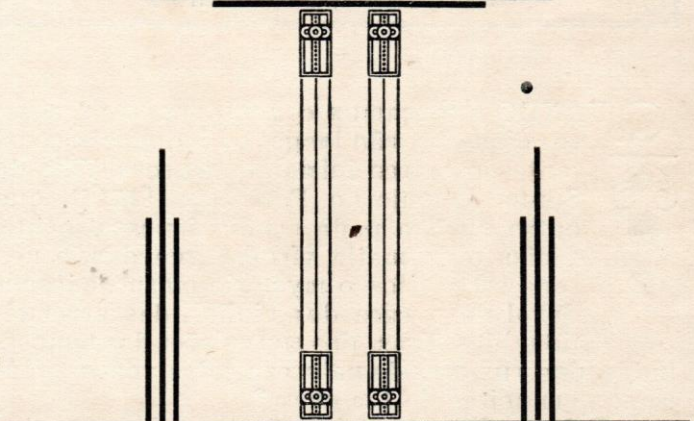
A actual cidade do Cruzeiro, estação da E. F. C. do Brazil, está situada na antiga povoação chamada, pelo decreto n.º 190 de 3 de junho de 1892, Villa Novaes.

A lei n.º 789 de 2 de outubro de 1901 transferiu a sede do municipio do Cruzeiro para a Estação da Central, ficando a antiga séde do municipio com o nome de Embahú. Embahú passou nesta data a séde de Districto de Paz.

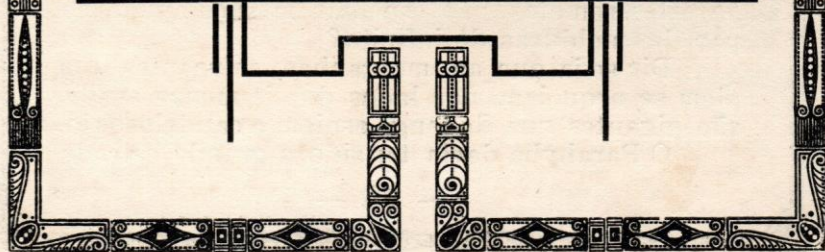


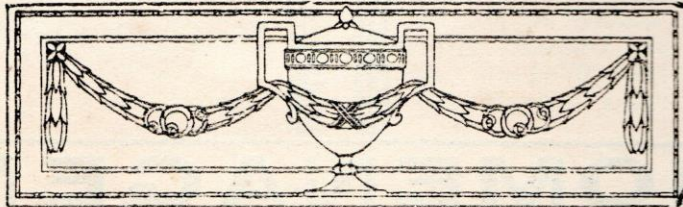
HOMENAGEM

A
Manoel da Silva Galdas



FUNDADOR
de
CACHOEIRA
::: 1785 :::





CACHOEIRA NO PASSADO

QUANDO avançamos o pensamento para esses dias que vão longe, na indagação constante do marco inicial da outrora Villa de Santo Antonio do Porto da **Caxoeira**, que outro quadro pode acudir á nossa mente, senão o da matta virgem guardando nos seus reconditos o mysterio eterno e insondavel da musica dos ninhos, das arremetidas das fêras, das convulsões das tempestades, dos rumores da natureza e das vozes agourentas em noites de lua clara?

Pelos valles e outeiros destes sitios, quantas vezes, como um cantico de morte, não reboaram funebres e ameaçadores os sons da inubia, conclamando a postos os guerreiros selvagens e depois, o maracá, na dansa mæcabra, ao clarão dos fogos, no delirio do festim, para gaudio do Morubixaba, enlevo do Pagé, e gloria de Tupan?

E o Parahyba que ha millennios, na sua corrida eterna, lambe a mesma terra, ora raivoso e celere, ora humilde e sereno, que scenarios agrestes, remotos, não espelharam suas aguas ao par das molduras do infinito?

Dir se-ia que as montanhas soluçantes que alem se arqueiam, nos lados do immenso valle, são gigantes que de longe espiam o caudaloso rio.

O Parahyba devia ter sido a grande estrada



Cachoeira-Capella do Senhor Bom Jesus. Foi á volta da primitiva Capella que principiou a povoação de Cachoeira. Na Capella-mór estão os restos mortaes do 1.º Vigario de Cachoeira, P.e Antonio Caetano Ribeiro.

N'uma lapide colocada no interior da Capella está escripto o seguinte: Esta Capella foi começada em 1785, por Manoel da Silva Caldas; ampliada em 1894 pelos irmãos José Porto e João Porto; reformada em 1924, por subscrição popular, sob a direcção d'uma commissão composta do P.e José Soares Machado, José d'Oliveira Gomes, Manoel Fontes, José Porto Sobrinho, Abdias Pinto e João Porto Filho.

que conduzio a estas paragens, então virgens de progresso, o homem civilizado.

A' veloz ygara, succederam se as canoas, os barcos, os botes e as lanchas. Assim como o Tieté foi o caminho das monções que levou o bandeirante a desbravar a terra desconhecida, assim tambem o Parahyba foi a rota irradiadora, cavalgada no seu dorso pelos «ousados paulistas,



P. e Antonio Caetano Ribeiro

1.º Vigario de Cachoeira — 1876 a 1887

rasgando nos sertões um sulco de bravura e desfraldando no ar o pendão das conquistas».

O Parahyba foi a razão de ser da origem de nossa terra. «Águas abençoadas as deste rio, o unico do Estado, em cujas margens nunca se conheceu febre de especie alguma e onde existe uma fauna rica e abundante».

Em suas margens assentaram-se os primeiros marcos desta terra e foram ellas o scenario de seus primeiros episodios.

Os ranchos ábeira d'agua, o pescador como seu primeiro habitante, o trilho do indio como roteiro para as avançadas do homem civilizado, eis os alvares da outrora Villa da Bocaina.



CACHOEIRA — *Vê se um trecho da Cidade, na margem direita do Parahyba. Esta photographia foi tirada do Pateo de Santa Iria*

As bandeiras que buscavam Minas Geraes, atravez da Mantiqueira, palmilharam estas terras e aqui lançaram a semente da civilisação.

Mais tarde, com o debravamento da grande zona, o homem do centro teve necessidade da via maritima visto que, a terrestre era morosa, quanto penosa para attingir á Côrte. Mambucaba e Paraty, tornaram-se, então, os portos procurados pelas tropas que durante dois seculos sulcaram as velhas estradas pedregosas e cheias de accidentes da Mantiqueira e da Bocaina.

Foi na febre dessas jornadas rusticas, quando se disseminavam por estes sitios o **pouso** das tropas e dos tropeiros, que appareceu a figura varonil do Cap. Manoel da Silva Caldas.

Alma simples, religiosa e boa devia ter sido a desse homem, doando ao Senhor Bom Jesus da Canna Verde o patrimonio sagrado que a mão do tempo não corrompeu e por onde hoje se derrama o casario em que habitamos. Eram duzentas braças de terra com frente para o Parahyba e que dahi partiam se alargando, até completar meia legua de sertão para os lados da Mantiqueira, traçando divisa com os terrenos do municipio de Cruzeiro. Não se sabe ao certo a data da doação feita pelo Cap. Silva Caldas, mas, presume-se que seja anterior a 1780.

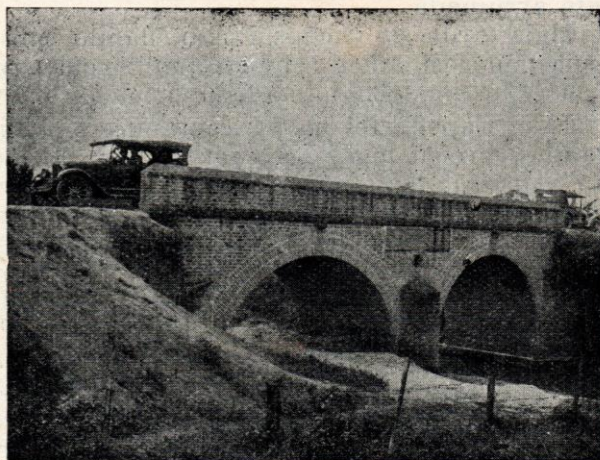
A gente simples daquelle tempo, em cujo coração o lampadario da fé não arrefecia a chama que eleva e dignifica, não podia se manter indifferente ante aquella demonstração religiosa do Cap. Silva Caldas e por isso, mãos a obra, para o levantamento da Capellinha primitiva, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Canna Verde.

E assim, em 1785, por provisão de D. Manoel da Ressureição, Bispo de S. Paulo, deu-se principio ao modesto templo christão que foi bento pelo vigario de Guaratinguetá, padre Manoel Lesscura Bauher, por provisão do mesmo Diocesano, em data de 6 de Agosto de 1786.

A graciosa ermida, em meio a solidão reinante, aos poucos foi attrahindo para os seus arredores «gentes de longe terra». E os tropeiros que vinham de Minas e buscavam o mar e os fo-

rasteiros cansados de longa jornada, e as romarias que aqui aportavam, todos traziam o anseio unico de, prostrados, implorarem ao Bom Jesus da Canna Verde a graça e o perdão, ora, na prece muda, ora, casando as suas vozes tristes num dueto tremulo e profundamente sentido.

A primitiva Capella, um dia cedeu á mão impiedosa do tempo. Uma outra, então, principiou a ser levantada. As paredes lateraes e algumas ou-



Cachoeira- «Ponte Dr. Euclides da Cunha - Nesta Ponte, lê-se, numa inscripção, o seguinte: «21 de Abril de 1903. Direcção do Dr. Euclides da Cunha e administração do Intendente Municipal Tenente Coronel Domiciano Rodrigues Pinto. Executor das obras Santos Chiarelli»

tras internas, asseguravam o proximo arremate dessa obra rustica, porem, de uma solidez a toda prova.

Conta-se que certa vez, appareceu enforcado, ou se enforcara, dentro da Capella em construcção, um escravo que ahi trabalhava. Ninguem mais ousou proseguir nos trabalhos. A semente da superstição germinou e se alastrou prodiga. As ruinas dessa obra ainda existem;

são aquellas paredes de taipa que lá na Margem Esquerda desafiam a furia do tempo. Es-

colheu-se, então, outro local e ahí nova Capella foi erguida, porem, de proporções muito acanhadas.

A imagem do Senhor Bom Jesus foi doada pelo saudoso e venerando vigario de Lorena, Padre José Gonçalves Silva, que todos os annos aqui vinha fazer uma romaria, no mez de Agosto. Em 1871 Bento Alves de Moura Coelho, requereu e obteve licença para a edificação de uma nova Capella, visto como, a antiga se achava completamente arruinada.

Mais tarde, os irmãos Porto, dando mostra de sua generosidade e religião, ampliaram e retocaram a Capella, tornando-a bem mais confortavel.

Essa Capella foi há poucos annos demolida, para que em seu lugar se levantasse o formoso templo christão que se vê na Margem Esquerda. A commissão que nos legou esse esplendido trabalho, era presidida pelo incansavel vigario da parochia Padre José Soares Machado e constituida dos seguintes membros: Snrs. José de Oliveira Gomes, Manoel Rodrigues Fontes, José Porto Sobrinho, João Porto Filho e Abdias Pinto.

Por lei provincial n.º 37 de 29 de Março de 1876 foi elevada á Freguesia, sendo canonicamente instituida, por provisão do Vigario Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno, conforme adiante se verá.

Como se sabe, desde quando as Estradas de Ferro São Paulo e Rio e D. Pedro II assentaram seus trilhos na Margem Direita, houve o deslocamento de toda actividade da nascente cidade para aquelle lado. O patrimonio, em terras, offerecido a S. Antonio, na Margem Direita, a movimentação das estradas de ferro que ahí se encontravam, o intenso commercio e ainda mais a topographia do terreno, foram a causa da creação da Freguesia sob a denominação de Santo Antonio da Cachoeira.

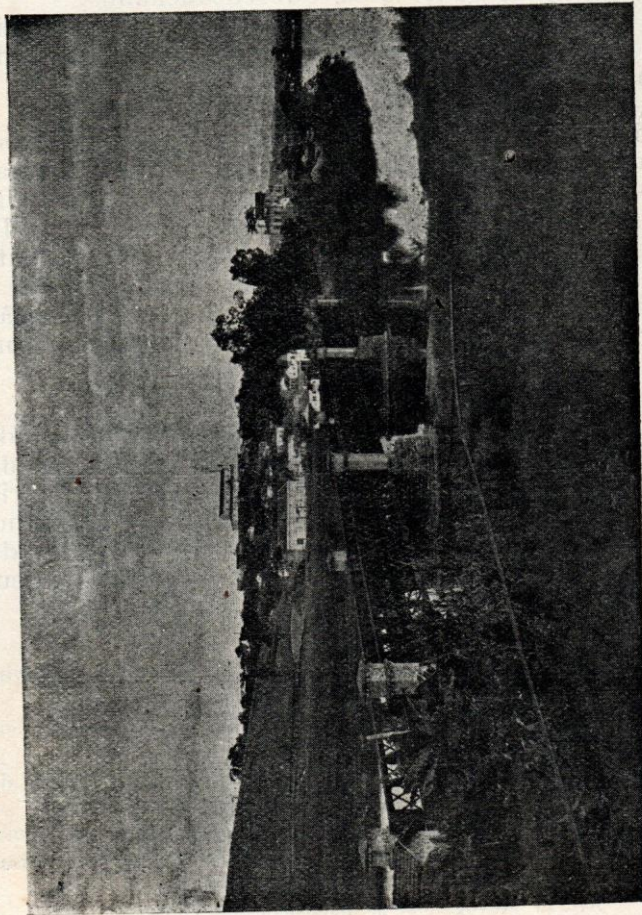
A nova Freguesia teve por primeiro vigario o Padre Antonio Caetano Ribeiro.

Pelo livro de Baptismos do Archivo de nossa Egreja Matriz, sabe-se que o primeiro baptisado que se effectuou nesta Parochia foi o de Quirinó,

filho de João Rufino e Firmina Maria da Gloria, em 27 de Agosto de 1876, pelo Vigario Padre Antonio Caetano Ribeiro.

O primeiro casamento foi o de Justiniano José da Silva, com Dona Marciana Placidina Freire, realizado na Matriz no dia 31 de Dezembro de 1876.

Os vigarios desta Parochia desde a sua instituição canonica foram: Padres Antonio Caeta-



CACHOEIRA — Vê-se uma pequena parte da cidade, o Parahyba, a ponte metálica, a Estação da E. F. C. B. e a Matriz

no Ribeiro, Antonio Claro Monteiro, Francisco Petraglia, José Marcondes Homem de Mello, Evaristo Paula Moraes, João Macario Monteiro, Miguel Marcondes do Amaral, Saint Clair Monteiro de Barros, Antonio Olyntho Baptista Pinto, Francisco Fillippo, Antonio Rubinio, Felix Brandi, Antonio Ronsini, Mariano Patella, Canuto do Amaral, Agostinho Felizzola, João Crippa, Mariano Patella, Carlos Zanotelli, Felipe Alonso, Lourenço M. Liebana, Nicolau Scurachio, José Maria Brandi, Angelo Pascual Benito, José Maria Brandi e actualmente Padre José Soares Machado.

As terras que hoje constituem o municipio de Cachoeira, por longo tempo fizeram parte do municipio de Lorena.

O seu desenvolvimento foi muito moroso e só se pronunciou com symptomas promissores, quando os engenheiros começaram a derrubar as mattas por onde deviam passar as locomotivas da Estrada de Ferro São Paulo e Rio e D. Pedro II. A São Paulo e Rio inaugurou a sua estação nesta cidade, ligando Cachoeira a São Paulo, no dia 7 de Julho de 1877. Mais tarde construiu-se a estação actual sob a direcção do Dr. Newton Bennaton.

FREGUESIA E DISTRICTO DE PAZ

Por lei provincial n.º 37 de 29 de Março de 1876, foi Cachoeira elevada a Freguesia, sendo canonicamente instituída, por provisão do Vigario Geral, datada de 16 de Agosto do mesmo anno. Nessa mesma lei se creava o Districto de Paz da nova Freguesia, conforme os seguintes documentos :

«Lei n. 37 de 29 de Março de 1876

O Juiz de Direito, Sebastião José Pereira, Presidente da Provincia de S. Paulo etc. etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei, a Lei seguinte :

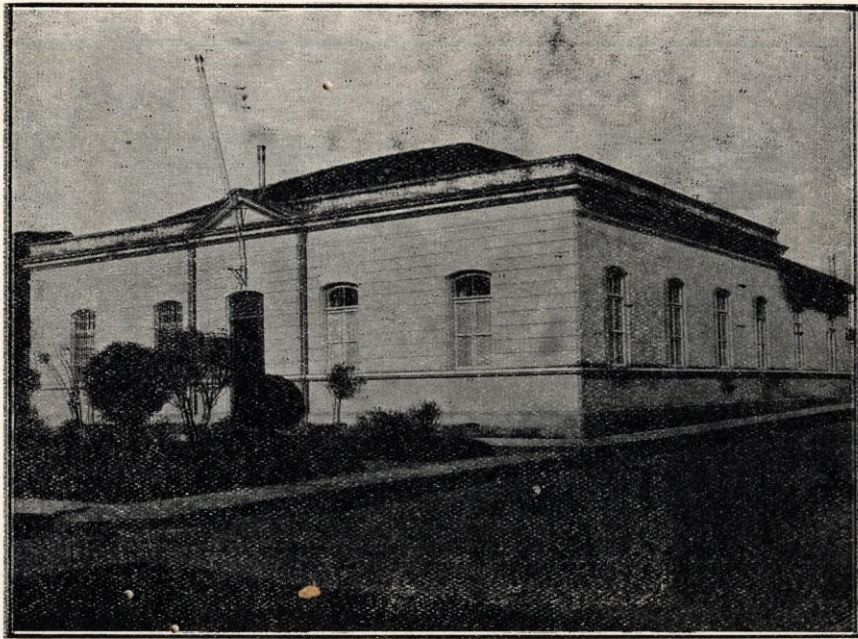
Art. I Fica elevada á cathegoria de freguesia a Capella de Santo Antonio da Cachoeira, na Parochia de Lorena.

Art. II A nova freguesia pertencerá ao Municipio de Lorena.

Art. III E' o Governo autorizado a determinar as divisas dessa Freguesia, nos municipios circumvisinhos.

Art. IV Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as Autoridades a quem o conheci-



Cachoeira—Forum e Câmara Municipal

mento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario desta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos 29 dias do mez de Março de 1876.

(L. S.) *Sebastião José Pereira*

«Lei n. 1470 de 29 de Outubro de 1915.

Muda para a denominação de Cachoeira, o nome do districto de paz, do municipio e comarca de Bocaina e restringe para o de Piquete a designação da Villa Vieira do Piquete.

O Doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e em promulgo a Lei seguinte :

Art. I Passam a ter a denominação de Cachoeira o districto de paz, o Municipio e a Comarca da Bocaina.

Art. II Passam a denominar-se Piquete o districto de paz e o municipio de Vieira de Piquete.

Art. III Revogam-se as disposições em contrario. O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo de São Paulo, aos 29 de Outubro de 1915
Francisco de Paula Rodrigues Alves
Altino Arantes»

Instituição canonica da Parochia de Santo Antonio da Cachoeira.

Copia tirada do Livro VIII fls. 158 das Provisões do Arcebispado de São Paulo.

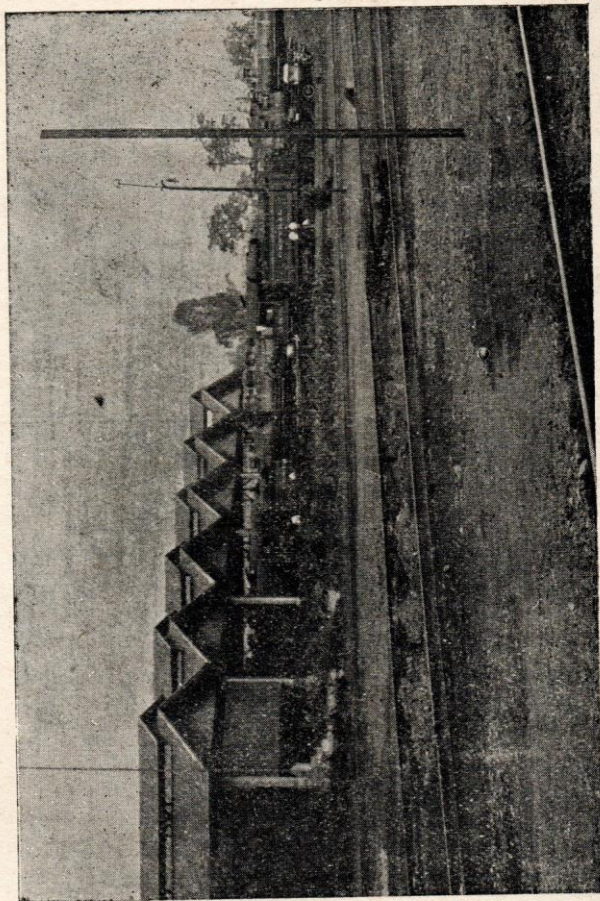
«Monsenhor Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.

Aos que esta Nossa Provisão virem, saúde, paz em o Senhor.

Faço saber que tendo a Assembléa Legislativa Provincial por Lei n. 27 de 29 de Março do corrente anno, elevado á cathegoria de Freguesia a Capella de Santo Antonio da Cachoeira (Caxoeira), do municipio de Lorena, e attendendo ao que me representaram os Habitantes daquelle logar :

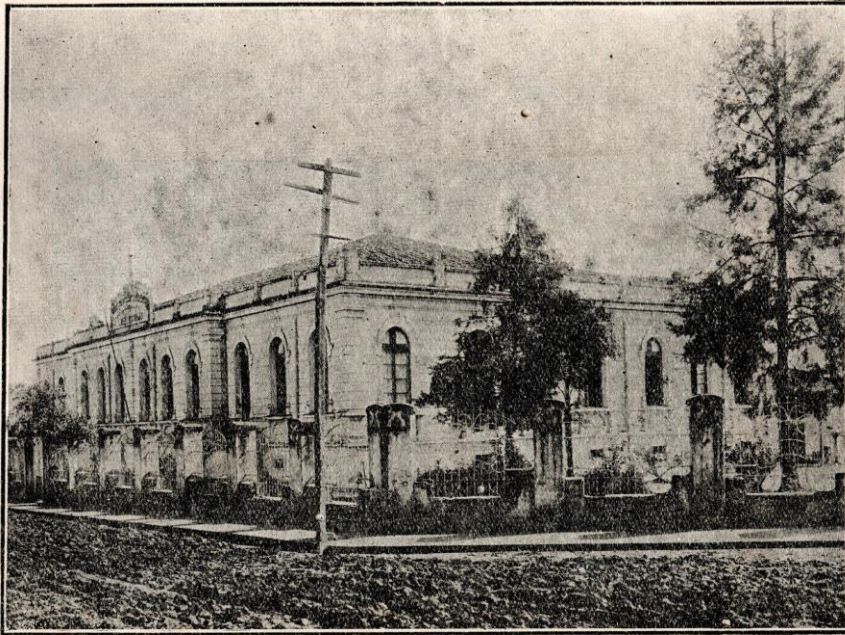
Hei por bem pela presente, confirmal-a, como por esta Provisão Confirmo, Erijo e Canonicamente instituo aquella povoação em freguezia na forma do Sagrado Concilio Tridentino; pelo que Concedo á nova freguezia de Santo Antonio da Caxoeira todos os privilegios, Honras, Distinçoens, Insignias que lhe pertencem como Igreja Paro-

chial que fica sendo de ora em diante, vigorando, pelo que respeita a estola, as mesmas divisas que em cumprimento a Lei de sua criação foram



Cachoeira 7.º DEPOSITO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

dadas pelo Excellentissimo Governo da Provincia. Será esta publicada á estação da Missa parochial de um dia sanctificado e registrada no livro competente para todo o tempo constar. Dada na Camara Episcopal de São Paulo, sob o Sello das Armas de Sua Exa. Revma. e meu signal, aos 16



CACHOEIRA—Grupo Escolar, construído graças aos esforços do Dr. João Evangelista Rodrigues, quando Prefeito local

de Agosto de 1876. E eu Antonio Augusto de Araújo Moniz, Escrivão da Camara Episcopal a subscrevi.

Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.»

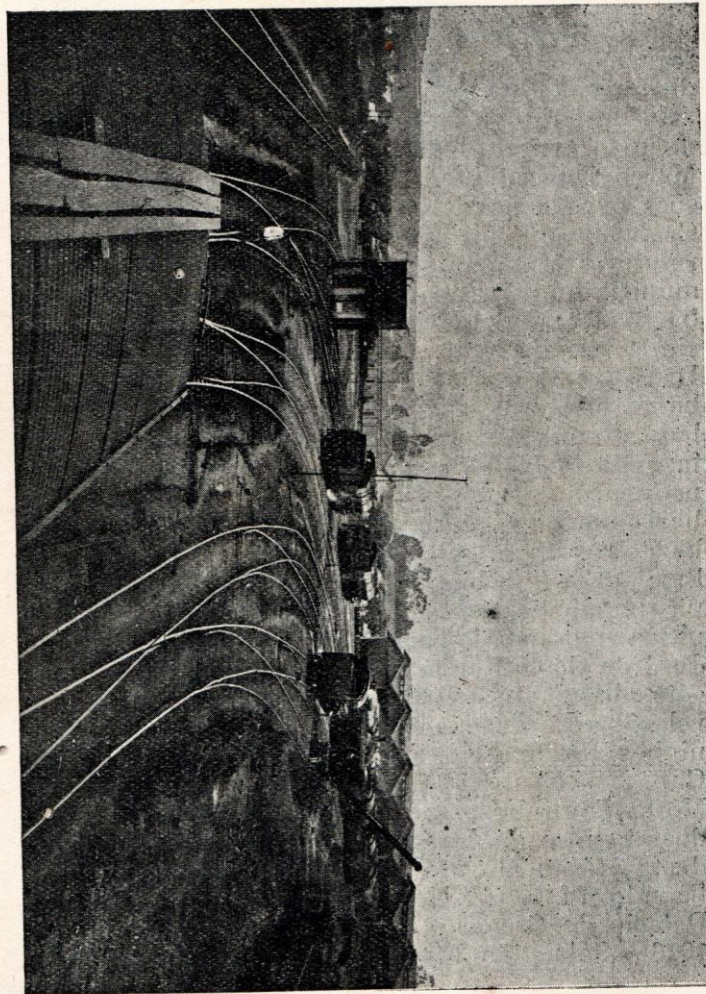
Acto de 24 de Julho de 1876

D I V I S A S

O Presidente da Provincia em vista das informações prestadas pelas Camaras Municipaes de Lorena e Cruzeiro, aquella em officio de 16 e esta de 20 de Maio proximo passado e auctorizado pelo artigo 3.º da lei provincial n. 37 de 9 de Março antecedente, estabeleça as seguintes divisões para a nova Freguesia de Santo Antonio da Cachoeira que ficará pertencente ao primeiro dos referidos Municipios a saber: «Em relação ao municipio e Parochia de Cruzeiro, começarão na barra de um pequeno correjo que desagua no rio Parahyba, pouco abaixo da ponte de ferro de D. Pedro II no mesmo rio Parahyba, da dita barra devem seguir por um espigão que fica ao lado do Sul, a procurar um vallo das divisas da fazenda de José Maria de Macedo, que vae ter a um pequeno correjo: por este abaixo até onde faz barra um outro correjo que verte dos sitio dos herdeiros do finado Antonio Francisco de Castilho; por este acima até encontrar com terras do patrimonio do Senhor Bom Jesus; pelo rumo do mesmo patrimonio com a fazenda do Dr. Antonio José da Costa Junior até ao rio Parahyba e por este abaixo até ao primeiro ponto de partida. Em relação a Lorena começarão pelo ribeirão das Caninhas, desde o rio Parahyba até a fazenda do Cap. José Antonio Esteves e José Rodrigues da Motta Coutinho a tocar as divisas da fazenda deste com as de José Antonio Nogueira de Sá e desta até ao alto da Serra do Quebra Cangalhas, ficando a fazenda Nogueira de Sá para Lorena. Palacio do Governo de São Paulo 24 de Julho de 1876 — Sebastião José Pereira.»

A lei n. 44 de 3 de Abril de 1882 desmembrou da Villa da Bocaina para annexar ao muni-

cipio de Cruzeiro os terrenos do Bom Jesus que estavam encravados na fazenda do Dr. Costa Junior (hoje pertencente ao Sr. Abdias Pinto) servindo, alli, de divisa entre um e outro municipio a estrada que, partindo da porteira do pasto da fazenda do Dr. Costa Junior, segue em linha



Cachoeira-7.º Depósito da Estrada de Ferro Central do Brasil, visto do poente

recta até aos terrenos de José Maria, passando pela mesma chacara do Dr. Costa Junior.

Município ou Villa

Pela lei n. 5, de 9 de Março de 1880, foi a então Freguesia elevada a cathegoria de Villa sob a denominação de Villa de Santo Antonio da Bocaina. Eis a referida lei:



CACHOEIRA - Matadouro Municipal. Feito pela Camara Municipal de 1923 a 1925, sendo Prefeito o Snr. Antonio da Silveira Mendes.

«Lei n. 5

9 de Março de 1880

Laurindo Abelardo de Brito Presidente da Provincia de São Paulo etc. etc. etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

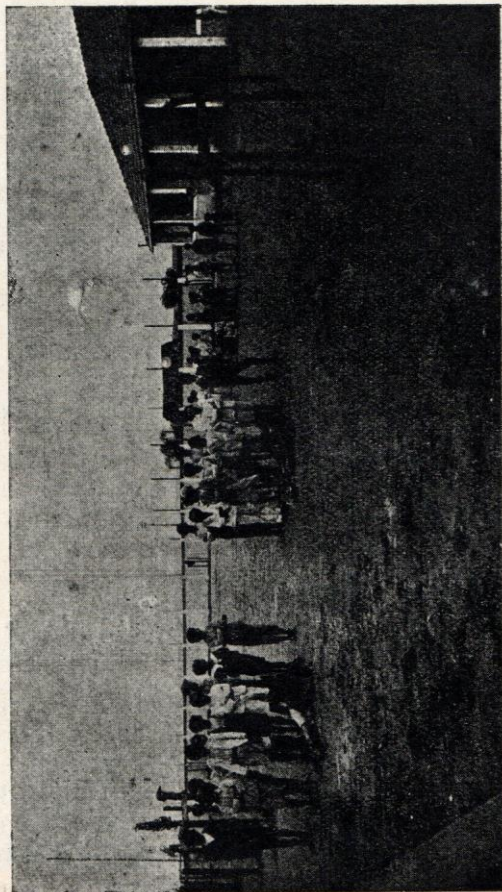
Art. I Fica elevada a cathegoria de Villa, sob a denominação de Santo Antonio da Bocaina, a actual freguezia de Santo Antonio da Cachoeira.

Art. II Ficam revogadas as disposições em contrario. Mando, portanto, a todas as Autorida-

des a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario desta Provincia a faça cumprir publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo da Provincia de São Paulo, aos 9 dias do mez de Março de 1880.

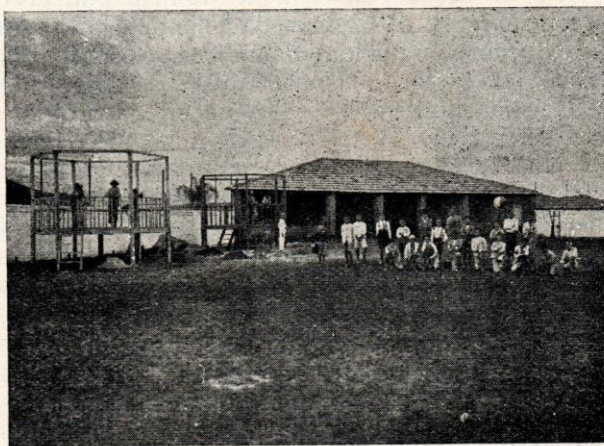
(L. S.) Laurindo Abelardo de Brito»



Pateo de Santo Antonio, visto do lado nascente; foi inaugurado no dia 1 de Janeiro de 1929 e destina-se a recreio dos meninos do Catecismo Parochial.

CACHOEIRA

Devido ás circumstancias occasionaes, sómente em 1883 a primeira Camara Municipal entrou nas funcções do seu cargo. Nesse tempo os vereadores e juizes de paz eram cargos de confiança, portanto nomeados pelo governo e não eleitos pelo povo. Nessa epocha a população orçava por mais de 2500 habitantes e era intensa a actividade rural. A Villa possuia 400 predios e a renda do municipio era de oito contos annuaes.



CACHOEIRA—Pateo de Santo Antonio, inaugurado no dia 1 de Janeiro de 1929, visto do poente.

Alem das repartições publicas perfeitamente organisadas, a imprensa, a industria e o commercio, floresciaam.

Aqui existiam uma fabrica de cerveja, uma de sabão, duas de telhas e tijolos, officinas de serralheiros, ourives, ferreiros e latoeiros, dois relojoeiros, tres padarias, quatro hotéis, trez kiosques, duas pharmacias, dois medicos, um bilhar, um açougue, dois alfaiates, dois cabelleileiros, dois dentistas, cinco commissarios, seis lojas de fazendas e armarinho, desesete casas de molhado, um negociante de sal em grosso, trinta lavradores de café, canna de assucar, tres semanarios entre os quaes o «Echo Municipal» que tinha uma

tiragem de 1200 exemplares, sob a direcção de Saturnino de Seixas e a «Gazeta da Bocaina» dirigida por Pedro Teixeira.

Camara Municipal

Na acta, que se segue, acham-se bem esclarecidas as notas principaes da installação do municipio da Villa de Santo Antonio da Bocaina.

«Acta da sessão da Camara Municipal de Lorena para installação da Camara da Villa de Santo Antonio da Bocaina, municipio da mesma. Aos oito dias do mez de Janeiro de 1883, nesta Villa de Santo Antonio da Bocaina, municipio de Lorena, em o torreão do Edifficio da E. F. D. Pedro II—Presente o Presidente da Camara Municipal de Lorena e os vereadores Exmos. Snrs. Dr. Theophilo Braga, Major Braulio Moreira de Castro Lima, Domingos Marcondes de Andrade, Alferes Francisco Marques de Oliveira, Alferes Antonio Mansueto, Rodolpho Machado, Manoel da Costa Neves e Silva, Tenente Jose Mariano Ribeiro da Silva e sendo ahi abriu a sessão e declarou que o fim especial, era installar a Camara desta Villa, e achando-se presentes os Snrs. Vereadores o Snr. Presidente convidou em comiissão o Exmo. Snr. Dr. Theophilo Braga, Rodolpho Machado, Major Braulio Moreira, Manoel da Costa Neves e Snr. Mansueto Osorio—para convidal-os a prestar juramento, o que foi feito tomarão seus lugares e o Snr. Presidente deferio-lhes o juramento na forma da lei. Igualmente forão convidados os Srs. José Fructuoso Ferreira, João Jacintho de Aguiar Borges, Tenente Galdino Rodrigues Pereira Goulart e Miguel Rangel dos Santos Maia, Juizes de Paz desta Parochia a prestarem juramento, os quaes na forma da lei assim procederão. Em seguida o Sr. Presidente convidou o Sr. Tenente Domiciano Rodrigues Pinto a occupar a cadeira da Presidencia, afim de proceder a eleição de Presidente desta Camara e tambem a de Vice-Presidente o que foi feito.

O Snr. Vereador Saturnino de Seixas, pediu a palavra e disse que podendo, como a exemplos em outros lugares ser a eleição nominal, assim, queria, no que se oppoz o Snr. Vereador Joaquim dos Santos Pinto Junior—e o Snr. Presidente consultando a Ca-

mara teve de assim proceder pelo que foi a votação secreta.

O Sr. Presidente declarou que hia proceder a eleição de Presidente desta Camara e convidou os Srs. Vereadores a darem seus votos, e, feito deu o seguinte resultado—Tenente Domiciano Rodrigues Pinto, 3 votos—Joaquim dos Santos Pinto Junior, 2 votos—Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto—e um em branco—e depois os convidou a proceder a eleição de Vice-Presidente — a qual deu o seguinte resultado: Manoel Saturnino de Seixas, 4 votos— Tenente Joaquim José Rodrigues da Motta, 1 voto — Joaquim dos Santos Pinto Junior, 1 voto — Pelo que o Sr. Presidente declarou que fora eleito para presidente — Domiciano Rodrigues Pinto e Vice-Presidente — Manoel Saturnino de Seixas. Em acto successivo o Snr. Joaquim Candido Pinto, declarou que por engano votara em occasião de — para Presidente—Vice-Presidente e vice-versa e protestou pela votação, no que a Camara não se conciliou e procedeu ambas as eleições — Findos estes actos, o Sr. Presidente suspendeu a sessão, afim de assistirem com os Vereadores e convidados o Tedeo-Laudamus, do que para constar lavro esta acta. Eu Paulino G Bastos, secretario da Camara Municipal de Lorena a escrevi, aos 8 dias do Mez de Janeiro de 1883. Em tempo declaro que foi lançada uma cedulla em branco—O Secretario—Paulino G. Bastos, Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim José Rodrigues da Motta, Manoel Saturnino de Seixas, Joaquim Pedro Barbosa, Joaquim Luiz de Freitas Braga, Joaquim Candido Pinto, Joaquim dos Santos Pinto Junior.»

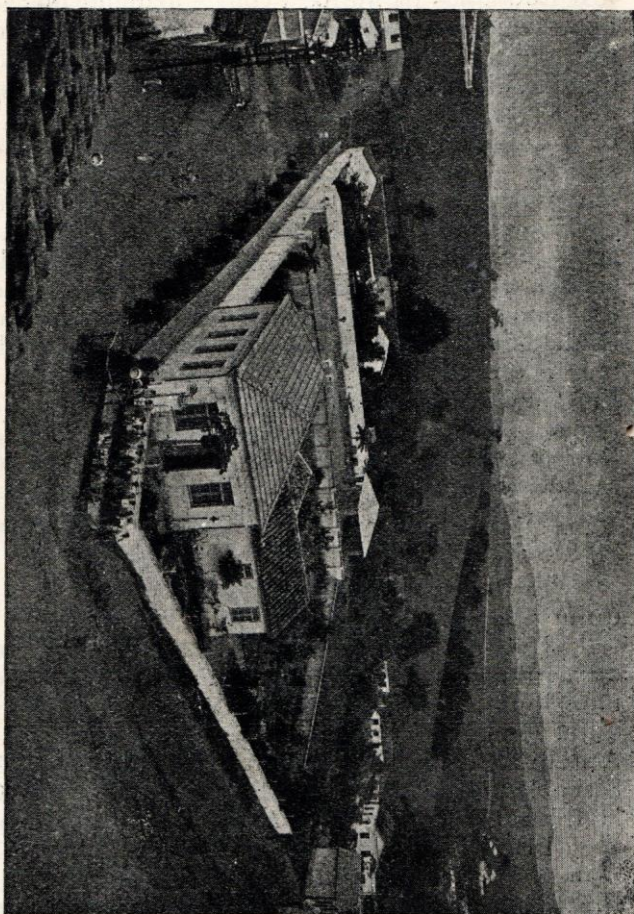
Destes o unico que ainda vive é o Sr. Joaquim dos Santos Pinto Junior.

Durante o periodo monarchico foram vereadores da nossa Camara, alem dos citados na mencionada acta, mais os cidadãos: José Joaquim Gonçalves, Manoel Rodrigues Freire, Dr. Antonio Francisco de Siqueira, Augusto José da Silva Barbosa, Galdino Rodrigues Pereira Goulart, Luiz Felix França e Antonio Gomes Xavier.

Presidiram a Camara nesse periodo os Srs. Domiciano Rodrigues Pinto, Joaquim Candido Pinto e José Joaquim Gonçalves. Com a queda do governo monarchico, as Camaras Municipaes fo-

ram substituidas pelos Conselhos de Intendencia e os vereadores receberam o nome de Intendentes, sendo o primeiro Conselho de Intendencia Republicano nomeado, composto dos cidadãos: Padre João Macario Monteiro, Bento Alves de Moura Coelho, Chispim Fernandes de Souza, Joaquim Silverio da Fonseca Queiroz e Luiz Rodrigues Moreira.

Em Dezembro de 1891, rebentou em S. Paulo



Cachoeira-Pateo de Santa Iria. Foi inaugurado no dia 1 de Janeiro de 1929 e destinase a recreio das meninas do Catecismo. Vê-se, tambem, a Casa Parochial com o respectivo quintal.

uma revolução, sendo deposto o Dr. Americo Brasiliense e ascendendo ao poder o Dr. Carqueira Cesar. Em consequencia deste acto, o Conselho de Intendencia desta Villa foi tambem deposto e proclamados pelo povo reunido na praça publica, legitimos representantes do municipio, os Srs. Dr. Cicero Anatolio Vieira Brazil, Luiz Rodrigues Moreira, Joaquim Silverio da Fonseca Queiroz, José da Rocha Carneiro, João Dias de Mattos, Antonio Marques de Seixas, Capitão José Joaquim Gonçalves e como delegado de policia o Sr. Joaquim Candido Pinto.

Essa deposição effectuou-se sem incidente desagradavel, no dia 14 de Dezembro de 1891, tendo o Secretario do Conselho deposto se apresentado para fazer a entrega do archivo. Por decreto de 19 de Julho de 1892. (data da criação da Comarca) cessaram os Conselhos de Intendencia, para novamente ficar com a designação de Camara e os intendentes com os nomes de vereadores eleitos. Effectuadas as eleições, assim ficou composta a nova Camara : Srs. Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Major José Joaquim Gonçalves, Cap^m. Joaquim Candido Pinto, João Pinto Fernandes, João Antonio de Oliveira, Porto e Diogo Ramos de Oliveira.

Foram Presidentes dos Conselhos de Intendencia, os Srs. Casimiro dos Santos Pinto (hoje Collector Estadual) Dr. Cicero Anatolio Vieira Brazil, Joaquim Pinto Barbosa e Joaquim Silverio da Fonseca Queiroz.

A Camara escolhia dentre os seus membros um para exercer as funcções de Intendente Geral.

Os intendentes tiveram funcção desde 1892 até 17 de Janeiro de 1908, data em que receberam o nome de prefeitos. Foram intendentes os cidadãos: Cap^m. José Joaquim Gonçalves, Cel. Domiciano Rodrigues Pinto, Manoel do Nascimento Silva e Virgilio Neves.

Foram Prefeitos os Srs. Virgilio Neves, Dr. João Evangelista Rodrigues, Major Severino Moreira Barbosa, João Barbosa Ferraz Filho e actualmente, Antonio da Silveira Mendes. Foram Presidentes da Camara os Srs. Cel. Domiciano Rodri-

gues Pinto, José Joaquim Ferreira, João Antonio de Oliveira Porto, Joaquim Pinto Barbosa, Deoleciano Ramalho, Dr. Antonio Joaquim Gonçalves Rocha, Francisco Ribeiro Barbosa, Dr. João Evangelista Rodrigues, Severino Moreira Barbosa, Antonio Joaquim Rodrigues e Major José Antonio Nogueira de Sá.

A Villa de Bocaina foi elevada á cathogoria de cidade pela lei n. 14 de 15 de Maio de 1895.

Fôro, Termo e Comarca

Por decreto de 27 de Maio de 1890, sendo presidente do Estado o Dr. Prudente de Moraes, foi creado o fôro da Bocaina, desligado do de Lorena e sendo-lhe annexado o municipio de Cruzeiro sob a denominação de Termo da Bocaina. O termo foi installado no dia 2 de Agosto de 1890, com a presença do Dr. Prudente de Moraes, Presidente do Estado e de seu Secretario Dr. Antonio Mercado. Nesse dia foi empossado o juiz Municipal e de Orphãos nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo, com grande solemnidade.

Pela lei n.º 80 de 25 de Agosto de 1892, foi elevada a Comarca, sendo presidente do Estado o Dr. Bernardino de Campos. No dia 12 de Outubro desse mesmo anno, foi solemnemente installada a Comarca e pelo presidente da Camara foi dada a posse ao primeiro juiz de direito nomeado, Dr. José Ignacio de Macedo. Foram juizes desta comarca os cidadãos: Drs. José Ignacio de Macedo, Eduardo de Campos Maia, hoje Ministro do Tribunal de Justiça de Estado, Geraldo Leite de Magalhães Gomes, João Varella, Dr. Bento Ribeiro da Luz, João Eremita da Silva Ramos e actualmente Dr. Eugenio Fortes Coelho.

Foram promotores publicos os Srs. Drs. José Manoel Freire, Eduardo Galvão de Souza Mello, Francisco Assis de Oliveira Braga, João Evangelista Rodrigues, Antonio Lambert, José Alves Pinto, Alvaro de Oliveira Ribeiro, Manoel Ferraz de Camargo Junior, Theophilo Moysés de Carvalho Aranha, José Maria Vaz Lobo da Camara Leal, Arthur Cruz Galvão do Rio Apa, Claudio

Romeiro e actualmente Dr. João Baptista Nascimento Pereira.

O 1.º Tabellião, accumulando interinamente as funções de Official do Registro Geral, foi o Snr. Major Antonio Procopio Rodrigues Neves. Conjunctamente com o Juizado Municipal, foi creado o cargo de Escrivão de Orphãos, sendo seu primeiro serventuario o cidadão Major Alacrino Nunes de Mello. Mais tarde (1893) foi creado o 2.º Tabellionato, sendo nomeado para o mesmo, o Major Alacrino e ficando a cargo dos dois Tabelliães os serviços do escrivão de orphãos. Foram 2.ºs tabelliães os Srs. Annibal de Oliveira Brazil, João Elias Quadros Pacheco, Francisco Estacio Fortes, Casimiro Pinto Junior e actualmente José da Silveira Mendes.

A Curadoria Geral de Orphãos, hoje annexada á Promotoria Publica, teve como 1.º serventuario o Sr. Antonio Bernardino Ribeiro. O primeiro Contador e Partidor do Termo da Comarca foi o Sr. Joaquim Luiz de Freitas Braga. Hoje esse cargo comporta mais a função de Distribuidor.

Havia o cargo de Partidor do Termo que primeiramente foi exercido pelo Snr. Francisco Salustiano de Siqueira Junior. Hoje, acha-se annexado ao Cartorio do Jury. A primeira sessão do Jury da Villa da Bocaina, realisou-se em 1890 sob a presidencia do Dr. Machado Pedrosa, juiz de Lorena.

Exerceram o cargo de delegado de policia por muitos annos os Srs. Diogo Ramos de Oliveira, Joaquim Candido Pinto, Tenente Coronel José Antonio de Oliveira Porto e Manoel Rodrigues Fontes. Não nos é possível dar uma lista completa das autoridades policiaes, visto datar de muitos annos a criação de subdelegacia e delegacia desta cidade. Com outros cargos, dá-se o mesmo facto, pois demandaria muito tempo para se chegar a uma relação completa.

O primeiro delegado de carreira, nomeado para esta cidade, foi Dr. Alarico Silveira, hoje Secretario da Presidencia da Republica. Foram seus successores nesse posto os Drs.: Demetrio Balthazar Sotto Maior, Juvenal de Toledo Piza, João

Octavio, Manoel de Azevedo Castro, Arthur Cruz Galvão do Rio Apa, Abel Figueira de Aguiar, José Penteadó, Dermeval Vasconcellos Galvão, Eduardo Tavares do Carmo, Heraldo Pimenta Bueno, Gualter Silva, Menenio Campos Lobato, Samuel Mourão, Edmundo Aguiar, Eutichio Guimarães, Carlos de Freitas, Affonso Alencar Levy e actualmente Dr. Edmundo Azurem Furtado. 1.º Official de Justiça do Termo—Marcos Roiz Abreu.

Ao finalisarmos este ligeiro historico, que outro quadro pode acudir á nossa mente, senão o de um futuro promissor para esta terra, que será grande, forte e feliz, se os que aqui mourejam perseverarem numa nova directriz de progresso e de optimismo constructor?

A escola, a lavoura, a industria e o rebanho, em marcha, afastarão o conceito pessimista com que, por ventura, nos encarem. O que temos feito não é pouco, porque é fructo do nosso esforço.

E' mister, entretanto, que façamos muito mais, afim de provarmos aos que de longe nos espiam, que não somos uma população acampada á beira do caminho e indifferente ao trepidar da hora presente.

Não devemos silenciar, no final desta narrativa da historia de Cachoeira, ante a acção pertinaz e intelligente do actual vigario da Parochia, Padre José Soares Machado.

Entre outros muitos trabalhos de valor, realizados sob a direcção de S. Revma. avulta, agora, esta polyanthéa que, ao par de uma parte religiosa, guarda em suas paginas a historia de Cachoeira, o seu desenvolvimento, a sua hora presente e as suas possibilidades futuras. Que valor inestimavel tem este repositório de tudo o que é nosso!

Guardal-o como um relicario, afim de que o transmittamos aos vindouros, é imperioso dever nosso e prova de amor á terra onde mourejamos. Bem haja, por isso, o Padre José.

Cachoeira, 19 de Julho de 1929

Agostinho V. F. Ramos

NOTA: O apanhado historico que vimos de publicar consta, em parte, do Obolo do Centenario, polyanthéa distribuida nesta

cidade, pelo Revmo. Padre José Soares Machado e commemorativa do Centenario da Independencia do Brazil. Para attingirmos a este resultado, tivemos q' compulsar os almanacks e jornaes da epocha, archivos da Camara Municipal e colher alguns dados na repartição de Estatistica e Archivo do Estado. Não fora um trabalho paciente, firmado em documentos insuspeitos, por certo, não ousariamos dizer que nos aproximamos da verdade historica.

A. R.

Pela vida Parochial

Para não falar dos vivos, que ainda são bastantes, o imparcial historiador deve colocar, no numero dos operosos Vigarios que por aqui passaram, o nome de um, cuja lembrança anda, ainda, na memoria de todos os Cachoeirenses. Chamou-se elle, em vida, Padre Francisco Filipo.

Homem d'uma tempera de aço, virtuoso, zeloso e emprehendedor, o fallecido e saudoso Vigario deixou, ahi, patente aos nossos olhos, a sua obra, bella no seu conjuncto e elegante nas suas linhas architectonicas — A Matriz, com a sua torre.

Como fez em todas as parochias que tiveram a ventura de o acolher como Vigario, taes como Parahybuna, Redempção e Lagoinha, aqui deixou os traços indelevelis d'uma actividade fecunda e d'um apostolado cheio de beneficios.

O Vigario actual tem grande satisfação em prestar esta homenagem á sua veneranda memoria.

A parochia e o municipio devem, tambem, assignalados beneficios ao primeiro Vigario, o P.e Antonio Caetano Ribeiro.

Alem dos trabalhos da instalação da Parochia, que são sempre grandes, o fallecido P.e Antonio interessou-se pela instrucção religiosa e civica dos seus parochianos e procurou dar á sua Matriz a elegancia e conforto compatíveis com as circumstancias do seu tempo.

Dão prova d'isto as seguintes cartas existentes no Archivo do Estado, para aqui fielmente transcriptas por obsequio do distincto Director do Archivo, Dr. Djalma Forjaz, a quem rende nestas paginas o testemunho do meu apreço, admiração e reconhecimento.

Ei-las :

Carta do 1.º Vigario da Parochia, P.e Antonio Caetano Ribeiro, ao Presidente da Provincia Dr. Sebastião José Pereira

<Illmo. e Exmo. Snr.

Peço licença a Vossa Excia. para lembrar-lhe a necessidade urgente que temos de 2 Professores de primeiras letras para esta florescente e populosa freguezia, sendo um para a povoação á Margem direita do Parahyba e outro á esquerda, na povoação do S. Bom Jesus, cuja cadeira está vaga ha 8 mezes, por fallecimento do Professor da mesma João Pedro de Alcantara.

Tambem he urgentissimo uma outra cadeira do sexo feminino para o lado direito do Parahyba na crescida povoação de Santo Antonio.

V.^a Ex.^a bêm sabe o quanto a instrução moralisa ao povo; e se ha logar que d'ella precisa é, por sem duvida, este onde se acha acuinulada grande massa de povo de varias Nações.

Deus guarde a V.^a Exa. por muitos annos.

Freguezia do Porto de Cachoeira, 2 de Setembro de 1876.

Illmo. Snr. Dr. Sebastião José Pereira Dig.mo Presidente de São Paulo.

O Pe. Antonio Caetano Ribeiro Vig.^o da Freguezia de Santo Antonio do Porto de Cachoeira.»

Despacho a lapis

Responda-se que estão a concurso as cadeiras creadas nessa freguezia.

Segunda Carta

do mesmo Vigario ao Presidente da Provincia

•Illmo. Exmo. Snr.

Certo do quanto V.^a Ex.^a se tem interessado pela prosperidade moral e material da Provincia, que tão dignamente administra, ousou levar isto ao conhecimento de V.^a Ex.^a solicitando sua attenção para a Egreja Matriz d'esta Commerciante e populosa freguezia, cujo estado é assaz deploravel, já pela sua má construcção e já pelo seu acanhamento, que não comporta a concorrência do povo nos dias festivos.

Esta Matriz, Ex.^{mo} Snr. hé tão insignificante que não duvido asseverar-lhe de que conheço Ermidas de fazendeiros superiores a Ella, por isso mesmo que são assoalhadas, forradas e decoradas, o que tudo falta na nossa Matriz.

Espero, pois do patriotismo e Espirito religioso de V.^a Ex.^a que attenderá ao meu justo reclamo, tanto mais quanto é certo que a este importante logar converge diariamente immenso povo da Côrte e das principaes povoações do Norte de São Paulo, do Sul de Minas, e bem depressa, tambem, dessa Capital com o entroncamento neste logar.

Que juizo, pois, farão as pessoas que aqui chegarem, do nosso espirito religioso?

Onde receberei o Monarcha, quando aqui vier, e quizer fazer Oração?

Mais uma vez appello para a benigna attenção de V.^a Ex.^a, certo que terá de Deus a recompensa e deste Povo a eterna gratidão.

Deus guarde V.^a Ex.^a por muitos annos.

Freguezia de Santo Antonio do Porto da Cachoeira, 20 de Março de 1877.

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Sebastião José Pereira
Dig.mo Presidente da Provincia de São Paulo.

O Pe. Antonio Caetano Ribeiro, Vigario desta Freguezia.»

Despacho a lapis

Responda-se que não podem actualmente os cofres comportar a despesa da construção d'uma nova Matriz para essa Freguezia, ou para as suas importantes obras; porem se S. Rev.ma appellar para os sentimentos religiosos de seus Parochianos, certamente conseguirá recursos, o que têm conseguido outros distinctos Parochos.

Terceira Carta

do mesmo Vigario ao mesmo Presidente

«Illmo. e Exmo. Snr.

Com quanto esta Matriz seja bastante pobre, no entanto os edificios que se vão construindo e os construidos são em terrenos aforados a Santo Antonio, Padroeiro desta Freguezia. Estes foros são arrecadados por um Zelador. Em minha humilde opinião, achava mais razoavel que V.^a Ex.^a sendo do seu agrado, nomeasse um Directorio, composto d'um Presidente, Thezoureiro, Procurador e um Secretario, não só para fazer a arrecadação do producto dos ditos foros, como tambem promover por outros meios alguns beneficios para a Matriz, visto seu mao estado.

Se minha lembrança for approvada por V.^a Exa. faz-se mister que lhe apresente o nome das pessoas e que na minha opinião são aptas para fazer parte do Directorio e que são as seguintes:

Presidente o Parocho, sendo do agrado de V.^a Ex.^a; Thezoureiro o Major João Baptista do Nascimento; Procurador o Alferes José Francisco

Ortiz e Secretario o actual Zelador Domiciano Rodrigues Pinto.

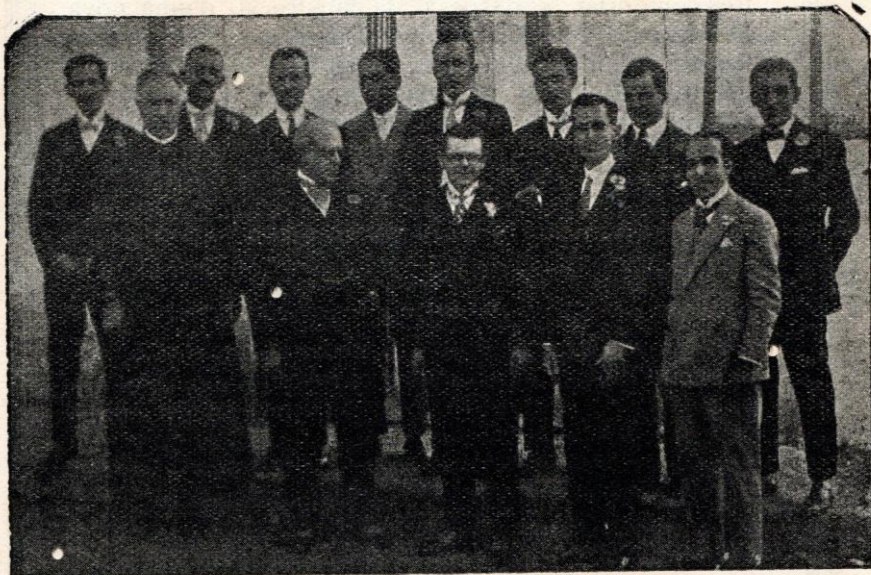
Deus guarde a V.^a Ex.^a por muitos annos.
Porto da Cachoeira, 26 de Junho de 1877.

Illmo e Exmo. Snr. Dr. Sebastião José Pereira, Dig.mo Presidente de São Paulo.

O Pe. Antonio Caetano Ribeiro Vigario Encomendado.

Resposta

Que ao Juiz da Provedoria e não ao Presidente compete providenciar sobre os bens pertencentes á Capella de S. Antonio.»



Cachoeira-Grupo das Autoridades tirado no dia em que a Cidade offereceu uma Toga ao Ministro do Supremo Tribunal, Dr. Francisco Cardoso Ribeiro, illustre filho de Cachoeira. *Da esquerda para a Direita:* Dr. Carlos de Freitas, Delegado de Policia; Dr. João Eremita da Silva Ramos, Juiz de Direito naquelle tempo; Ministro Dr. Cardoso Ribeiro; Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito na Franca; Pe. José Soares Machado, Vigario. *2.a fila:* João Palazzo Director do Grupo Escolar; Dr. Milton Pina, Medico; Dr. Ananias Gomes; Dr. João Baptista do Nascimento Pereira, Promotor; Abdias Pinto, Provedor da Santa Casa; Avelino Vieira de Siqueira, Vice-Presidente da Camara, em exercicio; Antonio da Silveira Mendes, Prefeito Municipal e José Drummond Junior, Chefe da Estação.

CACHOEIRA ACTUAL

QUAL a palmeira gigante, plantada em muda viçosa, para ornamento de jardim, crescida -- em que mãos nocivas desfecham canivetas profundas, deixando-lhe, para sempre, cicatrizes, como testemunhas da maldade humana -- em que a tempestade vae de encontro e, impiedosamente, lhe derrea as palmas, para deforma-la e mutila-la, bem perto de arbustos tenros, que nenhum mal soffrem, como em audacioso desafio á sua grandeza -- ou, em que o inverno se agazalha, para lhe sugar o verde panoramico de sua folhagem, deprimi-la e desnuda-la, em pleno scenario da natureza -- e, que, na primavera vindoura, se reveste de toda a sua belleza, se restabelece em todo o seu vigor, para se confundir, em agradável contraste, com o azul do céu, deixando ver as madeixas amarellas de seus caixos de flôres, premio de resistencia, que lhe deu o tempo -- Cachoeira encerra, encoberta pelos seus ramos do progresso, sua historia triste, nesta estação primaveril.

Situada por sobre um terreno, aqui e acolá accidentado, formando belo conjuncto de linhas mixtas, que se prolonga até as serras de suas cercanias, onde se perde o seu horizonte, ella medrosa ainda dos vendavaes que a aniquilaram e da malvadez de seus inimigos, que a impediu de progredir, se desperta para a lucta, na vanguarda das cidades irmãs, mais felizes, desta zona. Nos vestigios de sua infancia viçosa, que ella comsigo conduz, são aparentes e bem visiveis as cicatrizes do seu passado. Aqui,



TORRE DA

Egreja Matriz de
Cachoeira

é o sulco profundo, por onde se lhe tirou o projecto da estrada de ferro Minas e Rio, cujo estudo e traçado já lhe pertenciam.

Ali, está mais um córte, que soffreu com o desvio, de seu municipio, da estrada de ferro de Piquete. Acolá, ainda a nuvem da ambição de seus inimigos deixou o rastro de sua passagem, querendo carregar o seu deposito da Central e a sua comarca judiciaria. Cachoeira sempre teve inimigos gratuitos, ambiciosos de retalha-la para goso de seus caprichos de manda chuvas.

E, infelizmente, sua geração passada, composta de cidadãos probos e trabalhadores, não soube patrocinar os direitos que lhe eram sagrados. Enamorada e encantada com o uberrimo de seu sólo, que tudo produzia para confortar seus lares, se esqueceu do futuro, por onde enveredavam os seus filhos. Deste modo, a antiga Bocaina foi victima de toda a sorte de injustiças, bastando dizer, que até seu territorio quasi foi entregue aos municipios visinhos.

A Cachoeira actual, que se levanta em logar da Bocaina, ufana de seu progresso, zomba da miseria de seus detractores, desfaz-se de suas tristezas.

Desperta-se, por assim dizer, com a invasão, da ruidosa machina moderna, mutatoria de costumes, que vem robustecer o esforço de suas officinas, no sentido de favorecer e augmentar as possibilidades da força do homem. O seu titulo de cidade morta já perdeu o padrão, está convertido nesse rumorejar constante, de motores e buzinas, que cortam as suas ruas. O seu Parahyba, companheiro inseparavel, de toda a vida, ahí está, prateado, como sempre, a espelhar-lhe a face amiga, livre de pó e tintas da fantasia, mas suarenta e empoeirada, devido o esforço titânico em que se debateu. A agitação de suas ruas, o movimento de seu commercio, a visita diaria de centenas de forasteiros e recurso de abastecimento, em que se tornou, para o trafego da estrada de rodagem Rio-S. Paulo, por ser a cidade que reúne melhores meios, tanto para quem segue como para

quem vem do Rio, são o attestado eloquente desse despertar alegre

De par com a actividade urbana, o municipio, cortado em todas as direcções, por boas estradas, é hoje o acampamento de um colossal rebanho de bovinos de raça. Ha poucos dias, que na exposição de animaes havida na Capital paulista, onde se pleiteavam logares de destaque para os bellos exemplares da criação do Estado, Cachoeira, sem nenhum favor, levantou honrosos



CACHOEIRA—Interior da Matriz, vendo-se no fundo o altar de marmore inaugurado no dia 7 de Setembro de 1922, por occasião das festas do 1.º centenario da Independencia

premios, para especies de seu municipio, presentes ao certamen. A industria pastoril é, pois, a melhor fonte de renda dos proprietarios, no municipio. Para esse fim, existe, na cidade, a uzina Pinto, Toledo & Cia., que recebe, prepara e embarca, para o entreposto da Capital, todo o leite produzido no municipio, sendo Cachoeira um dos maiores productores.

Outras industrias se vão introduzindo, paulatinamente, já se contando estabelecimentos, como a fabrica de massas alimenticias de José Lombardi e a Papelaria Pedro II, de Agostinho Ramos, officinas de marcenaria, mecanicas e de sapatarias, diversas outras pequenas industrias, que muito honram e recommendam nossa terra. O 7.º Deposito da Central do Brasil, onde trabalha grande numero de operarios, tem montada excellente officina mecanica, destinada ao serviço da Estrada. Em todos esses departamentos de trabalho reina a boa ordem e o progresso, devido a abundancia de encomendas que se apresenta. Boas casas de commercio, sustentam no frontispicio luxuosas vitrinas, armadas com os mostruarios de seus artigos, como que a intimarem o transeunte despreoccupado, para um visita interna ao estabelecimento. Caminhões, repletos de mercadorias, cruzam de um para outro lado das ruas e avenidas, na ancia de vencer o maior trajecto no menor espaço de tempo possivel, imprudentes, quebrando as pedras e sulcando a terra.

Os hoteis, sempre cheios de hospedes, se melhoram de aspecto e se provêm de meios modernos, no sentido de attrahir maior clientella e servir ao mais exigente dos clientes. Edificações de boa estética se levantam nos logares dos velhos casarões de pau a pique, que constituíam o padrão de gloria de nossos maiores. Sobradinhos elegantes e confortaveis transformam a cidade antiga, mal alinhada, em *urbs* nova de linhas rectas. Os edificios publicos, a principiar pela estação da Central, um dos mais antigos e grandiosos de nossa terra, guarda em seu conjuncto toda a magestade da arte e do bello, dado o gosto com que foi imaginado e construido. O grupo es-

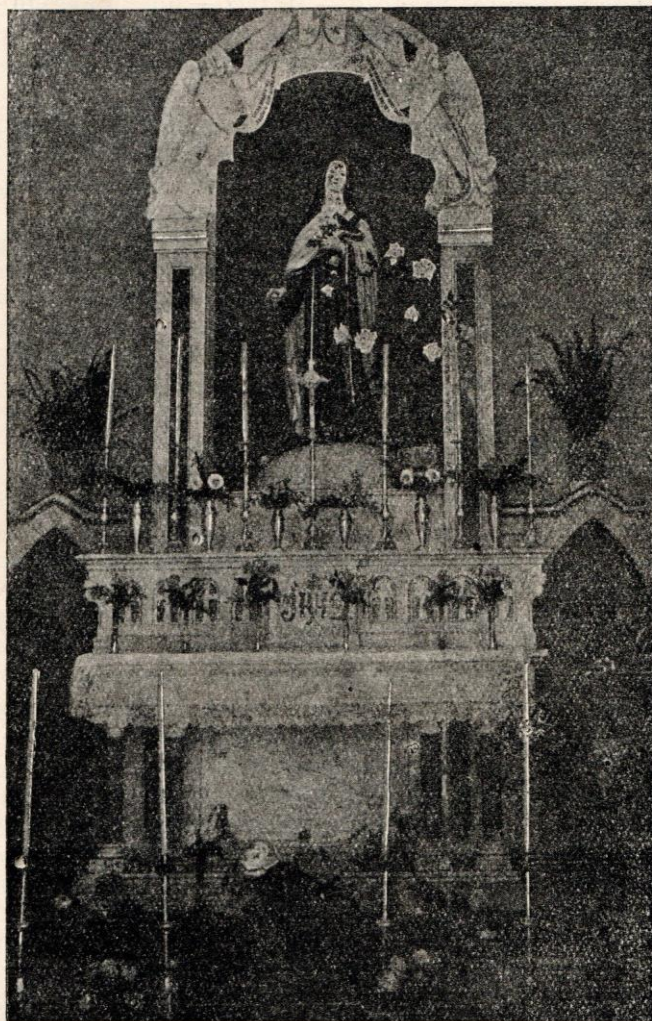
colar, onde centenas de creanças garrulas, recebem a instrução publica dada pelo Estado, é um predio confortavel e de boa apparencia architectonica moderna.

As egrejas de Bom Jesus, na margem esquerda, e Santo Antonio — Matriz — na margem direita, tambem são templos de muito gosto artistico, cujas construcções obedeceram a bom acabamento e foram de custoso preço.

A igreja é a maior demonstração da grandeza de um povo: é o symbolo da Fé, o conforto da esperanza e o arrimo da Caridade. Em Cachoeira, como o pharól, que em alto mar chama attenção do navegante, para seguir a boa rota por elle illuminada, o campanario da igreja de Santo Antonio, padroeiro da Parochia, sustentando em sua flecha a Cruz do Redemptor, annuncia ao viandante, de qualquer direcção, que se approxime da cidade, sua hospitaleira terra, illuminada pelo esplendor de sua luz da paz, sob o tecto amigo da felicidade. A Santa Casa S. José tambem nobilita o povo cachoeirense. Não somente bella de aspecto, tambem o é como templo da verdadeira caridade.

O elemento religioso de Cachoeira é relevante e se destaca entre os das localidades da zona, devido ás boas iniciativas que tem tido o Revmo. Padre. José Machado, distincto vigario da parochia. A criação de sociedades para homens e mulheres, velhos, moços e creanças, foi sempre a maior preocupação desse Padre, a quem Cachoeira deve boa parcella de empreendimentos. A instrução á infancia é ministrada, em dois turnos, um para meninos e outro para meninas, em um grupo escolar, que conta um corpo docente composto dos mais distinctos e intelligentes professores e professoras do magisterio paulista. Alem dessa instrução, ha a das escolas isoladas do municipio. A igreja matriz, sob os auspicios de seu vigario e a direcção de distinctas senhoritas, de nossa melhor sociedade, mantem cursos de catecismo para creanças de ambos os sexos, com grande numero de frequencia. Para esse fim se acham construidos dois pateos apropriados, onde

a creançada poderá brincar antes e depois das aulas. O Instituto Commercial, tambem, se desempenha, galhardamente, do seu papel de instruir moços. Sua matricula conta regular numero de alum-



Matriz de Cachoeira-Altar de Marmore dedicado a Santa Therezinha—Foi inaugurado no dia 16 de Agosto de 1926, por ocasião das grandes festas do cincoentenario da fundação de Cachoeira.

nos, na maioria operarios e empregados no commercio.

Sobre o ponto de vista da caridade, Cachoeira, com a sua Santa Casa-modelo, vem servindo satisfactoriamente, não só á cidade e seu municipio, como tambem aos municipios visinhos, que não têm estabelecimentos dessa natureza. Os pobres da cidade são soccorridos, gratuitamente, quer em medicamentos, quer em asylo. Existe tambem a Conferencia de São Vicente de Paulo, sociedade civil-religiosa, que tem a seu cargo bom numero de pobres, e lhes fornece alimentação e roupa, impedindo-os de mendigarem nas ruas.

A Associação das Damas de Caridade é outra obra grandiosa, que vem de apresentar seus primeiros resultados, construindo casinhas para os pobres. Dois desses prediosinhos já foram construidos e estão sendo habitados.

No tocante á saude publica e hygiene, Cachoeira conta um posto de inspecção sanitaria, dependente da Delegacia de Saude de Guaratinguetá. Existem boas pharmacias, dirigidas com proficiencia, pelos seus proprietarios. Dois medicos residem na cidade: Drs. Milton Pina e Louvival Feijó.

Sobre communicações, Cachoeira é collocada equidistantemente entre as duas capitaes — Rio e São Paulo — offerecendo toda a sorte de communicações faceis. A Central mantêm trens a quasi todas as horas. Os automoveis e auto-omnibus transitam com regularidade entre todas as principaes localidades circumvisinhas; e existem telegrapho e telephone. Por esta localidade passam as malas do correio dos logares Barreiro, Silveiras, Jatahy e Embahú. Como já dissemos acima, o municipio é cortado de estradas de rodagem e assim se liga ás demais localidades que não são servidas pela Central ou pela Rio-São Paulo, taes como, Campos Novos de Cunha, Embahú, Quilombo e Piquete.

O governo municipal de Cachoeira, a quem se devem os ultimos melhoramentos postos em pratica — matadouro, estradas e abastecimento de agua potavel, muito tem concorrido para o pro-

gresso da cidade e seu municipio, podendo-se dar por resolvidos uns tantos problemas que outras administrações não puderam praticar. Não queremos dizer que as outras administrações passadas tivessem sido menos honestas que a actual, mas que foram de indolencia, sem exemplo nos meios administrativos, isto é innegavel.

Os serviços de matadouro e agua, que estão sendo executados satisfatoriamente agora, poderiam ter sido feitos em outras epocas, mas infelizmente não o foram.

O serviço de luz e força electricas é feito pela Light, e a municipalidade traz todas as ruas e praças bem illuminadas. Os orçamentos municipaes crescem, e a divida do municipio é diminuta. A justiça da comarca, que comprehende Cachoeira e Cruzeiro, tem á sua frente o doutor Eugenio Fortes Coelho, Juiz de Direito, homem probo, de educação finissima e intelligencia aprimorada, cujos dotes lhe dão um logar de destaque na sociedade cachoeirense, como o fazem alvo da maior sympathia de seus jurisdicionados. A promotoria publica está confiada ao doutor João Baptista do Nascimento Pereira, autoridade que gosa de muito bom nome e da estima de todos que têm o prazer de a conhecer.

A delegacia de policia está entregue ao doutor Edmundo Azurem Furtado, digna autoridade, credora da amizade de todos os cachoeirenses.

Somos, pois, uma terra feliz, onde o trabalho absorve o pensamento de todos, envolvendo-os na febre do progresso, com um unico objectivo — a grandeza de Cachoeira, de São Paulo e do Brasil. Unidos pela Fé, abraçados pela Esperança, amparados pela Caridade e guardados pela Justiça — eis, o grande ideal propulsor da civilisação, ou, seja, a poderosa alavanca que sustenta todo o progresso da humanidade.

Cachoeira, 14/7/29

F. Maximo



Burocracia Cachoeirense em 1929

Governo Municipal

Presidente da Camara—Major José Nogueira de Sá.
Vice-Presidente—Avelino Vieira de Siqueira.
Prefeito—Antonio da Siveira Mendes.
Vice-Prefeito—José Carlos de Souza.
Veredores—Deocleciano da Silva Azevedo, Antonio Pinto Fernandes, Benedicto da Cunha Lisboa e Paulino Vasques.
Secretario—Benedicto Rodrigues Alves.
Thezoureiro—João Lopes de Araújo.
Fiscal—Rosendo Gonçalves Jorge.
Continuo—Carlos Rodrigues Fonseca.

Repartições Publicas

FÔRO

Juiz de Direito—Dr. Eugenio Fortes Coelho.
Promotor Publico—Dr. João Bãptista do Nascimento Pereira.
1.º Tabellião—João Vieira de Barros Junior.
Escrivão juramentado—José de Barros.
2.º Tabellião—José da Silveira Mendes.
Official do Registo Geral de Hypothecas e Escrivão do Jury—Raul Garcia.
Escrivão juramentado—Fernando Maximo.
Distribuidor, Contador e Partidor—Luiz Nobrega.
Officiaes de Justiça—José de Paula e Luiz Nobrega Filho.
Escrivão de Paz e do Registo Civil—Benjamin Rodrigues Fontes.

Juizes de Paz

1.º—José de Oliveira Gomes
2.º—Bento José Fernandes
3.º—Avelino da Silveira Mendes
1.º Supplente—Manoel Nascimento Silva
2.º „ —Armelindo Guimarães
3.º „ —Antonio Martins.

Juiz Federal

1.o Substituto—Honorio Rodrigues Freire.

Policia

Delegado—Dr. Edmundo Azurem Furtado.

Sub-delegado—Armelindo Guimarães

1.o Supplente—Antonio Tobias Goulart

2.o „ —Antonio Sacilotte Filho

3.o „ —José Lescura

Escrivão da Policia—Albino de Souza

Carcereiro—Camillo Lellis de Salles.

Grupo Escolar

Director—João Palazzo.

Professores—Salvador Pinto Barbosa, Edgard Ferraz, D. Regina Pompeia Pinto, D. Julia Rodrigues Mendes, D. Carolina Motta Siqueira, D. Yolanda de Barros, D. Elvira Duarte, D. Maria José de Castro, D. Maria Analia de Castro Mendes, D. Maria Portes Lisboa, D. Ary Ribeiro, D. Maria José Vieira Alves e D. Joanna Rossetti.

Substituta efectiva—D. Helena Vibonatti.

Porteiro—Pedro Evangelista Pinto.

Serventes—Clementino Alves Capucho, Luiz Gonçalves e Olga Bittencourt.

Escolas isoladas

Mixta da Margem Esquerda (urbana) D. Maria Eugenia Pinto.

Mixta da Margem Esquerda (urbana) D. Maria Aurora Marques.

Mixta das Minhocas (rural) D. Anna Mendes.

Mixta das Pittas (rural) D. Dulce Costa.

Mixta do Pitéo (rural) D. Julieta Rocha Vasques.

Mixta da Bocaina (rural) D. Maria Brandina Moreira.

Escola de Commercio

Professor—Fernando Maximo.

Collectoria Estadual

Collector—Cel. Casimiro Santos Pinto.

Escrivão—Aristides Ferreira Guimarães.

Escripturario da Caixa Economica—Domingos Alves Ribeiro.

Collectoria Federal

Collector—Placido Magalhães.
Escrivão—José Felix França



Dr. Cardoso Ribeiro

Illustre Cachoeirense e Ministro do Supremo Tribunal Federal

7.º Deposito da E. F. C. B.

Chefe—Dr. Pericles Moreira Senna.
Armazenista—Francisco Rodrigues Pires.
Mestre da Officina—Manoel Lemes da Silva.

Correio

Agente—Juvenal Rocha.
Ajudante do Agente—D. Miletta Pinto Rocha
Auxiliares—José Pinto Rocha e Durval Costa.

Estação

Chefe—José Drummond Junior.
Agente—Euletrio d'Almeida Paes.
" —Danton da Silva Jardim.
Conferente—Joaquim dos Santos Pinto
" —Olavo Terra
" —João Bastos
Praticante—José Domiciano
" —Joel Ayres Bezerra
Quadro especial—Olegario José Rangel
" " —Benedicto Monteiro da Silva
Compositor—Antonio d'Oliveira Botelho
Ajudantes de Compositor—José de Carvalho Vasques e Braz Ricardo.
Guarda-Armazem—João Ramalho, Antonio Mariano da Silva, Tasso Machado Gaia e Ananias Pereira dos Santos.

Santa Casa

Provedor—José d'Oliveira Gomes
Vice-Provedor—Manoel Diniz
Secretario—Edgard Ferraz
Thezoureiro—Avelino Vieira de Siqueira
Procurador—José Porto Lopes
Medicos da Santa Casa—Dr. Milton Pina e Dr. Lourival Feijó
Enfermeiras—D. Lindoya Rocha, Antonia Borges da Silva e Julia Maria Ribeiro.
Enfermeiro—José Baptista dos Santos.

A Santa Casa de Cachoeira principiou a funcionar no dia 11 de Fevereiro de 1919. Antes, tinha aberto as suas portas para receber os doentes, por occasião da epidemia de 1918.

Foi benzida no dia 15 de Outubro pelo P.e José Soares Machado, estando presentes os Snrs. Dr. João Evangelista Rodrigues, Provedor, Antonio da Silveira Mendes, Vice-Provedor, João Vieira de Barros, Secretario, José Rodrigues Fontes, Thezoureiro, Aristides Guimarães, Provedor e o Major Severino Barbosa, antigo vice-Provedor. Quando a gripe terminou, a Santa Casa fechou as suas portas até 11 de fevereiro do anno seguinte.

Cumpra salientar nestas ultimas linhas o esforço extraordinario feito pelos cachoeirenses para a construcção e manutenção da Santa Casa «São José» desta cidade. Torna-se desnecessario, por ser da actualidade, descrever todas as minucias desse trabalho perseverante, que tanto honra e dignifica o sentimento caridoso de uma população.

Foram provedores desse pio estabelecimento de caridade o Dr. João Evangelista Rodrigues e Major Severino Barbosa, os quaes, após a construcção e inicio do funcionamento do edificio pas-

saram a provedoria ao vice-provedor Sr. Antonio da Silveira Mendes. Este cavalheiro, não só durante a construcção, como tambem durante um anno de funcionamento, prestou á Santa Casa incalculaveis serviços com a abnegação, que lhe é peculiar.

Associações religiosas em 1929

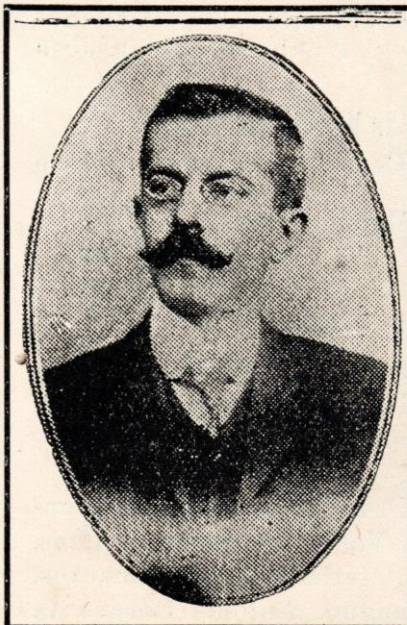
Apostolado da Oração

Presidente—D. Joaquina Bueno Moreira

1.a Secretaria—D. Lindoya Rocha

2.a Secretaria—D. Margarida Porto

Thezoureira—D. Maria Porto Gomes



Dr.
João Evangelista Rodrigues
*illustre cachoeirens e
Juiz de Direito na
comarca de
Franca*

Pia União das Filhas de Maria

Directora—D. Deolinda Moreira

Vice-Directora—D. Lindoya Rocha

Presidente—D. Margarida Porto

Vice-Presidente—D. Carmelia Carlomagno

Secretaria—D. Maria Porto Gomes

2.a Secretaria—D. Anna Mendes

Thezoureira—D. Ermelinda Vasques

Conselheiras— D. Joanna Rossetti. D. Iracema de Jesus Porto Gomes, e D. Maria Iracy Guimarães

Associação das Damas de Caridade

Presidente—D. Lindoya Rocha
Secretaria—D. Joaquina Bueno Moreira
Thezoureira—D. Carolina Motta Siqueira

Irmandade do Santissimo

Provedor—José de Oliveira Gomes
Vice-Provedor—Avelino Vieira de Siqueira
Secretario—Filipe Carlomagno
Thezoureiro—Antonio Joaquim Rodrigues
Procurador—Antonio Tobias Goulart
Conselheiros—Manoel Fontes, José Porto Sobrinho, José Fontes, José Lombardi e Bento José Fernandes. *

Conferencia de São Vicente de Paulo

Presidente do Conselho Particular—José d'Oliveira Gomes
Vice-Presidente—Manoel Diniz
Secretario—João Vieira de Barros Junior
Thezoureiro—Manoel Rodrigues Fontes.

Doutrina Christã

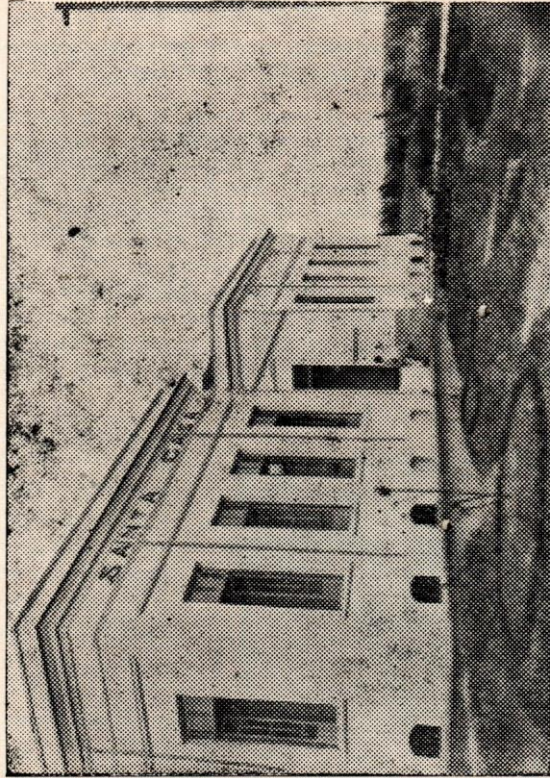
Presidente—Padre José Soares Machado
Vice-Presidente—D. Deolinda Moreira
Secretaria—D. Joanna Rossetti
Thezoureira—D. Carmelia Carlomagno
Conselheiras—D. D. Lindoya Rocha, Margarida Porto, Ermelinda Vasques, Gloria Vasques, Iracema Porto Gomes, Maria Iracy Guimarães, Maria Angela Carlomagno, Antonia Borges da Silva e Anna Sacilotti.

Obra dos Tabernaculos

Presidente—D. Margarida Porto.
Secretaria—D. Carmelia Carlomagno
Thezoureira—D. Iracema Porto Gomes
Zeladoras—D. D. Joanna Rossetti, Maria Porto Gomes e Ermelinda Vasques.

Fabrica

Fabriqueiro—Antonio da Silveira Mendes
Conselho—José de Oliveira Gomes, Bento
José Fernandes, Manoel Fontes e Avelino de Si-
queira.



CACHOEIRA--- Santa Casa de Misericordia "São José"



CACHOEIRA NO FUTURO

Natura non facit saltus.

Eu realiso mentalmente, primeiro, aquillo que desejo fazer depois.

Tenho fê em Deus, que converterá em realidade tudo quanto ousou sonhar, e muito espero das gerações vindouras, que cada vez mais se afastam de suas origens simples, cultivando a mente e aprofundando-se no sentimento de pura brasilidade.

Depois de haver escripto a epigrapha acima, por ser ella uma these, quedei-me em silencio, olhos fechados, em busca de uma visão introspectiva, que melhor se applicasse ao afan a que me propunha.



CACHOEIRA — Estação da E. F. C. B.

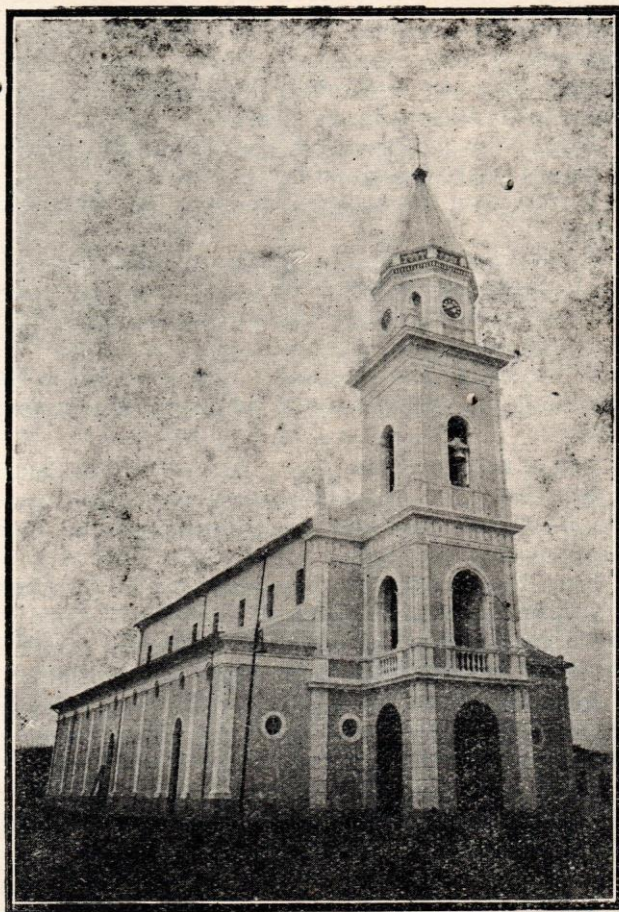
Então, foi que percebi toda a extensão do ingente trabalho por fazer, a magnitude e relevancia do problema a resolver, e, confesso que, não fôra o ardente desejo que nutro de pagar uma velha divida, espontaneamente

assumida para com esta cidade e seus hospitaleiros habitantes, por certo, a estas horas, não estaria o leitor perdendo o seu precioso tempo, na leitura destas insossas linhas, que outro objectivo não têm senão o de, resgatando um debito, attender ao gentil e honroso convite, para collaborar nesta contribuição historica.

Logo de inicio, assaltou me o pavor de ser inverosimel, fazendo prophecia; atemorisei-me

deante da hypothese, aliaz mui provavel, de não ser nem siquer approximado da verdade, preven-do factos e cousas que ainda se escondem nas dobras mysteriosas e insondaveis do amplo vela-rio que cobre a vasta officina, onde se guarda o porvir.

Fazer obra de propheta? Ai de mim, pobre mortal, que mal desvendo as linhas que perfilam



Cachoeira—Egreja Matriz

as sombras do primeiro plano; que difficilmente percebo a polychromia das figuras que animam a paisagem ao alcance de minha curta visão. E si assim é no mundo objectivo, da materia, como avançar atrevidamente pelo subjectivo, mundo invisivel, a dentro?

Fazer poesia? Oh! quem me déra possuir agora o éstro ardente de visionario sublime, para transfundir em rimas ricas e abundantes um sonho delirante de entusiasmo, que cante todo o amor pela gleba dadivosa a maneira, que trabalhamos e onde vivemos! E nesse cantar, dizendo livremente, arrebatadamente, tudo quanto a minha phantasia de optimista dictasse, eu diria, fiélmente, do futuro desta terra?

Não. Nem prophetisar, que é mister divino; nem phantasiar, que é trabalho louco. . .

Então, que fazer, para chegar ao fim collimado?

Raciocinar. Reflectir. Deduzir, para concluir e . . . induzir, eis o labor de quem desejar, como eu, dar ao paciente leitor um succinto esboço, ainda que de perfil, da projecção que se esbate na tábua do amanhã. Este amanhã que será hoje e hontem, assim como este presente já foi futuro e será preterito.

Devo, então, dizer que o futuro nada mais será do que a fixação dos pontos por onde passarão as linhas que vieram do passado e concretisaram o presente?

Sim. Estou com o geometra, que, jogando com as linhas coordenadas e derivadas, projectam os corpos nas diversas secções do mundo méramente concepcional, sem fugir á realidade.

Ao desenhista emerito, que é o mais fiél fiador de imagens irreaes, eu juntarei o sociologo e o mathematico, que se completarão no arduo e complexo objectivo de raciocinar, para deduzir, concluir e, em seguida, induzir, mentalmente.

Raciocinando, colherei dados; farei estatística; tomarei pontos de vista; fixarei imagens no tempo e no espaço; darei movimento aos seres; estabelecerei principios, dogmas, regras e leis —

as conclusões que induzem . . . para, afinal, num plano não mui remoto, surpreender aquillo que representa a mais logica e natural das consequencias ou effeitos, o futuro de Cachoeira.

Tomarei, dest'a arte, trez phases da vida cachoeirana, no passado. Por exemplo: 1888, 1919 e 1922. São trez annos que marcam diversas épocas



CACHOEIRA
Dr. José Ignacio de Macedo
1.º Juiz de Direito da Comarca

de um tempo não mui longinquo e que, de certo modo, nos dão as directivas seguidas pelas linhas contornos de factos e cousas que a Historia registrou. E vejo mui claramente que essas coordenadas, partindo dos perfis amplos e caracterisadores da etapa progressista do anno de 1888, vão se reunindo nos estreitos limites que mais se angustiarão em 1919, quando

uma nova e miraculosa aragem de progresso começa a dilatar os espaços entre aquellas linhas, que, d'ahi por deante, cada vez mais se afastam entre si, chegando ao anno de 1922, abrangendo extensa area, onde surge o valle do Parahyba, revigorado e febril, com todas as mostras de franca e insopitavel progressão.

Collocado em 1888, sem fazer campanha derrotista, eu já podia dizer que os horizontes se estreitavam e que a evolução estacionava, para começar a declinar, com a falta de braços causada pelo 13 de Maio e com o esfalfamento das terras, que não mais attendiam promptamente aos appellos que lhes dirigiam os seus acanhados cultivadores, si é que se póde considerar como cultivador o méro plantador de café. . .

Em 1919, attingida e, graças a Deus, venci-

da a garganta mais estreita da aspera e dolorosa via, novas perspectivas surgem e as coordenadas, em novo hausto, recomeçam a ganhar alturas, buscando novos rumos apenas entremostrados pela industria pastoril, que se vae apoderando velozmente das terras cançadas e despresadas, dando-lhes valor mais alto e vida melhor.

Mas, que é que se torna mais em evidencia, neste lapso de tempo que decorre entre 1888 e 1922?

Aos olhos do mais inexperto observador, sem duvida que não passa despercebida a acção efficiente ou não, dos homens, seres dynamicos, que viveram aqui, durante todo esse tempo. Sim, foi a actividade, ou a passividade, do povo de Cachoeira que determinou os differentes pontos de referencia ás coordenadas geometricas, que marcaram as raias de sua evolução material e social.

Isto posto é uma vez verificado que a Natureza não dá saltos, e mais, que a gente actual é a mesma apenas mais radicada ao logar em que vive, nada tão simples, agora, como fazer o prolongamento daquellas linhas que projectavam em 1922 um quadro mui diverso daquelle que constituia o presente de 1919 e 1888, sem comtudo deixarem de ser ás mesmas fixadas nestas etapas.

E vejo, ainda, que o progresso continuou a afastar aquellas coordenadas, dando, hoje, maior projecção ás figuras formadas pelos pontos referenciaes de 1922.

Assim, tomadas as novas dimensões dos angulos actuaes, sou compellido a concluir, pelo arrojado das escaladas observadas, e naturalmente, induzido a crer num futuro não mui longinquo, em 1940, por ex., que conservará em franca prosperidade o desenvolvimento desta cidade e seu municipio.

Como viu o leitor bondoso, que me acompanhou pacientemente neste alinhamento de palavras, foi tudo uma questão mais geometrica, senão de desenho linear, do que de previsões certas e rigorosas, o trabalho feito.

Agora, contando mais com os elementos puramente historicos, com os impulsos que agitam para a frente todas as actividades e boas inten-

ções, em todos os recantos desta Patria immensa, dando nova vida ás gerações actual e futuras, cada vez mais brasileiras, porisso que mais distanciadas de suas origens, geralmente humildes, o que se não deve extranhar, dada a nossa formação, eu tenho fé e aguardo que a espiral de evolução se dilate e se eleve, fazendo de Cachoeira um grande centro commercial e industrial, supprindo as necessidades não só de sua zona como de ambito maior, que toque fronteiras ignotas e longinquoas.

E' que eu vejo o prolongamento das actuaes linhas evolucionistas dezenhar na secção de 1940 as actividades e imagens hodiernas, porem, em maior escala, mais complexas, perfeitamente harmoniosas com a mentalidade do ambiente adiantado dessa época.

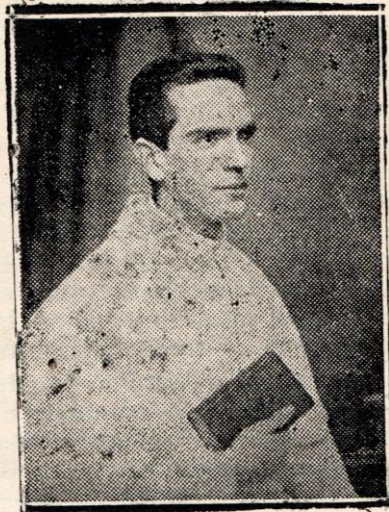
Eu enxergo a mesma produção dos nossos tempos — o leite, servindo de materia prima para uma variedade enorme de industrias fabris e manufactureiras, tal qual succede na Hollanda e na Suissa, velhos paizes europeus, que vivem quasi que exclusivamente desse producto, ainda não devidamente apreciado e trabalhado entre nós.

Como consequencia deste surto admiravel das industrias, apparecerá um commercio condigno, estabelecimentos de credito e atacadistas, adequados ao meio, que será, fatalmente, o entreposto sempre bem fornecido para supprir ás necessidades locais e regionaes, graças á sua localisação, justamente no ponto de bifurcação de duas importantes vias de communicação.

Ainda como um effeito das causas actuaes, entre as quaes avultam os novos processos educacionaes profanos e religiosos, mui principalmente estes, que têm nas obras sociæes da Igreja Catholica, nesta cidade, graças ao seu digno e operoso representante, o melhor factor de ridente porvir — os pateos de diversões, St^o. Antonio e St^a. Iria, eu vejo uma população mais culta e porisso mesmo mais religiosa, mais sincera e mais fiél aos seus principios de educação, nos quaes alicerçaram a sua mentalidade depurada de preconceitos erroneos, filhos da ignorancia, ou dessa

meia cultura nebulosa e prejudicial que tanto infelicita os povos actuaes. Sim, eu contemplo uma sociedade melhor, mais perfeita, feliz, que ostenta uma alma translucida, contente de viver em plena luz, sem sombras e sem obscuridades, em pleno gozo e expansão de seus sentimentos bem formados.

Ha serenidade e ha agitação nos arraiaes do trabalho proficuo e nobilitante, porque ha, tambem, cooperação e conjugação de esforços em



*Conego Melchior Rodrigues do Prado,
primeiro Padre Cachoeirense*

pról da collectividade, e, tudo isto, muito criteriosamente e conscientemente, tal como praticam os povos civilizados, que se dirigem pelo coração e pela mente esclarecida, ao contrario do que se verifica presentemente, quando os baixos interesses, oriundos de um egoismo despudorado e aviltante, como que dictam leis de bem viver... e, até, de moral, á sombra de um relativismo doentio e destruidor!

Brilha no alto um ideal superior e mui formoso, orientando a collectividade de então. Ha paz e ha disciplina sem humilhação; sem vencidos e sem vencedores, todos empenhados num só objectivo: a realisação de uma Patria grande e exemplar.

E tudo isto eu estou vendo sem ser propheta, sem ser occultista, sem consultar a *buenadicha*, sem olhar esphéras de crystal. . . , sem lançar mãos de recursos clandestinos ou inconfessaveis, sem ser poeta ou phantasista á outrance, sem estar no mundo da Lua e sem me approximar das grades do manicomio, tão sómente porque, seguindo os mestres, disciplinei a mente, reconhecendo o valor inconfundivel das linhas decorrentes, tomando-as como directrizes, que todos nós devemos seguir no caminho a trilhar, em busca de nosso progresso, quer seja este material, ou intellectual, ou espiritual.

Que Deus faça uma esplendida realidade de tudo quanto eu vi de Cachoeira, no seu ridente e promissor futuro. . .

JULHO DE 1929

J. M. DA CAMARA LEAL

Antes de dar por terminado o ligeiro estudo sobre a historia de Cachoeira, um dever muito elemental de justiça me obriga a consignar, em nome de todos os cachoeirenses, um voto de gratidão sincera e immorredoiã ao preclaro engenheiro da E. de F. C. do Brazil, Dr. Ribeiro d'Almeida, pela escolha que fez d'esta cidade para séde do 7.º Deposito da Central.

Sua Excia., escolhendo esta cidade, entre muitas que disputavam a preferencia, mostrou-se um dos melhores amigos de Cachoeira e fez-se credor dos nossos maiores e mais justos agradecimentos.



JATAHY

Quem, ha umas dezenas d'annos atraz, antes que o silvo das locomotivas se fizesse ouvir pelas margens d'este silente e poetico Parahyba, seguisse pela antiga estrada que ligava as duas maiores cidades do Brasil, encontraria, a seis kilometros de distancia de Cachoeira, estendida sobre a margem esquerda do Jatahy, a florescente Povoação do mesmo nome.

Situada em terras de Nossa Senhora da Piedade, outr'ora doadas pelo P.e João Graciano de Faria, a sorridente Villa recebia em sua séde a visita das individualidades mais preponderantes d'aquelles tempos, assim como via os Monarchas do Imperio, seguidos dos seus aulicos, atravessarem as suas ruas quando viajavam para as cidades de São Paulo, ou Santos.

Nesses tempos, era intensa a cultura do café, canna, cereaes, etc., mantendo uma permanente exportação dos seus productos.

Havia quatro machinas de beneficiar café e o commercio era grande, fazendo-se transações seguidas, ora com os municipios visinhos, ora com os viajantes, que por alli passavam, continuamente, em demanda da Córte, ou de São Paulo.

Havia, á margem da estrada que ligava a antiga Bocaina a Jatahy, muitas casas de negocio, onde, além das transações habituaes, se fornecia pouso para as tropas que de varias procedencias alli acudiam.

No centro da Povoação, estava, e ainda se conserva, a antiga Matriz, de proporções bastante grandes, onde se venera uma bella Imagem de Nossa Senhora da Piedade, que é a Padroeira da antiga Parochia.

Ao lado, estava uma magnifica residencia

parochial, um sobrado de construção antiga, levantado certamente pelo primeiro Vigário da Parochia, o P.e João Graciano de Faria.

Não se sabe, com certeza, a data da instituição canonica da Parochia, porque não foi possível colher-se dados seguros na Curia Metropolitana.

Apenas se pôde saber que esta freguezia foi creada pela Lei Provincial n.º 21, de 4 de Abril de 1857.



Jatahy - Antiga Matriz

Como o 1.º livro de casamentos foi numerado e rubricado pelo Vigário da Vara, P.e Manoel Benedicto de Jesus, no dia 4 de Setembro de 1858, é de suppor que, pouco antes, tenha sido instituida canonicamente.

Não se pôde averiguar, tambem, o tempo certo que cada Vigário permaneceu nesta Parochia, pois de poucos consta o dia em que tomaram posse. Pelos livros do Archivo Parochial se vê que o primeiro Vigário foi o P.e João Graciano de Faria. Deve ter tomado posse pouco antes do dia 3 de Março de 1859.

O 1.º casamento feito em Jatahy, foi o de Vicente Ferreira Freire e Joanna Maria da Trindade.

O primeiro baptisado foi o de Francisco, filho de Maria Benedicta e pae incognito.

O baptisado realisou-se no dia 9 de Outubro de 1859.

O P.e João Graciano de Faria era morador nesta freguezia por occasião da sua elevação a parochia.

Por sua morte, legou a Nossa Senhora da Piedade, não só o local onde se encontra a actual Igreja, mas tambem a Casa Parochial com o terreno anexo e a fazenda onde passou a maior parte da sua vida, situada na chamada Estrada velha.

Foi sepultado, depois de parochiar Jatahy pelo espaço de 2 annos, no cemiterio da mesma cidade.

No mesmo cemiterio estão os restos mortaes dos Padres Israel Pereira de Castro e José Corrêa Leite.

Sucedeu-lhe o P.e Israel Pereira de Castro, que parochiou Jatahy desde o anno 1861 a 1871.

Dahi em deante, seguiram-se os seguintes Vigarios: P.e Vicente Maria Bellotti, nos annos 1871 e principio de 1872; P.e José da Veiga, durante alguns mezes em 1872;

P.e Manoel Fernandes Sampaio, no fim de 1872 e principio de 1873;

P.e José Benedicto Marcondes de Mello em 1873; P.e Vicente dos Santos em 1874 e 1875; P.e Antonio Caetano Ribeiro, durante alguns mezes em 1876; P.e José Corrêa Leite desde 1876 a 1885;

P.e Claro Monteiro em 1886 e 1887; este Vigario foi mais tarde elevado a Monsenhor. O seu zelo sacerdotal levou-o a dedicar-se ás Missões e, ahi, foi devorado pelos Indios.

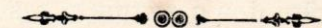
P.e Francisco Petralha em 1887 e 1888. P.e Vicente Guaragna, durante 3 mezes em 1888. Tendo enlouquecido, foi conduzido a um hospicio, ficando anexa esta parochia á de Cachoeira, durante algum tempo. Era Vigario de Cachoeira, neste tempo, o P.e Evaristo de Paula Moraes; P.e Saint-Clair Monteiro de Barros em 1890; P.e Miguel Marcondes do Amaral em 1890 e 1891; P.e Anto-

nio d'Oliveira Castro de 1891 a 1894; P.e Francisco Filipo desde 1895 a 1898.

Desde essa epocha, os Vigarios de Jatahy foram os mesmos de Cachoeira, sendo bastante, para os conhecer, consultar a lista de Cachoeira.



Jatahy - Casa da Camara



Districto de Paz

A povoação de Sapé foi elevada a Districto de Paz pela Lei n. 21 de 4 de Abril de 1857.

Para a elevação do Districto de Paz a Municipio, muito cooperaram os Snrs. Drs. Theophilo Braga e Deputado José Vicente d'Azevedo e os politicos Cel. Bento da Rocha Soares e Cap. Antonio Pinto Soares.

**Acta da Sessão especial da
nova Camara**

Aos 23 dias do mez de Fevereiro de 1889, na sala destinada para o paço da Camara Municipal desta villa de Jatahy ás 12 horas da manhã reu-

nidos os Senhores vereadores Romualdo de Oliveira Leite, Pedro Xavier de Araujo, José Lopes de Araujo, José Rodrigues Lima, Estevão Arão da Silva Vasconcellos e Eduardo Francisco de Toledo, sob a presidencia interina do Snr. Vereador Romualdo de Oliveira Leite, por ser o mais idoso e o mesmo convidando o Vereador Estevão da Silva Vasconcellos, por ser o mais moço, para servir interinamente de secretario, o Snr. presidente declarou aberta a sessão.

Em acto continuo o Snr. presidente interino declarou que ia proceder a eleição do presidente e vice-presidente por escrutinio secreto, e convidou os mais Vereadores a apresentarem suas cédulas, assim procedendo foram recolhidas em uma urna todas as cédulas, e tendo o Snr. presidente distribuído as letras do alphabeto e as cédulas, sendo abertas e lidas produziram o resultado seguinte: Para presidente, os Snrs. José Lopes de Araujo, 5 votos; Romualdo de Oliveira Leite, 1 voto, ficando reconhecido presidente desta camara o Snr. José Lopes de Araujo, com 5 votos. Passando-se da mesma forma a proceder-se a eleição para vice-presidente, tendo sido tambem recolhidas as cédulas na competente urna que, aberta e feita aprovação, deu o seguinte resultado:

Os Snrs. Vereadores, Romualdo de Oliveira Leite, 3 votos; Estevão da Silva Vasconcellos, 2 votos; Pedro Xavier de Araujo, 1 voto, ficando reconhecido vice-Presidente o Vereador Romualdo de Oliveira Leite. Em acto continuo o Snr. presidente interino passou a cadeira do presidente ao Snr. Vereador José Lopes de Araujo que declarou que ia proceder as nomeações das respectivas commiões ficando ellas nomeadas pela forma seguinte: Posturas e obras publicas—os Snrs. Oliveira Leite e Xavier de Araujo; Orçamentos e contas—Os Snrs. Vasconcellos e Rodrigues Lima;—Redacção—Oliveira Leite; Prizão e higiene publica—Toledo e Xavier de Araujo. A Camara passou a fazer as nomeações dos empregados, os quaes constam de Secretario, Procurador, Fiscal, Contínuo, Aferidor, Zelador do Cemiterio, devendo o procurador apresentar fiador.

Esta sessão foi de conformidade com o decreto 3029 de 9 de Janeiro de 1881 e do regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1831.

Neste acto pediu a palavra o Snr. Vereador Romualdo de Oliveira Leite, e declarou que se achava no seu anno de Juiz de Paz, mas que optava pelo cargo de Vereador; e não havendo mais nada a tratar o Snr. Presidente encerrou a presente sessão especial e designou o dia 25 do corrente para a 1.ª sessão ordinaria para tratar-se de outros trabalhos; e para constar lavrei esta acta; eu Estevão da Silva Vasconcellos, Secretario interino, a escrevi, Estevão da Silva Vasconcellos a subscrevi, José Lopes de Araujo, Romualdo de Oliveira Leite, José Rodrigues de Lima, Pedro Xavier de Araujo, Eduardo Francisco de Toledo e Estevão da Silva Vasconcellos.

Em Sessão de 9 de Março de 1889 foi proposto pelo Vereador Vasconcellos que a Camara se representasse ao Exmo. Revmo. Bispo da Diocese afim de conseguir a vinda de um Sacerdote para a parochia local, a qual estava ha um anno sem esse Ministro religioso.

Foi approvada a proposta.

Divisas

A Lei n. 18 — de 30 de Março de 1858 assim marcou as divisas deste districto com a villa de Silveiras: «Principiando pelo rio Bocaina, no lugar em que nelle desagua o ribeirão do Bravo, seguindo dahi, em rumo directo, até chegar ao terreno da fazenda do Alferes Francisco Xavier de Oliveira e deste logar, por outro espigão até os limites das do finado Mariano Bravo e do Coronel Francisco Antonio da Luz, seguindo até sahir na estrada geral, junto á casa de Antonio Ferreira, seguindo depois, por um caminho que passa pelas terras de Salvador Pimenta até entestar outro caminho, que seguindo pela margem do rio Itagaçava o atravessa; e bem assim do caminho já mencionado, e seguindo por este até dar

com os altos fronteiros, onde estão sitas as divisas dos municipios de Silveiras e Queluz.

«Ficam subsistindo entre o districto de Sapé e a villa de Lorena as divisas até agora em vigor entre as parochias de Lorena e Silveiras».

Hoje, confina com o municipio de Cachoeira e não Lorena.

A Lei n. 9 de 12 de Março de 1873 transferiu para o municipio de Silveiras e desligando do districto de Sapé o sitio de Francisco Monteiro de Toledo.

Municipio

A Lei n. 69 de 2 de Abril de 1887, elevando a municipio, o districto de paz de Sapé, do municipio de Silveiras, com a denominação de Jatahy, conservou as mesmas divisas.

Burocracia de Jatahy em 1929

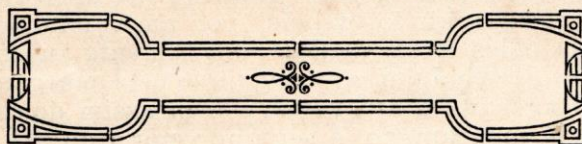
Juiz de Direito—Dr. Genesio Candido Pereira
Promotor—Dr. Paulo Penteado
Delegado de Policia—Arsenio Ferreira

Camara Municipal

Benedicto Vieira da Cruz—Presidente
Alcides Ferreira—Prefeito
Alfredo Estevão d'Amorim—Vice-Prefeito
Francisco Ribeiro d'Araujo—Vice-Presidente
João Garcez Novaes, Antonio Rodrigues Pimentel—Vereadores
Antonio Pereira Coutinho—Secretario.

Juizes de Paz

José Ferreira—1.º Juiz de Paz
Raul Vieira de Carvalho—2.º Juiz de Paz
Affonso Pereira da Silva—3.º Juiz de Paz.



- Embahú -

A POVOAÇÃO do Embahú, ou Embaú (como se escrevia) foi elevada á freguezia por lei Provincial de 1830.

No anno de 1781, D. Frei Manoel da Ressurreição, 3.º Bispo de São Paulo, tinha concedido licença, a requerimento do Sargento-Mór, Antonio Lopes da Lavra, para se erigir no bairro do «Uvaú» uma Capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição, a qual, acabada em 1787, foi, pelo P.e Manoel Gomes Loureiro, benzida em 7 de Outubro do dito anno.

Esta Capella foi construida com esmolas do povo, doando para seu patrimonio, João Ferreira da Encarnação, 200 braças de testada de um terreno.

Esta doação foi feita em 1796.

Pela lei de 5 de fevereiro de 1846, esta Povoação foi elevada á cathogoria de Districto de Paz, com o nome de Embahú.

Mais tarde, em 1871, o Districto de Paz foi elevado á cathogoria de Municipio com a denominação de «Villa da Conceição do Cruzeiro».

Data de 3 de Março de 1871, a Lei creando este Municipio. Chamou-se Cruzeiro devido ás estradas de Lorena a Pinheiros e de Cachoeira a Minas cruzarem no Embahú.

Este cruzamento de estradas, outr'ora muito frequentadas pelo povo que descia do Sul de Minas para Cachoeira, ou que se dirigia de Lorena para Pinheiros e Queluz, foi a razão da substituição do nome **Embahú** por **Cruzeiro**.

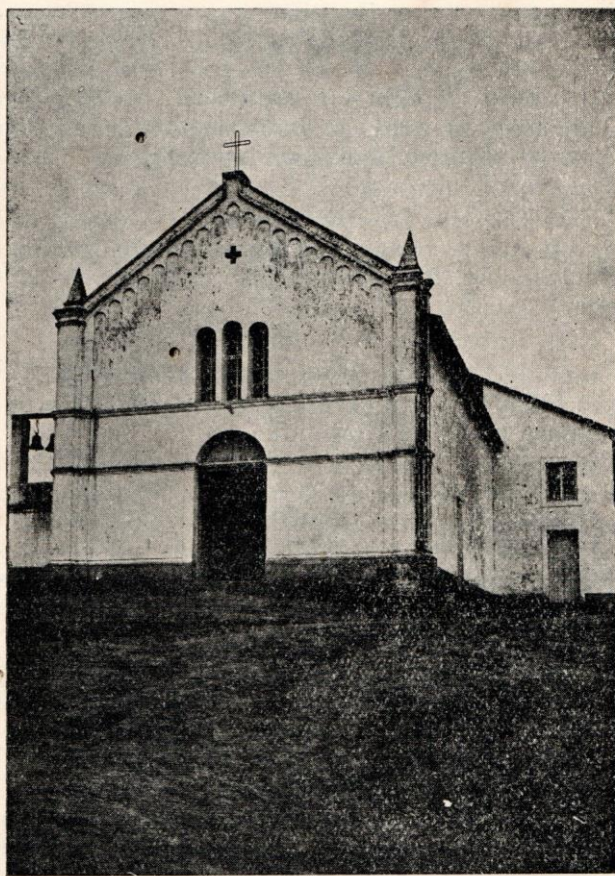
O Embahú pertenceu, sob o ponto de vista judiciario, á Comarca de Lorena até o anno de 1892.

Dahi em deante, pela creação da comarca de Cachoeira pela lei n.º 80 de 25 de agosto de

1892, ficou pertencendo á nova comarca de Cachoeira.

Conforme se lê no livro da Camara Municipal, o Municipio da «Villa da Conceição do Cruzeiro» foi instalado a 8 de janeiro de 1873, data em que, sob a presidencia do Dr. Antonio Rodrigues d'Azevedo Ferreira, então Presidente da Camara de Lorena, foi empossada a primeira Camara, composta dos seguintes Vereadores:

Cap. Mariano Ferreira, Presidente, Alferes Antonio Moniz Barreto, Tenente Galdino Teixeira Coelho, Tenente Antonio Nunes Duarte, Francisco



Embahu--MATRIZ

Salustiano de Souza Junior, Jordão Pinto de Castilho e Alferes José Modesto Pinto.

Na acta d'esta sessão consta que as divisas do novo municipio ficavam sendo as mesmas da parochia, as quaes eram as seguintes: Pelo lado de Lorena, o rio do Limoeiro e por este acima até o alto que verte para o morro do «Ronco» e d'ahi seguindo pela Vargem Grande, corrego abaixo até á casa de Manoel Domiciano, e d'esse ponto rumo direito até á barra do Passa-Quatro ao Jaracatiá e d'esse ao alto da Serra da Manti-



Embahú—Casa onde funcionava a Camara Municipal quando alli estava a séde do Municipio do Cruzeiro.

queira, e pelo lado da freguezia de Pinheiros o rio do Lopes.

A séde do Municipio permaneceu no Embahú, então «Villa da Conceição do Cruzeiro» até 1901.

Pela lei n. 789, de 2 de Outubro desse anno, a séde foi transferida para a Estação de Cruzeiro, pertencente ao municipio.

Pela lei 895, de 25 de Novembro de 1903, a localidade chamada «Villa da Conceição de Cruzeiro» passou a chamar-se novamente Embahú, que conserva até hoje.

* * *

O livro mais antigo da Parochia do Embahú

é do anno 1831. E' um livro de assentamentos de baptisados. Eis o theor do 1.º baptisado: «Aos vinte de fevereiro de mil oitocentos e trinta e hum, nesta Capella Curada da Senhora da Conceição do Embahû, baptisei solemnemente e puz os Santos Oleos ao innocente David, nascido a treze do mesmo, filho legitimo de Cypriano e de Ignacia do Gentio de Guiné, Escravos de Ignez Gomes da Silva. Foram padrinhos Antonio e Claudina, solteiros, filhos do Capitão Antonio da Motta Paes, todos freguezes d'esta Parochia, do bairro do Passa vinte, e para constar fasso este assento que assigno.

O Capellão curado Joaquim José Fernandes Leite»

Vae copiado conforme a orthographia do original.



Sua Excia. o Sr. Arcebispo-Bispo de São Carlos do Pinhal, quando Vigario da Parochia do Embahú, hoje anexa á parochia de Cachoeira.

Segue, pela ordem chronologica, o livro de Obitos em cujo 1.º assentamento se lê o seguinte:

«Manoel Ferreira de Magalhães

A vinte e cinco de fevereiro de mil oitocentos e trinta e hum, nesta Capella Curada da Senhora da Conceição do Embahú falleceu com todos os Sacramentos, de hydropisia, Manoel Ferreira Magalhães em idade de sessenta e dous annos, casado com Januaria de Jesus, freguezes d'esta Parochia, sendo seu cadaver amortalhado no pano branco e sua alma recommendada por mim.

Jaz abaixo das grades d'esta dita Capella. Para constar, faço este assento que assigno. O Capellão curado Joaquim José Fernandes Leite».



Pe. Saint-Clair Monteiro de Barros
Antigo Vigário do Embahú

Os Vigários do Embahú foram os seguintes:

P.e Joaquim José Fernandes Leite, 1.º Capellão curado; exerceu o seu Munus de Cura durante 13 annos, de 1831 a 1843; P.e Henrique de Souza Lobo, P.e Antonio José da Motta, P.e Justino José de Lorena, P.e Israel Pereira de Castro, P.e José Lopes de Miranda, P.e Vicente dos Santos, P.e Pedro José da Veiga,

P.e Angelo Marroni, P.e José Marcondes Homem de Mello, hoje Arcebispo-Bispo de S. Carlos, P.e Saint-Clair Monteiro de Barros, P.e Antonio Olyntho Baptista Pinto, P.e João Emilio Ferreira e P.e Ernesto Maria de Fina.

Foi no tempo d'este ultimo Vigario que a séde da Parochia foi transferida do Embahú para a estação do Cruzeiro.

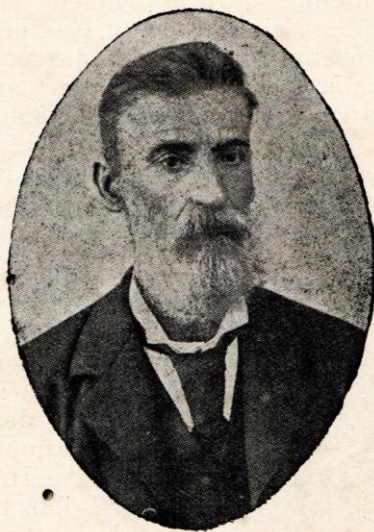
Em 1905, foi restaurada a parochia do Embahú, abrangendo todo o districto de Paz, excepto o bairro do Brejetuba.

Desde essa data, foram vigários do Embahú os seguintes Padres: Carlos Zanotelli, Antonio

Luiz dos Reis França, João José Crippa, Nicolau Scuracchio, José Maria Brandi, Angelo Pascual Benito e Felix d'Angelo.

Este falleceu no dia 22 de Abril de 1923; foi o ultimo Vigario residente na Parochia.

Em seu testamento, legou uma pequena quan-



:—: Coronel José Joaquim Ferreira :—:

Antigo Intendente do Cruzeiro

Durante a sua gestão foram desapropriados os terrenos da Villa Novaes, hoje cidade do Cruzeiro.

tia a um seu parente na Italia, tres contos á Matriz do Embahú e o remanescente ao Seminario Diocesano, como auxilio das Vocações Sacerdotaes.

Os seus restos mortaes jazem no cemiterio do Embahù.

Dahì em deante, a parochia tem estado anexa á de Cachoeira, devido á escassez do Clero.

* * *

Na politica do Municipio, quando a séde d'este era no Embahú, figurou, entre outros, o ancião C-el José Joaquim Ferreira.

Nella ingressou em 1887, fazendo parte da Camara Municipal, da qual foi eleito Presidente.

Faziam parte d'esta Camara os seguintes Vereadores: Deodato da Silva Rodrigues, Tenente Emygdio Ribeiro Gomes, João Rodrigues Corrêa, Jordão Pinto de Castilho, Francisco Ferreira de Oliveira e Major Manoel Freitas Novaes.

Desde essa epoca, o Cel. José Joaquim Ferreira teve acção saliente na politica do municipio, sendo então chefe de grande prestigio e influencia, tendo trabalhado muito em prol do municipio e cooperando efficazmente para a desapropriação dos terrenos da Estação do Cruzeiro, pertencentes ao Major Manoel de Freitas Novaes, e nos quaes se acha, hoje, a cidade de Cruzeiro; desapropriação que foi levada a effeito pelo Governo do Estado, pela Resolução n. 44 de 12 de Abril de 1890, sendo Presidente do Estado o Dr. Prudente de Moraes.

Só em 8 de Maio de 1894 o Cel. José Joaquim Ferreira deixou a politica do Embahú, ou da «Villa da Conceição do Cruzeiro», resignando os postos que occupava na mesma politica, por ter de mudar a sua residencia.

Segundo diz o professor Olympio Catão, em um almanack de Lorena, redigido e publicado em 1875, a população da «Villa da Conceição do Cruzeiro» nessa epoca era de 5000 almas, sendo a Receita e a Despeza da respectiva Camara as seguintes: Receita 1:794.940 reis; Despeza 1:200.287 reis; Saldo a favor 594.653 reis.

E' pouco, muito pouco, o que ahi fica a respeito d'esta antiga povoação do Embahú, e isto mesmo devido, em grande parte, á gentileza do advogado Snr. José Gomes Roseira, que forneceu a maior parte d'estas notas.

Mais, muito mais, merecia o Embahú que se dissesse do seu passado, e se reivindicasse para a sua historia tudo aquillo a que tem incontestavel direito.

A' povoação do Embahú, infelizmente, tudo tem sido tirado:

Séde do municipio, da parochia, e, até, o proprio nome.

Em 1901, quando a séde foi mudada para a estação da Central, levou consigo o nome de «Vila do Cruzeiro»; e, em 1923, quando a Central construiu a pequena estação entre Cachoeira e Cruzeiro, ainda foi buscar ao Embahú o nome para a nova parada.

Sómente a Egreja teve para com o Embahú as merecidas atenções, restaurando a Parochia, sob o mesmo nome e sob a protecção da mesma Padroeira, a Immaculada Conceição. Apesar do abandono a que foi lançado, o Embahú continua a possuir um solo d'uma fertilidade rara, produzindo, além de café e cana de assucar, cereaes abundantes e de qualidade superior a qualquer outro municipio.



Embahú — *Capella do Quilombo, situada no bairro do mesmo nome.*

Dentro d'esta Capella, está uma lapide de marmore, dizendo o seguinte: «Esta Capella foi feita por subscrição popular, sob a direcção d'uma Commissão composta do Pe. José Soares Machado, Luiz Pinto Ferreira, Joaquim Marcelino Joffre e Saturnino Carlos do Nascimento.

Foi lançada a 1.ª pedra no dia 8 de Setembro de 1923 e inaugurada no dia 8 de Setembro de 1925.»



Burocracia do Embahù em 1929

Sub-Prefeito—Melchiades de Godoy

Sub Delegado—Manoel Bastos

1.o Suplente—Francisco Godoy Fleming

2.o " —Luiz Pinto Ferreira

3.o " —Luiz Gonzaga Serapião

1.o Juiz de Paz—José Lombardi Filho

2.o " " —José Fernandes Silva

3.o " " —Benedicto Rosa de Lima

Escrivão de paz—Benedicto de Godoy

Fiscal—Antonio Rufino do Amorim

Zelador do Cemiterio—Antonio Placido da
Fonseca.

Agente do Correio—D. Claudiana de Godoy

Conselho da Fabrica—Vicente Januncio e Fran-
cisco Roseira

Fabriqueiro—Benedicto de Godoy

Addenda ao Quadro Synoptico da pag. 56

Falta o municipio de Pinheiros, que tambem faz parte dos municipios desmembrados do municipio originario de Guaratinguetá.

O municipio de Pinheiros foi desmembrado do Municipio de Queluz pela Lei n.º 87 de 27 de junho de 1881. Data d'esta occasião a criação d'este Municipio.

Não foi colocado na Synopse da pag. 56 porque falta no Quadro do Archivo do Estado.

Nota da typographia

Foi-nos confiada a ardua tarefa de rever as provas desta polyanthéa. A carencia de tempo com que tivemos de lutar (vinte dias, apenas, para a entrega dos mil volumes encommendados) não permittiu toda a nossa attenção, afim de que evitassemos os diversos lapsos que resaltam nesta, ou naquella pagina.

A ausencia, ou excesso de virgulas, a crase por vezes mal applicada, a orthographia defeituosa desta ou daquella palavra, tudo em desaccordo com os originaes, constituem erros, mas, sem grande importancia e que o leitor intelligente logo perceberá.

Na letra do hymno a Santa Cabeça, taes lapsos resaltam á primeira vista. Na pagina dedicada a Manoel da Silva Caldas, deve se ler: «Homenagem á Memoria de Manoel da Silva Caldas».

Na nota referente á Santa Casa local, ha a seguinte emenda a fazer: Esse estabelecimento de caridade foi aberto, effectivamente, em 8 de Fevereiro de 1920 e não na data constante da pagina 98. Nessa época era procurador o Snr. Aristides Guimarães e não provedor, como ficou constando na referida pagina.

Nos documentos transcriptos foi conservada a orthographia dos originaes.

O n.º de paginas desta polyanthéa é de 130, levando-se em conta as quatro paginas do hymno a Sta. Cabeça que não foram numeradas. Era nosso intento apresentar um trabalho graphico que nada deixasse a desejar. Não o conseguindo, dada a carencia de tempo, e apesar do nosso esforço, cumpre-nos pedir desculpas áquelle que por este trabalho é responsavel.

CONCLUSÃO

Sentir-me-ia feliz se, lançando uma vista retrospectiva para as paginas que formam este livro, pudesse, na parte que me pertence, dizer que está bom.

Infelizmente, apesar de admirador, do velho Horacio, não pude aproveitar o seu prudente e sabio conselho.

«*limæ labor et mora*»

Para isso me faltou o saber... e o tempo.

Feito nos ligeiros intervalos do meu ministerio parochial, não pude limar a palavra, nem burilar a phrase...

Manuseando livros roídos pela traça e consultando fragmentos empoeirados dos Archivos, outra preocupação não tive, senão a de offerecer aos meus parochianos um punhado de capitulos para a historia d'este pedaço de terra, que faz parte do chamado Norte de S. Paulo, ou, talvez com mais propriedade, Valle do Parahyba.

E isso foi, somente, como prova d'uma illimitada amizade...

Cachoeira, 5 de agosto de 1929

(Dia de Nossa Senhora das Neves)

Pe. José Soares Machado

HYMNO A' SANTA CABEÇA

Letra do Prof. AGOSTINHO RAMOS.

Musica de ANTONIO O. PENZO.

SOPRANO

PIANO

ff

The first system of the score features a Soprano line and a Piano accompaniment. The Soprano line is mostly rests. The Piano part is in 12/8 time, starting with a forte (*ff*) dynamic. It consists of two staves: a treble clef staff with chords and a bass clef staff with a rhythmic accompaniment of eighth notes.

SOLO:

Pes.ca.do . . . res fe.li.zes fe.li.zes de ou .

p

The second system begins with a 'SOLO:' marking. It contains the first line of the vocal melody and its piano accompaniment. The piano part starts with a piano (*p*) dynamic. The lyrics 'Pes.ca.do . . . res fe.li.zes fe.li.zes de ou .' are written below the vocal line.

tro . ra Que vi . ve . ram que vi.ve.ram sem pranto sem

The third system continues the solo with the second line of the vocal melody and piano accompaniment. The lyrics 'tro . ra Que vi . ve . ram que vi.ve.ram sem pranto sem' are written below the vocal line.

pran . to nem ma . . gu . as, Re . ti . ra . ram re . ti .

ra . ram Nossa Se . nho . ra Nos . sa Se . nho . ra Que ja .

zi . a que ja . zia no fun . do das a . . guas.

rall.

tr.

rall.

CÔRO:

De . vo . tos Vos . sos de . vo . . . tos de . vo . tos

São Paulo, 7-10-1967

Prezado amigo e confrade, Agostinho
Ramos

Em data de 17 de junho, antes de minha viagem à Europa, compareci à sessão do Instituto Municipal de São Paulo contra a "Ditadura" destinado aos amigos.

Não logrando encontra-lo, deixei para fazer a entrega pessoalmente, numa oportunidade.

Antes de fazê-lo, porém, tive a satisfação de receber o seu recente livro de poesias, intitulado "Uma Convivência de Dois Anos e Meio", com seu belo soneto a mim dedicado.

Lamento não saber manejar a lira para agradecer em versos a sua gentileza e lavar o meu protesto por ver grafado o meu nome sem a H inicial.

Com o maior apreço, um cordial abraço de

Heliodoro Benício